

TYP. BRASIL
RIO CLARO



Le ne fay rien
sans
Gayeté

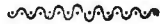
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

A MOCIDADE DE TRAJANO.

POR

Sylvio Dinarte



1.ª PARTE.



RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL

1871

AO ILLM. E EXM. SR.

DR. JOAQUIM MÃNOEL DE MACEDO.



AO CONSPICUO LITTERATO, AO EMINENTE ORADOR

E

AO HOMEM DE BEM

Como homenagem de profunda gratidão

E

RESPEITO

OFFERECE

O AUTOR.

A MOCIDADE DE TRAJANO.

CAPITULO I.

Quando a lenta enfermidade com
todo o seu exercito de dôres veni
geiar o sangue que corre em nossas
veias, quando a saude espavorida
abre suas azas côr de rosa e foge
a cada sopro da primavera nova,
nossas angustias não dilacerão só
o dorido corpo, atacão tambem a
álma acabrunhada.

BYRON. — Lembranças da
infancia.

Não posso deixar de lembrar-me
que aquellas cousas existião e me
erão bem caros.

SHAKSPEARE. — Macbeth.

No dia em que Trajano Casimiro Sobral comple-
tava quinze annos, sua mãe morreu.

Opprimido por dôr inexprimivel, percorria elle
como louco as alamedas de um vasto jardim que
rodeava a morada de seus pais, ao passo que gritos
e gemidos partião da casa, que as janellas se fecha-
vão com um bater lugubre, e que escravos passavão
por perto d'elle, uns apressados, outros desfeitos
em lagrimas.

— Nunca mais verei minha mãe! disse elle em voz alta.

O choque que recebeu então foi indissível. Uma nuvem correu-lhe por diante dos olhos; quiz chorar, mas não pôde: figurou-se-lhe que o coração ia estalar, e dentro de sua joven alma surgiu uma dôr immensa.

Sua mãe estivera muitos annos doente, e esse estado a Trajano parecêra não dever ter fim. Assim desde criança acostumára-se á tristeza da casa, á meiguice doentia de uma mãe que lentamente ia se finando, ao desespero concentrado de seu pai, — homem rico, estimado de todos, amante extremoso de uma mulher, que nada mais podia salvar, — ao silencio da vivenda, ao ar serio dos numerosos escravos, á tranquillidade nunca perturbada daquelles jardins e de todo esse conjuncto melancolico formára as condições de sua felicidade.

Os dias, as semanas, os annos tinham-lhe corrido sempre iguaes; vivêra descuidoso e independente, e crescêra como uma planta vigorosa que, no meio de outras rachiticas, aproveita a terra não disputada e della tira seiva poderosa.

Nunca lhe haviam fallado em estudos: filho unico, brincava o dia inteiro com as crjas da fazenda: comia por quatro e com seu appetite, sua graça infantil animava a refeição tristonha, que as afflicções dos pais lhe proporcionavão ao almoço e ao jantar.

Os trabalhos que tinha erão dictados pelo prazer: ora esperava pombas para derrubal-as com um bodoque e balas de barro, ora armava alçapões e

ancioso esperava os gulosos canários da terra e colleiros ou ainda desviava a agua do tanque e a sujeitava aos seus caprichos, formando cascatas e levantando açudes para represas onde atirava navios feitos com os jornaes, que seu pai recebia do correio e lhe dava depois de lidos.

A's vezes, só pelo gosto do movimento, corria a perder o folego e vinha, nadando em suor, acolher-se ao regaço inquieto de sua mãe.

— Como estás suado! lhe dizia ella então. Meu filho, isto é máo; foge das imprudencias que te podem dar a minha molestia.

E a infeliz tossia. Mudava-lhe apressadamente a camisa: enchugava-lhe a cara, os braços, as costas, e, quando penteava o revoltado cabello, deixava cahir algumas lagrimas sobre aquella cabeça estouvada que tanto sobresalto lhe causava.

A' noite Trajano dormia como uma pedra: nada o acordava.

Semanas antes, porém, do dia de seus annos, sentira-se alta noite tão fortemente sacudido, que abriu os olhos.... Seu pai o puxava da cama: estava muito pallido.

— Trajano, disse, tua mãe quer te vêr. Vem lhe dizer adeos.

— Adeos? observou elle. Porque?

Sem resposta foi levado para o quarto proximo.

Ahi á luz baça de uma lamparina vio sua mãe deitada n'um sofá comprido e dando mostras de soffrer atrozmente. Quasi suffocada, de vez em quando tossia e faltava-lhe ar para respirar.

Olhando porém para Trajano pareceu ter melhoras.

— Não é nada, disse ella meio risonha. Porque forão acordar o menino? Coitado, pôde resfriar-se.... Roberto, você se assusta por qualquer cousa.

Trajano, ao approximar-se, sentiu o coração apertar-se. Chorou sem saber muito pelo que, e durante longos minutos só se ouvirão no quarto o seu soluçar e o movimento monotonico de uma pendulassinha.

— Sinto-me alliviada, disse enfim a doente. Não deitar quanto antes o Trajano.

Este, porém, nunca quiz sahir de junto daquelle leito e, deixando-se escorregar aos pés do sofá, ahi pegou novamente no somno.

Essas crises se amludárão.

Dias depois foi ainda a casa posta em alvoroço e o medico, que vinha de dous em dias, poucas esperanças dava de poder prolongar aquella custosa existencia.

N'um dos ultimos almoços a que pôde assistir sua mãe, Trajano ouviu-lhe dizer:

— Quizéra morrer no dia dos annos deste menino...

— Amelia, interrompeu o pai, porque fallas assim? Não sabes que isto me tortura?

— E' um desejo que só o coração de mãe pôde comprehender. Se eu morresse nesse dia, meu filho não passaria um anniversario sem se lembrar de mim. Daqui a muito tempo elle pensaria em sua mãe pelo menos uma vez no anno.....

— Em que dia estamos hoje ? perguntou ella depois de curta pausa.

— A dezaseis de Agosto, responderão-lhe.

— Meu Deos ! exclamou assustada. Tão cedo ! daqui a dous dias meu filho faz quinze annos ; Daqui a dous dias . . .

Sem concluir, recostou-se ao espaldar da cadeira e quasi desmaiou.

Roberto Sobral chorava ; Trajano perturbado tremia, e o almoço acabou depressa . . .

No dia 18 de Agosto de 1832, Amelia amanhecêra mais animada ; fallára na educação de seu filho até então desprezada, na necessidade de ir dar com elle um passeio á Europa, nos melhoramentos da casa que sua prolongada molestia impossibilitava, na urgencia que tinha seu marido de ir á cidade de S. Paulo cuidar de negocios importantes ; procurára se enfeitar ; tivêra um longo deliquio e a final perto da tarde, depois de breve agonia, entregára sua alma a Deos.

O crepusculo ia apagando-se n'uma noite serena : ao occaso fulgia luz viva e amarellada ; ao nascente vapores arróxados quasi róseos parecia subirem da terra para o céu. O ar era tepido : passarinhos ainda cantavão e ao longe ouvia-se o guincho agudo dos carros de bois, que caminhavão na arêa da estrada.

As bauhinias e banisterias do jardim confundião seus perfumes com o acre e singular aroma que as campanuladas flôres de trombeta exhalão ao cahir da tarde.

A hora solemne em que o firmamento não tem astros, em que as estrellas não podem ainda vencer o brilho do sol que já se foi, essa hora tornou-se para Trajano de uma tristeza aterradora. Parecia-lhe ver naquella luz que desmaiava a alma de sua mãe a desprender-se da terra e sua alma ficava, como seu corpo, envolvida em densas trevas.

Sem forças para novamente penetrar no recinto de dôres, acabrunhado, percorria Trajano, á claridade ultima e dubia do dia, ás veredas do jardim, ora quebrando com mão convulsa os ramos que se dobravão ao seu alcance, ora interrogando em si a significação de morte, que o tocava tão de perto ou espreitando qualquer indício de movimento naquella casa que mais e mais sombria se ia tornando com o approximar da noite. Só em uma janella havia luz e com estremecimento lembrou-se elle que era no quarto de sua mãe.

Nisso abriu-se a porta principal; um homem appareceu no limiar e, com voz tremula, chamou : — Trajano ! Onde estás meu filho ?

De um só pulo galgou este a escada de marmore que ornava a entrada da casa e precipitou-se nos braços de seu pai.

— Não tens mãe balbuciou Roberto. Chora , infeliz !

E, suspendendo o menino á altura do peito , abraçou-o com phrenesi.

Então do coração de Trajano subio uma onda de lagrimas. Encostado ao seio paterno, cahirão ellas abundantes e ruidosas.

— Tua mãe, disse Roberto, pediu-me que apenas ella morresse, eu te repetisse suas ultimas palavras. Ella, do alto do céu, velará sobre ti. Ouve....

E, sentando-se, como que esmagado pela dor n'um dos frios degrãos de pedra, tomou o filho entre os braços. *

— Vês aquella estrella tão bella? continuou emfim. Talvez a alma de Amelia já lá esteja e olhe agora para nós.

Sirius nessa hora levantava-se radiante: fais-cava; desferia raios de um verde sombrio.

Trajano encarou o astro quasi com assombro: veio-lhe á memoria a côr do vestido que sua mãe trajára poucas horas antes de expirar. Era verde. A coitada adornára-se de esperanças na enganosa illusão dos ultimos momentos da phtisica.

— A meu querido filho Trajano disse tua mãe, prosequio Roberto, recommendarás que estude, que seja sempre um homem de bem, brioso a todo transe, que nunca se esqueça de mim, respeite a seu pai e a elle obedeça cegamente. Agora acrescento eu: sim, estudarás, serás bom, viverás para o culto da lembrança de Amelia que tanto amei. Quanto á mim firmarei minha autoridade na obediencia que deves ás suas derradeiras vontades. Juras isso?

— Meu pai, balbuciou Trajano banhado em pranto.

— Jura, disse Roberto com certa imposição. Talvez em algum momento solemne eu te lembre um dia este acto.

— Eu juro, respondeu o menino.

E prorompindo em soluços, abrigou-se mais intimamente ao seio de seu pai, como que para resguardar-se do primeiro juramento que fazia.

— Que será de nós?! exclamou Sobral. Vejo no futuro tanta desgraça!

Ambos juntos chorarão largo tempo. A noite tornára-se muito escura: mil estrellas dardejavam cambiantes scintelhas; todas as arvores do jardim confundião-se em sombrios grupos, d'entre os quaes dous coqueiros resaltavão, erguidos nos flexuosos stipites.

Branda aragem corria. Era a noite, o symbolo do descanso; dessas noites em que quasi se sente o resflego socegado da natureza e que tanto convidão á meditação.

— Tudo isso que dorme, pensava Trajano, amanhã ha de acordar: só minha mãi não verá mais o sol levantar-se.

Engolfou-se então em cansativa cogitação até que, pouco e pouco, vencido pelas emoções do dia, pelo habito arreigado, inclinou mais a cabeça e sobre o hombro de seu pai entregou-se a tranquillo somno.

Roberto levantou-se com cuidado; suspendeu o filho e, entrando na ante-sala, deitou-o em um canapé. Por instantes contemplou-o como invejoso daquella placidez, que no meio de seus desgostos conhece a adolescencia, nesse periodo de transição da puericie em que a alma se dobra ainda ás exigencias do corpo. Mais tarde vem o imperio ab-

soluto do espirito, e não ha fadiga physica que vença a atribuição moral.

.....

Esta scena tão triste e tão commum passava-se n'uma elegante casa pertencente a um abastado fazendeiro do sul da provincia de S. Paulo.

No transitado e pessimo caminho de Jundiaby para Campinas, quem se desvie para a direita ao sahir do pouso de Capivary, onde um gigantesco jequitibá parece erguer-se ás nuvens para desafiar os raios que já o não têm poupado, quem se desvie da estrada e tome uma trilha, chegará, por entre umbrosa mata, a um descampado que vai suavemente se desenrolando em uma collina cujo alto é occupado por vistosa casa de sobrado, alvo e hospitaleiro signal entre as arvores de bonito e espaçoso jardim.

De construcção simples e no gosto do paiz, aquella casa tem na fachada do pavimento terreo quatro janellas de peitoril e no meio uma porta larga, ornada de alpendre e que se abre sobre uma escadaria de sete degráos de marmore branco de Lisboa. No sobrado cinco são as janellas, todas unidas por uma varanda de ferro fundido bem lavrado, a qual, na do centro, correspondendo porta de baixo, fórma uma saliencia que se prende por graciosas curvas ás lateraes.

O gosto naquella grade, naquelles accessorios, naquelle jardim tão raro em habitações do interior do Brasil indicava que o proprietario era homem de educação pouco vulgar e que não sujei-

tava a sua vida e os seus teres ás idéas rotineiras dos vizinhos.

No jardim florescião plantas da Europa : no pomar, ao lado e na continuação das alamedas, o clima frio de S. Paulo permittia o sazouamento dos deliciosos fructos das zonas temperadas. Aqui as macieiras curvavão-se flexiveis ao peso das rubicundas maçãs ; ali o marmeleiro , apoiado em previdente adminiculo, amarellava os cydonéos pomos ; as ameixas ennegrecião ; as pêras adocicavão a saborosa pôlpa ; os morangos, escondidos por baixo das recortadas folhas, denunciavão-se pelo perfume penetrante, e as framboezas ostentavão os rubros e appetitosos cachinhos d'entre espinhos que parecião em vão tentar defendel-os.

Ao derredor de repuxo elegante , os balsamicos *edicios* mostravão os candidos thyrsos e nos cantheiros, á sombra das magnolias e camelias, mão intelligente plantára as flores das queimadas e dos campos que tão cheirosas, tão bonitas são. A *espírradeira* miuda, a *saudade* sylvestre , o *paratudo* espinhoso partilhavão o terreno com o *manacé*, que tanto aroma tem quando cultivado e não o possui nas matas , com o *lyrio* variegado , as *orchideas* terrestres e outras muitas plantinhas que só pedem alguns cuidados para recompensarem com mil attractivos aquelle que para ellas olhou um dia.

A fazenda da Mata Grande gozava, pois, e com razão, de reputação muito especial n'uma zona de mais de 20 legoas. Os escravos ali erão felizes, pelo menos quanto se o pôde ser em condição tão mes-

quinha. Bem vestidos, bem nutridos, trabalhavam numerosos na safrá do café que ia de anno em anno em augmento e promettia, graças a innovações proveitosas, dar brilhantes resultados.

Para o serviço sahião os negros de suas senzalas ás 5 horas da manhã no estio, ás 6 ou até mais tarde quando era inverno. Nunca o frio cortante da madrugada lhes tolhêra os passos; nunca essa hora de melhor somno, de mais descanso para o trabalhador lhes fóra jámais regateada.

Os escravos empregados no movimento interno da casa tinham privilegios especiaes e trajos mais finos: os copeiros usavão de jaqueta e gravata, em dias solemnes apertavão o desconjuntado pé em botins; as mucamas vestião chita franceza; algumas mais chegadas á senhora tinham a sua cassinha para o verão e o chali para o tempo frio.

Penteavão diariamente os cabellos: as crioulas nunca deixavão que a carapinha formasse daquelles volumes informes, enovelados que tanto enfeião as negras; as mulatas alisavão as frizadas melenas e as trazião sempre untadas de pomadas.

A senhora era boa—quasi uma mãe: o senhor só via pelos olhos da mulher. A's vezes tinha elle impetos terriveis de colera; seus labios tremião e, mais do que seus labios, tremia a casa toda: os moleques, as crias se esgueiravão então encolhidos e escondendo-se por baixo das mesas e cadeiras: tudo ficava em alarme, até que a intervenção da senhora applicasse aquella ira.

O commendador Roberto Sobral era fazendeiro

de oito mil arrobas de café annuaes, homem de intelligencia não vulgar e de educação esmerada que se completára em longas viagens á Europa d'onde trouxéra um systema de viver tão contrario do habitual, que com poucas sympathias podia elle contar entre os seus vizinhos.

No seu interior domestico por muitos annos dominára essa tristonha serenidade que distingue as casas em que ha alguem doente ha muito tempo. Nunca ali ouvião-se gargalhadas ; sorria-se quando muito ; todos abafavão o som de voz natural ; a escravatura reflectia o sentimento do senhor e, se por acaso algum negrinho chorava mais alto, ou brincava fazendo estrepito, tres ou quatro mucamas corrião logo e o acalmavão ou o mandavão para o jardim .

Nas alamedas desse jardim por muitos annos passeára a mulher de Sobral, arrastando a debil existencia, de manhã e á tarde apoiada ora no braço do marido, ora no hombro de alguma mulatinha predilecta, ora emfim, quando mais crecido foi Trajano, no amado filho .

Quando os escravos, que ião ou vinhão dos trabalhos da roça, passavão por junto della, todos tiravão submissos o chapéo e pedião-lhe a benção, uns de mãos postas, outros estendendo o braço como é de uso nas fazendas. Sempre daquelles labios descorados sahia alguma palavra de meiguice para esses pobres entes que ella, como filha e esposa de fazendeiro, nivelava com os seres brutos da natureza. Por bondade de coração era na verdade tão incapaz

de maltratar a seus escravos quanto de fazer mal a um animal qualquer :

Suppunha-os felizes pelo facto unico de terem saude robusta e senhores humanos, pois nunca pensára nas aspirações que essas creaturas podessem ter pela liberdade, collòcando-se acima do boi de arado ou do cavallo de tiro. Tratar bem a seus escravos, para ella tão pura, tão justiceira, nada mais era do que um preceito de moral.

A filha, a neta de fazendeiros chegava até a invejar delles uma cousa—a vitalidade—como a invejava da arvore, do cão ou do gato. Achava que elles nada mais podião desejar como a arvore, o cão, o gato a quem se dá trato e alimento para ter o fructo, a casa vigiada ou estar livre dos ratos.

— Anna, perguntou ella um dia a uma sua cria, trocarias a tua saude por alguma cousa deste mundo?

— O' minha senhora, dava a minha vida para poder ser fórra uma semana !

— Pois falta-te aqui alguma cousa ? observou Amelia meio irritada.

— Nada nhãnhã, nada, respondeu confusa a escrava.

— Então porque dizes isto ?

A pardinha, quasi chorando, retorquiu a custo :

— Não sei... e acrescentou : Foi sem pensar

Amelia todo o resto da semana ficou enfadada com esta rapariga que ousava pedir a Deos favores tão extraordinarios e para cuja acquisição não havia nascido.

No meio de grande monotonia crescêra, como dissemos, Trajano, e a boa indole que recebera da natureza e se completára com as lições praticas do pai e da mãe, o havia salvo dos desmandos tão communs em filhos unicos de fazendeiros abastados.

O senhor moço era adorado de todos os escravos.

O preto velho que tinha a regalia de umas braças de terreno e de dous dias na semana para cultivar-as, offercia-lhe de coração as primicias de sua colheita : o cestinho de redondas jaboticabas, ou a raiz mais grossa de aipim, a abobora cujas côres são tão agradaveis ou o melão carvalho que tem a casca rugosa e o interior tão odorifero e assucarado.

A velha cozinheira, a quem todos chamavão tia Barbara, sempre tinha alguma gulodice que lhe dar, quando elle entrava na cozinha e suas visitas não erão espaçadas. Guardava-se porém segredo, porque a senhora ralhava e o senhor prohibira comer fóra das horas de refeição.

Se algum escravo ia á cidade de Campinas, certo era trazer elle de lá algum presente, grosseiro sim, mas comprado com esse dinheiro que tanto custa a ajuntar, o dinheiro ganho no domingo, pois toda a semana pertence ao senhor.

Quem sobre tudo mostrava affeição decidida por Trajano, era um escravo quasi septuagenario, conhecido por pai Vicente e que por sua idade e pelos bons serviços merecêra morar desde muitos annos n'uma casinha, á distancia da fazenda, mais como aggregado do que como dependente immediato. Tinha elle fama de feiticeiro, e seu aspecto, sua palhoça—

verdadeiro capharnaum de todos os rebotalhos da casa grande, sua nacionalidade—era Mina—sua longevidade haviam tão bem assentado essa reputação que muitos passavam por perto d'elle persignando-se cautelosamente.

Dizão do pobre velho cousas do arco da velha e elle, como lucrava com as prerogativas da especialidade, deixava correr os boatos e até ás vezes, com um sorriso simplorio ou com gravidade quasi comica, os corroborava por meio de predicções espantosas e gestos phantasticos.

Trajano tinha medo d'elle; entretanto para campar de valente e principalmente orgulhoso da confiança que merecia, não raramente ia visitar o pai Vicente, ficando longas horas a ouvir ou historias da Africa e de aparições de lobishomens, ou então—cousa mais proveitosa—conselhos sobre a maneira de pescar camarões do rio ou de armar arapucas e laços para periquitos.

Um dia, o menino encontrou o pai Vicente abrindo a porteira do campo que precedia o jardim—era uma semana antes da morte de sua mãe.

Com mão tremula o ancião fazia correr os páos da tranqueira nos olhães do mourão.

— Pai Vicente, gritou Trajano correndo a ajudal-o, então vem nos visitar?

— Nhór não, respondeu o velho tirando o chapéo de palha desabado, venho me despedir da senhora.

— Vai de viagem então? Para onde?

— Meu rheumatismo ahi vem, e nestas duas se-

manas hei de ficar amarrado em casa ; por isso é que aproveitei o sol de hoje.

E tomando respeitoso a benção, continuou seu caminho, ao passo que Trajano tornava a collocar os páos da porteira.

Nesse mesmo lugar, na volta encontrou o pai Vicente não mais a seu senhor moço, mas sim uma crioulasinha esbelta e bem vestida que parecia medrosa esperar por alguém.

— Suzana, disse elle ao chegar, que fazes a esta hora aqui ? A tarde vem cahindo. Queres com tuas historias sahir de perto da senhora e ir para sempre trabalhar na roça ? Vai para casa e toma juizo.

A negrinha, se pudesse, teria corado.

— Não faço nada de máo, respondeu emfim com certa resolução. Quero fallar com vosmecê.

— Commigo ? filha ; pois falla.

E, encosiando-se aos páos da tranqueira, mostrou-se attento.

— O Victorio, meu pai, disse Suzana depois de alguma hesitação, quer casar-se commigo, e eu... tambem quero. Vinha saber de vosmecê se é bom fallar á nhãnhã e se ella consentirá nisso. Olhe, pai Vicente, eu não posso mais resistir ; se minha senhora não me dê licença, com certeza tenho de ir trabalhar na roça e de passar por uma grande vergonha.

Sua voz tornou-se tremula ; lagrimas saltaram-lhe dos olhos.

— Ah ! rapazes, exclamou o velho, cuidado com a paixão ! O escravo devia de ter sempre corpo de vinte annos e coração de oitenta. Corpo só para tra-

balhar. Esse tempo que passas, Suzana, é o peor ! Comtudo a senhora é boa. Vai lhe pedir o que queres, ella ha de consentir, más... apressa-te. Olha ; os pombos já estão fugindo do pombal, e todas as noites uma coruja—ave do diabo—vem sentar-seaquinea cabeça de páo e ri-se que é um peccado. A senhora não dura uma semana.

Calando-se e reparando que já yinha a noite :

— Anda, disse, corre : senão tuas parceiras vão dizer que estiveste com o Victorio.

E nisso tomou a estrada e sumio-se lentamente por entre matagaes.

A escrava deu um pulo até a casa. Nessa mesma noite fazia a sua ingenua confissão á senhora e, sendo justamente o dia seguinte um domingo e vindo um padre dizer missa na capella, casava-se, sem mais formalidades—que entre escravos não são de estylo—com o crioulo predilecto do seu coração.

Tinhão as outras companheiras preparado uma festazinha e mandado comprar foguetes. Os arreigados ás tradições africanas arranjáráo o programma de um batuque monstro, ao passo que outros, mais aristocraticos, reservavão-se para um fadinho bem cantado ao som das violas. Entretanto nada disso houve.

A senhora peiorou ; os festejos ficárão adiados e só alguns negros brutos forão se embriagar em pontos afastados da fazenda.

Alegria—se houve naquelle dia—foi para a boa da Suzana que obedecia emfim aos impulsos de uma alma sensivel e não perdia o seu lugar de confiança.



CAPITULO II.

Conheceste por acaso o defunto Sr. d'Aube que por gosto de disputa acordava com a aurora? Seus melhores amigos receiavam sua visita: uns guardavam, ao ouvir-o, um silencio de máo humor, outros, no fogo de discussões azedas, furiosos o deixavam, prestes a injurial-o.

RULHIÈRE.—As disputas.

Os dias que se seguirão ao enterro de Amelia forão para toda a fazenda verdadeiramente acabrunhadores. Concorrêra toda a vizinhança: a casa ficou cheia de gente; pessoas se abalãrão de Campinas para virem acompanhar o commendador Sobral em sua dôr; se estabelecerão na vivenda; occupãrão todos os quartós; comerão, beberão; rirão-se á socapa: emfim era tudo um reboiço que mais se complicava com a escuridão das salas, cujas janellas estiverão rigorosamente cerradas nos oito longos dias de nojo.

Trajanu soffrêra muito durante esse tempo; qui-zêra ir chorar isolado, ao ar puro, debaixo das frondosas arvores, achando em cada recordação um espinho e ao mesmo tempo um balsamo para a sua afflicção. Era, porém, preciso obedecer á etiqueta, e essa cumprio-se com toda a exactidão.

Entre os visitantes que tomáráo conta da casa, figurava um tio de Roberto Sobral, chamado João Brêtas, homem de cincoenta e poucos annos, magro, secco, de genio desagradavel e principalmente invejoso da mais simples cousa que visse em poder de seu proximo.

O seu typo de inveja era tão caracteristico que se algum de nossos leitores o encontrasse, não trepidaria segundos em chamal-o pelo nome. Ha homens que trazem no rosto aquillo que são.

Apenas de chegada, João Brêtas chamára-se á posse de tudo e déra ordens como se o tivessem constituido dono daquelle local de tristeza.

Depois do enterramento de Amelia, fizêra elle a sua entrada ceremoniosa. Apeára-se de um burrinho roliço que fôra primeiro aaccomodar na estrebaria, ralhára por não achar logo milho em abundancia e capim fresco e, ainda com palavras de queixa, entrára na casa.

Desenrolou então um lenço enorme vermelho, e, tapando com elle o rosto, foi abraçado pelo sobrinho que viêra recebê-lo em lagrimas.

João Brêtas tinha o dom de chorar : chorou como um peixe-boi e cada vez que assuava-se fazia tremer os trastes da sala.

Depois de dar expansão a um sentimento que elle interiormente pouco partilhava, o Sr. João Brêtas reparou que no quarto havia outra pessoa : era o tenente da guarda nacional Fidelis Pereira, vizinho d'elle e de Roberto, e com o qual entre-

tinha relações desagradabilissimas por causa de certas duvidas sobre terras.

O tenente Fidelis complimentou-o com muita sequidão: era homem idoso, gordo, de natureza apoplectica e facilmente irascivel.

— Sentemo-nos, disse João Brêtas que tomou a cadeira mais commoda, onde se achára sentado o guarda nacional. A defunta, continuou com tom anodino depois de curto silencio, é hoje uma santa; soffreu muito em vida e foi direito ao céu.

De posse desse thema, o homem fallou muito tempo, interrompido só pelos soluços abafados de Roberto.

— Nunca tomou homœopathia? perguntou afinal Fidelis para dizer alguma cousa.

— Nunca, respondeu o viuvo.

— Logo vi... Talvez estivesse, se não boa, pelo menos com vida ainda, acrescentou o tenente, entusiasta desenfreado das theorias de Hahnemann.

Brêtas lançou-lhe um olhar amarello; partidista acerrimo da allopathia, vio occasião de lutar e medio o seu adversario com vagar.

— Qual homœopathia! disse por fim. Agua pura em vidros pequenos! Eu...

— O Sr. Brêtas, interrompen o homœopatha, não leu o Medico do povo, o Cochrane; assim pois não deve aventar opinião insultuosa contra uma medicina que é muito respeitada! Umaz quatro gotas de sulphur e uns cinco globulos de noz-vomica alternadamente terião conservado D. Amélia ainda por muitos mezes.

João Brêtas sorriu-se com ironia.

— Sr. tenente, lêa o que diz Chernoviz no artigo homœopathia. Só a allopathia é que cura ; o mais é patacoada.

Roberto Sobral, entre os dous, com os olhos fitos no chão, nada ouvia.

— A medicina, explicou João Brêtas, não é cousa de palliativos.

— Nem eu quero palliativos ; quero medicamentos, caixas de globulos, tinturas, etc., etc., contestou com vivacidade o defensor de Hahnemann e da integridade nacional.

— Palliativos, lhe digo eu ! Vou tomar uma duzia de frascos de seu arsenico sem sentir nada. Agora quer que eu lhe applique um caustico no estomago para ver se o effeito é o mesmo ?

O guarda civico empallideceu de despeito.

— Não é com chalaças que se argumenta. A sua maneira de discutir é inconveniente.

— Ora essa ! exclamou João Brêtas assomado, veja Roberto, — e tocou no braço de seu sobrinho que estremeceu — este senhor quer que eu use de pannos quentes na argumentação. Vou ao fundo da questão, meu amigo ; de raiz é que mato o mal. Eu só quizera meia hora de conversa com o inventor da homœopathia para convencel-o da falsidade de suas idéas. Só meia hora, ouviu Sr. Fidelis.

— Era allemão e já morreu, disse distrahido Roberto.

— Era allemão ? exclamou Brêtas com entoação

de triumpho. Logo vi ! Um maluco ! Um sonhador ! Ora vejão... E já morreu ! Porque não se salvou com toda a sua medicina ? !

Fidelis pareceu estupefacto com este ultimo golpe, em que havia tanta perfidia e fel.

— E porque morreu ? continuou Brétas, segurando o bote. Morreu moço, na flór da idade, porque foi usar de suas invenções n'uma molestia que teve.

— Morreu idoso, observou Roberto por amor á verdade.

— Melhor ! Você me ajuda. Enquanto elle respeitou a allopathia, manteve-se com saude : inventou a maldita historia e zás, bateu a bóta ! Olhe, Sr. Fidelis, quem lhe falla, já escapou de uma perigosa bronchite com a receita de Chernoviz. Um choque de poaia....

— Duas gotas de bryonia, interrompeu por habito Fidelis, aconito e belladona.

— Sim, para morrer como o tal allemão ! Tomei um choque, depois um xarope de quingombós e depois....

Nisso entrou uma visita nova : recommearão as lamentações. João Brétas aproveitou a occasião para mostrar a sua especialidade. Chorou devéras e cada vez que assuava-se era com estrondo capaz de lembrar as trombetas de Jerichó. A principio semelhava fundos gemidos de trompa ; depois, com a agitação das narinas, sahião estrepitosos sons de corneta a piston e saxophone.

Fidelis Pereira levantára-se e fôra encostar-se

à fresta da janella para refrescar o rosto que se avermelhára com o furor concentrado durante a discussão. João Brêtas approximou-se d'elle e com riso, meio conciliador, meio provocante, disse-lhe:

— Então, Sr. tenente, nosso negocio não se arranja entre amigos?

— Não de certo! respondeu o outro com algum arrebatamento.

— Pois faz mal nisso.

— E porque?

— Porque todo o direito está de meu lado.

— Que direito, Sr. Brêtas, que direito?! As minhas terras vão até o espigão e agora o senhor quer m'as lambar até o rio, descendo de sua vertente?! Ora, isso nunca se vio!

— Meu amigo não se esquite. Venha cá para fóra que eu lhe mostrarei tão claro, até que o senhor perceba, em como anda errado nesta questão.

Os dous sahirão.

João Brêtas não tinha razão alguma e visivelmente queria usurpar terras.

Pararáo no vestibulo que dava para a escada de marmore.

— Diga-me, Sr. Fidelis, começou Brêtas, quaes são as demarcações que trazem os seus papeis de limites?

— Ora, quaes são? Eu não posso dizer-lh'as todas. Mas ha uma pedra grande no alto, e de lá olhando para o nascente, tudo é meu, e para o poente, algumas terras são suas, outras de vizinhos nossos.

— Pedra grande ! Veja o senhor ! Fiar-se n'uma pedra ! Quando ellas podem cahir do céu .

Fidelis Pereira mostrou-se abysmado .

— Sim, do céu : muitas cahem . E vejão como andarião as cousas e as leis . Caia amanhã uma (que não o esmague, assim desejo) juntô á sua casa e vá alguém olhar para o sol e ponha-se a dizer : isto é meu á direita, aquillo é seu á esquerda . Nunca se vio tal cousa ! Os limites, vizinho, determinam-se pela divisão das aguas .

— Pois bem ; aceito, aceito, exclamou o tenente exultando de prazer . E que ha que dizer ? Vamos á divisão das aguas, Sr. Brêtas . Onde se faz ella ? Ora, não sou tão tolo assim .

— Não vá tão depressa que escorra . O que dizem os seus papeis é o seguinte : o limite será do ponto de divisão das aguas do rio . Não é ?

— Pois bem, é sim senhor !

— Concorda ?

— Perfeitamente .

— Muito que bem, faltão-me testemunhas e o senhor estava atado .

— Mas porque ?

— Diga-me, o rio em baixo não se divide em dous braços ? Não é verdade ? Então minhas terras vão até o ponto da divisão das aguas do rio . A contra-vertente me pertence .

O guarda nacional descorou . João Brêtas o dominava ; aniquilava-o ; impelia-lhe o uso de uma intelligencia que elle nunca tivéra muito esperta .

— Convenci-o....Eu logo vi que o senhor tinha

bom senso. E justamente amanhã vou roçar daquelle lado para plantar café.

— Não me dou por convencido, replicou com força Fidelis. E se o senhor vai amanhã fazer derubada, lá me encontrará com os meus escravos.

— Nada de violencias, Sr. tenente.

— Nada de filaucias, Sr. Brêtas.

O tenente tomou attitude, mostrando que não havia de fazer triste figura n'um campo de batalha.

— Bem ; então havemos de demandar.

— Como quizer. Eu amanhã vou já a S. Paulo deslindar este negocio de divisão de aguas que o senhor reparte tão a seu geito.

Neste ponto entrou um outro vizinho : o Sr. João Gonçalves das Silveiras. Era homem pretencioso, aristocrata e de uma credulidade só igual ao seu desejo de impingir pêtas a todo o mundo. No mais, pessoa digna de consideração.

Apezar de ter questões antigas com Roberto Sobral por causa do rio que passava pelas terras de ambos e em que este queria collocar uma grade para reter as immundicies atiradas pelos moradores de montante, grade que se tornára causa pretendida de inundações, apezar tambem de outras pontazinhas sobre plantio de cercas, julgou elle dever dar de mão á duvida da grade, e mandando-a tirar préviamente, vestira a casaca para vir comprimentar o viuvo.

— Boas tardes, Sr. Silveira. Como vai sua gente ? perguntou Brêtas que achou nestas simples palavras meios de molestar o outro.

Com effeito uma das manias do homem era insistir no *das* que precedia o Silveiras. Quem lhe eliminava o tal *das* e punha-lhe sem cerimonia o nome no singular, incorria no seu immediato desagrado. Foi pois com enfado que elle respondeu:

— Sem novidade, sem novidade. Mas, diga-me Sr. Brétas; o senhor ainda não sabe o meu nome? Tantas vezes lhe tenho dito que quem me singularisa, tira-me uma cousa que me pertence, que pertenceu a meus pais.

João Brétas sorriu-se sarcasticamente.

— Está o nosso amigo com as suas fumaças de aristocracia.

— Não ha tal! Mas não quero que me errem o nome. Nisso não consinto. Ora, se eu o chamasse de Brêta sem o seu *s* no fim, o que diria o vizinho?... Não acha, Sr. tenente, que eu tenho caradas de razão?

O interpellado não perdeu a occasião de levar um ataque rijo de flanco, aproveitando tacticamente que outro entretivesse o inimigo pela frente. Fez vezes da brigada Deodoro na batalha de Campo-Grande. Sem responder á pergunta:

— Ha individuos, disse, que gostão de aborrecer os outros. São malevolos por natureza; defeituosos, querem só ver defeitos nos mais; nada escapa á sua mordacidade; são capazes de criticar dos proprios filhos, como se não fossem obra delles.

Isto representava uma furiosa carga, pois em tempos passados fallára-se á boca pequena de

algumas proezas da mulher de Brétas, as quaes lhe haviam tirado as regalias da esposa de Cesar.

O atacado empallideceu ligeiramente; entretanto não perdeu muito terreno.

— De quem me falla, tenente! retorquiu elle sentenciosamente. Eu bem os conheço. Quem tem soffrido dessa gente, mais do que eu? Diga-me, quem? Maldizentes, indignos, nem pouparão a minha honra. Felizmente estou muito acima delles pela minha educação... e posição.

A porta, ao abrir-se, deu ingresso a uma nova personagem, que interrompeu tão importante conversa. Era o medico que tratára da defunta e ainda vinha á casa ou para tornar, por sua presença, lembrada a urgencia do pagamento ou para agradecer a alta retribuição de seus mãos serviços.

Era um allemão alto, gordo, charlatão até a ponta dos cabellos, formado n'uma universidade problematica de algum grão-ducado tudesco do tamanho de um grão de arroz, dotado de alguma intelligencia e cuja clinica ia diariamente se augmentando com rapidez, graças á falta de concurrentes ou em razão de seus meios ultra-impudentes.

Nem sequer tinha a desculpa de exercer a homoeopathia. Com toda a audacia fazia arriscadas prescrições em allopathia; usava e abusava de toda a medicamentação desde a folha de laranjeira até o caustico e os drasticos. Sangrava largo, segundo Broussais; brincava com as preparações mercuriaes; não recuava ante a responsabilidade do sedenho; apregoava a bondade e doçura

dos balsamicos; furava sem piedade o proximo e sobretudo sugava-lhe quanto dinheiro podia delle arrancar.

Os cemiterios nem por isso enchião-se mais. Dizer o contrario, fóra juntar a voz ao cõro de accusações seculares. Ha porém organismos tão solidos, naturezas tão refractarias á destruição que, não raras vezes, resistião ellas aos embates da molestia que provocára o auxilio do Dr Schlossen e, com mais valor ainda, resistião aos tremendos meios therapeuticos de que este lançava mão.

Assim escapavão estomagos que tinham ingerido lautas porções de terebinthina; coraçãoes recompunhão-se após dóses phenomenaes de valeriana e digitalis; intestinos concertavão-se depois de lavados por oleo de croton introduzido com assustadbra liberalidadè, e figados continuavão a secretar apesar de torturados largos mezes.

O Dr. Schlossen tinha a bossa da hippiatrica. Nascêra veterinario e tratava dos homens como se fossem cavallos.

— Dr., disse-lhe o Sr. das Silveiras, em casa tenho doentes. Uns escravos estão com febres.

— Oh! eu já sé. E' tempo *delles*. Eu *mate* tudo com *quinine*.

— Dr., não será bom, arriscou o entusiasta da homœopathia pertencente ás fileiras da guarda nacional, tres gotas de cinchona ou de arsenico?

— Póde *tampem*. Eu *curro* com o homœopathia e *curro* com a *allopathio*. Tenho dous *diplomos*;

um homœopathico, e outro allopathico. Dous *dí-
plomos*.

— O senhor no que tem mais fé ? pergun-
tou-lhe Brétas olhando de esguelha para o Fidelis.

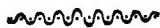
Este não deixou de perceber.

— E' verdade, accrescentou por seu turno, diga
agora ao senhor o que o doutor disse-me outro
dia e de que tanto gostei.

O galleno estava entre dous freneticos antago-
nistas, ambos elles clientes, ambos bons pagadores.
Hesitou pois, e foi tartamudeando que respondeu :

— Sim.... Sim.... A *homœopathio* e a *allopathia*
são duas *irmanos*. Tenho *diplomo* dessas *irmanos*.
Duas *irmanos*, dous *diplomos*. Na Allemanha ha
muita gente que só quer *uno* dellas e ha muito
que se *curra* com a *outro*. Mas, meus senhores,
com *licença*, eu vou ver o nosso pobre amigo.

E sem mais tardança foi sahindo da saleta, dei-
xando que os outros mimoseassem-se em conversa
íntima ainda com muita cousinha desagradavel,
até se separarem mais azedados do que nunca.



CAPITULO III.

Vê-se em dous pontos oppostos do horizonte as nuvens subir aos ares abrazados, amontoar-se, crescer e estender-se. Longinqua trovoadá já roncou e a folhagem dos valles estremeceu.

SAINT-LAMBERT.—As estações.

Depois de uma semana de constrangimento, Trajano pôde ter mais liberdade.

Foi correr a chacara, deitar-se á sombra das arvores, chorar, meditar e em toda a parte encontrou a lembrança de sua mãe. Parecia a toda a hora dever vel-a apparecer n'uma das voltas do caminhø, pallida, cançada, porém viva.

O luto de que o tinhão vestido e que toda a escravatura envergára, reflectindo a dôr de seus senhores, não era mais sombrio do que o fundo de sua innocente alma.

Nos dias tão bonitos da primavera em que as matas se adornão de flôres, em que as perobas misturão os seus pendões de ouro com os rôxos ramalhetes da flôr da quaresma, nessa estação em que nascem as borboletas, — dessas grandes, brancas, que voão atraz de outras azues e pretas ou então só azues, que semelhão cantinhos do céu a voli-

tarem na floresta — nessas noites tão estrelladas que despejão luz sobre a terra, luz mystica e singular e em que os prégos do cruzeiro rutilão como diamantes monstruosos, nessa quadra tão reanimadora não achava o coração de Trajano senão motivos de melancolia.

Depois de perda sua mãe, começou a amal-a com paixão. Costumou-se á seriedade; deixou os brinquedos futeis, e, quando a fazenda foi pouco a pouco retomando o seu character normal, achou-se uma só cousa mudada radicalmente — a alegria do menino.

Derão-lhe um professor de primeiras letras, tão livre fóra até então criado. Em menos de tres mezes aprendeu tudo quanto sabia o bom do velho preceptor; dedicou-se, sob direcção de seu pai, a outros estudos e, antes de um anno, foi mandado para S. Paulo a fim de estudar os preparatorios necessarios á matricula na academia de direito.

A sua vida, na capital da provincia, a principio atordoadora, tornou-se, com o tempo, concentrada e monotona. Na verdade a primeira impressão de quem sahe dos campos para entrar n'uma cidade é de estupefacção. O ajuntamento de casas, quando está-se avezado ao isolamento de sua habitação, a falta de matas, o movimento das ruas, quando as estradas da roça estão quasi sempre desertas, tudo importa transformação tão brusca que o sentimento é profundo e por certo modo obrigatorio.

Essa sensação experimenta o homem de pro-

vincia que chega ao Rio de Janeiro, em menor grão sem duvida, mas de origem identica. Se a sua admiração é mais reservada, elle não póde furtar-se completamente dos estremecimentos interiores. Procure embora occultal-os, cada gesto, cada movimento involuntario denuncia o provinciano vindo de fresco do seu cantinho natal.

Traiano, na pureza de seus então quasi completos 16 annos, entregava-se de corpo e alma ao enleio; depois, habituando-se áquella maneira nova de viver, voltou á tristura que commummente sentia. Achou só consolações no estudo; distinguio-se pela applicação; segregou-se dos collegas barulhentos; procurou os estudiosos e em dous annos venceu todos os preparatorios exigidos na faculdade.

Com estranheza ao principio, mas em seguida com gosto, experimentou elle o sabôr das mathematicas, essa sciencia abominada de todos os estudantes que geralmente vêem sua irreflexão ir esbarrar de encontro á seriedade das combinações ideographicas. Figurem uma criança travessa que de repente encontra, n'uma carreira estouvada, a um homem de idade madura, serio e carrancudo. O choque é o mesmo.

Os rapazes abrem os livros de mathematicas elementares,—elementares, nem sequer lisonjeia-se-lhes a vaidade!—crentes de que vão labutar com as mais arduas abstracções do espirito humano.

Logo de começo a numeração errica-se de pontas de ferro; os complexos fazem barreira; os qua-

drados e cubos levantão-se como phantasmas e ainda adiante desses abysmos, eis os logarithmos que esperão, de Callet em punho, para esbordoar os ousados que até lá penetrarem.

Vencida a muito custo a arithmetica, ahi vem a algebra com suas insidiosas syntheses. Emquanto appareção numeros, bem; jogava-se com elementos que de um caso geral podião com facilidade passar para cousas palpaveis; assim: 5 mais 5 igual a 10, isto é, 5 maçãs ou 5 pêras mais outras 5 maçãs ou 5 pêras igual a 10; mas as taes formulas, aquellas abstracções, aquelles $a+b+c=d$ ou $a \times e \times f = g$?! Essas letras, que podem representar tudo, até senos, cosenos e tangentes, são armadilhas dentro das quaes se alargão equações pavorosas, o celebre problema dos correios e nos extremos limites da difficuldade o binomio de Newton.

Depois luta-se com a geometria: linhas, triangulos, polygonos, circulos, arcos formão teias em que vão-se prender os irreflectidos e ahi se emaranhão sem recurso. Se as figuras sahem do plano da pedra ou do papel e levantão-se no espaço, então sobem de ponto as difficuldades; os theoremas são pesadellos e a celeberrima verdade do *buraco* (4), tão temida dos estudantes, transforma-se n'um espantalho monstruoso, como em medicina o são as nevroses.

Poucos sabem então a quantas andão. Cortão-se cartas de jogar ou pedaços de sabão para fazer

(4) Muito conhecido theorema de geometria no espaço.

as figuras, mais por distracção do que para conhecer as legitimas posições de rectas e pontos.

Nestas *intrincadas* sciencias penetrou Trajano com cuidado e colheu logo os resultados de sua circumspecção. Não só forão desaparecendo os embaraços, como tornou-se para elle fonte de reflectido prazer o estudo dessas maximas inflexiveis, dessas verdades inabalaveis que gyrão entre zero e o infinito. O seu espirito cauteloso jogava facilmente com aquellas infallibilidades e se houvéra sido mais elevado, teria, como Pascal, descoberto a geometria.

Assim passárão-se dous annos e chegarão as férias que precedião a matricula de Trajano no primeiro anno academico. Deixára elle já o acanhamento de *cascabulho* e estava em termos de começar a merecer o tratamento de doutor, a que vão se acostumando os legistas desde os seus primeiros passos na senda dos Justinianos e dos Cujacios.

Sahido de S. Paulo em fins de Novembro, dirigio-se, como era natural, para a fazenda de seu pai, a qual distava da cidade 18 leguas pouco mais ou menos. Uma boa cavalgadura, trazida pelo moleque Simão, outr'ora seu companheiro de brincuedos, hoje seu pagem, rapidamente o levára em direcção á Mata-Grande.

Durante a viagem por aquelles bonitos caminhos que são quasi sempre bordados de matos, ás vezes de capoeiras e até de restos de floresta virgem e que vão cortando, ora os cafezaes que se alinão com tanta regularidade, ora os cannaviaes, cuja cõr

verde-clara de longe, de bem longe, os assignala, foi Trajano ou calado e meditando ou conversando com Simão.

— Que novidades ha na fazenda ? perguntou elle.

— Nenhuma Nhónhó, o senhor velho está sempre triste. O cavallinho zaino de vosmecê morreu no mez passado por causa da herva.

— O petiço ?

— Nhór-sim.

— E a minha vacca barrosa ?

— Teve uma cria e todos os dias nós tiramos leite tão gordo que dá logo nata.

— Suzana como vai com o marido ? Já tiverão algum filho ?

— Pois Nhónhó não sabia ainda ? Ha perto de cinco mezes e vosmecê é que vai ser o padrinho. A criança sahio *machinha* e o baptisado é nestes dias. O senhor velho já deu licença.

Umás tropas carregadas de café interrompêrão esse dialogo com que Trajano buscava recompôr os muitos annos já passados.

Divididos em lotes de onze bestas, marchavão os animaes uns atraz dos outros ao som das campainhas e chocalhos que ornavão promposamente a teiteira e o peitoral da *madrinha*.

Os tropeiros gritavão—*xó, xó!*—para mantel-as em linha de um só lado do caminho e fazião estalar os compridos chicotes. Torvelinhos de pó vermelho erguião-se do chão e algumas bestas mais renittentes sahão dos seus lugares e disparavão á direita e á esquerda, ou empacavão teimosas. A's

vezes as recovas caminhavão tranquillias e sem incommodar os viajantes. Então os tropeiros, com a camisa avermelhada do barro e entreaberta, com os cabellos compridos e emmaranhados, o chapéo desabado e a tez sombria, vinhão cantando melancolicamente alguma canção do sertão e, com uma perna passada na cabeça do sirigote, entregando-se ao balanço do animal.

Ao passãrem por Trajano saudavão: « bons dias, patrão » —ou então — « Deus esteja comvosco, patricio, » ao que respondia elle: « bons dias, minha gente. »

Lançando as vistas de um lado e de outro pelas abertas da mata ou das cercas, ia o moço vendo nos roçados aquellas arvores immensas, seccas, carburetadas a erguerem braços nodosos aos céos como que pedindo vingança do incêndio que as reduzira a tal estado. N'ellas pousavão bandos innumerados de papagaios e periquitos, parlando, gritando em conciliabulos de uma animação atordoadora. A's vezes assustavão-se e então com intenso barulho levantavão custoso vôo para irem adiante pousar em madeiro mais isolado.

Nesse tempo ião acabando as queimadas; ficavão entretanto os campos ennegrecidos e, para assim dizer, fumegantes. Em alguns pontos dos cerrados, o fogo lavrava ainda, devorando um resto de macega alta, requeimando a grossa casca das arvores rachiticas e fazendo estourar cannas e tacuaras.

Já as primeiras chuvas havião cahido; assim pois a pedaços queimados, seguião-se outros de verde-

jante capim, cujos rebentões viçosos e alegres mais tristonhos tornavão os negros troncos da mata rala e quasi toda despida de folhas.

Uns arbustos comtudo parecião procurar revestir-se de folhagem, dando brótos de um verde vivissimo e risonho como uma resurreição. Arrebentão á maneira de um estouro, envolvidos que são, durante o fogo, por um cascão durissimo.

Os dias erão então brilhantes: sol claro espalhava por toda a parte a luz e o calor; as cigarras chiavão sem cessar—pertinho, estridulas, ao longe quasi melodiosas—as seriemas cantavão, cacarejavão e inquietas corrião em bandos ou fugião ao tropel dos animaes.

Em meio da viagem para a Mata-Grande formou-se temporal tão forte, que Trajano desviou-se da estrada e foi procurar abrigo em uma fazendola á direita.

O ar ficára abafado; nenhuma viração corria; do caminho levantava-se um pó fino que erguia-se sem que nenhuma brisa o movesse; reverberação intensa incommodava os olhos; tudo enlanguecêra e até os barulhentos annunciadores do verão se havião calado de cançados.

No céu rutilava sol abrazador: junto ao horizonte agglomeravão-se nuvens plumbeas com bojos sinistros, prenes de electricidade. Ião umas se amontoando como que formando figuras singulares; outras subião de vagar, quasi com solemnidade e já roncões distantes davão prenuncios de uma imminente trovoadá, cujos relampagos

fugaces escurecião por segundos a claridade do dia.

De repente encobrio-se o sol ; era uma faixa extensa que se interpuzera á sua luz e que, caminhando, deixou-a reaparecer ainda mais deslumbrante.

Uma lufada de vento quente fez depois estremecer todas as arvores e suspendeu torvelinhos de pó e de carvão, redemoinhando e arrebatando as folhas seccas que poucas haviam ficado nos tortuosos troncos.

Os bandos de papagaios, periquitos, gralhas e caraúnas passavão uns após outros a todo o dar de azas e os gaviões e caracarás atiravão guinchos e em circulo gyravão nos ares.

Recomeçou porém o silencio, até que de longe veio o ruido do furacão desfeito que roncando ganhava largo terreno, precedido de folhas, de detritus e de avesinhas que voavão extenuadas de fadiga.

Quando Trajano entrou na casa, depois de recolhidas as cavalgaduras, começava a chuva, a principio por pingos grossos que batião no terreno com força levantando cheiro de terra, ao depois mais apressados e continuos.

Seguiu-se uma enchurrada formidavel ; os relampagos amiudavão-se ; incessantes rompião os ares ; deslumbravão as vistas, seguidos de trovões medonhos que rolavão, repercutião no espaço, reboavão e mais e mais se engrandecião com a vóz da tempestade.

O vento estava solto ; lambia tudo quanto encon-

trava por diante de si ; torcia arvores ; encurvava as palmeiras ; dobrava em dous as tacuaras e arrazava as plantinhas mimosas. Era uma verdadeira tromba.

A casa tremia e uma telha aqui, outra acolá tomavão vóo, como se lhes nascessem azas. Por toda a parte corrião torrentes, que encanavão-se logo em fundos regos e ião arrastando páos e pedras pelos declives abaixo.

Trajano encostára-se ao umbral da porta de entrada e, apanhando de vez em quando algumas gotas de chuva que o rebojo dos ventos lhe atirava, ahí ficára olhando para todos esses episodios que em tantas occasiões apreciára durante a sua meninice.

— Está se molhando por gosto, Sr. Trajano ? gritou-lhe de dentro alguem. Entre para cá e venha nos contar o que ha de novo pela cidade.

Quem o interpellava era o dono da casa—um bom velho conhecido de Sobral, até quãsi seu amigo, e morador ha longos annos nesse lugar chamado Aguas Quentes por ser de caldas. Tinha aquella propriedadesinha e algumas vacca\$ de leite no seu curral. Homem de bom genio, sempre jovial, não havia quem o não estimasse ; tanto que os tropeiros, apezar de não ser o ponto de conveniente parada, acolhião-se com gosto aos ranchos que elle mandára levantar junto á porteira da cerca do pateo grande. Tambem a miudo ahí paravão os viajantes, que tinhão tudo gratis : mesa franca, agua para os pés á noite, boas camas, café e sequilhos de madrugada ; mas pagavão o milho para os animaes e o pasto que é cercado e bastante seguro.

José Francisco—assim chamava-se o homem—reiterou o chamado:

—O' doutor, disse rindo-se, o senhor está des-acreditando o meu tecto. Ficaré molhado como um pinto e depois dirão que estou com goteiras em toda a casa. Olhe, aqui não chove e até ha moças.

Trajano encaminhou-se para o interior e achou-se n'uma grande sala soalhada mas sem forro, de maneira que as vigas e caibros appareião á vista e por entre elles gemia o vento. As vidraças estavam abaixadas, e batião de encontro aos filetes da corrediça.

José Francisco de pé junto á janella examinava os resultados da furia do temporal.

—Que chuva, disse, creio que o céu vem abaixo.

Nisso um estrondo espantoso pareceu dar-lhe razão. Uma serpente de fogo riscou os ares, seguida de detonações multiplas, que fizeram tremer toda a casa. Estalos da floresta acompanhãrão essa scentelha e um grande baque não muito longe mostrou que algum madeiro secular havia sido tocado do raio.

Uma moça, de entre o grupo que rodeava a mesa, ergueu-se então, toda pallida e tremula, e murmurou: —Meu Deus, mamã, estou com medo !

Dirigia-se a uma senhora idosa e vestida com trajos de viagem.

—Que queres, minha filha? Isto passa. O raio já cahio na mata e a trovoadá vai embora. Em vóz mais baixa accrescentou: Reza a Santa Barbara e invoca S. Jeronymo.

Na roça se as moças são medrosas, ellas ouvem comtudo os trovões sem faniquitos nem gritosinhos de terror. Receiosas, orão baixinho ou então acompanhão suas mãis ao oratorio e ahi elevão as almas até a divindade, pedindo protecção contra o fogo do céu.

A moça que se levantára tão assustada tornou a sentar-se, e, quando novo relampago rasgou as nuvens, cobrio o rosto com as mãos. Entretanto o estampido deste foi muito menos intenso. Parecia já o rolar de pesados carroções e não o arrebentar, despedaçar dos elementos.

— A trovoadá vai longe, Amelia, disse a senhora mais velha, por hoje escapámos. E rindo-se: Estás ficando muito nervosa, se é que o medo entra na conta de nervos.

Trajano encarou então aquella a quem chamavão Amelia. Era moça, muito moça e corára ligeiramente ao ouvir-se accusada. Clara e com bellos olhos azues, tinha o cabello negro e os labios rubros da Americana. Na physionomia pairava muita meiguice e pelo busto devia ser de altura acima de meia. Merecia a fama que rodeava o seu nome de ser uma das mais bonitas moças daquella redondeza e tinha essa certeza modificada, a bem de seu genio, pelo character naturalmente modesto e bondadoso.

José Francisco voltára-se para Trajano.

— Não conhece essas senhoras ? perguntou.

— Não, respondeu Trajano, enrubecendo como acontece a todo o rapaz de sua idade—umas das mais difficeis phases da vida do homem.

Na verdade, aos 18 annos, já a mulher chama-lhe as vistas, merece delle attenções, ao passo que um desazo invencivel, um acanhamento entorpecedor lhe tolhem os movimentos e a palavra. Deseja-se a presença das mulheres e foge-se ao mesmo tempo dellas: mistura de meninice e de virilidade que traz o coração em sobresaltos e impõe crueis difficuldades, transição de genios que faz soffrer á todo o instante o amor proprio e obriga a esforços de resolução que quasi sempre abortão ao nascer.

Tal era Trajano. Elle bem sabia disso e não procurava, como costumão outros, subjugar esses tropeços; era simples nas suas maneiras e conversas e, com toda a reserva, escapava quanto podia das collisões de sua posição ainda não social, e entretanto já sujeita a determinados deveres que a infancia não conhece.

—Pois admira, continuou José Francisco. São vizinhas suas e de bem perto. Então não conhece D. Barbara, mulher do Sr. Silveiras e a sua filha? Estavão de viagem e, como você, doutor, procurarão abrigar-se da chuva.

—Ah! exclamou involuntariamente Trajano, é D. Amelia!

—Ella mesma, respondeu a mãe, é aquella menina que ás vezes o Sr. ia visitar para brincarem juntos. As moças são como o capim, espigão logo.

—A comparação não me é muito lisongeira, observou a moça com um sorriso encantador.

—Mas é verdadeira, replicou a velha, nada cresce como uma menina.

—Então os maridos são os asnos que pastão o tal capim? perguntou José Francisco, rindo-se brutalmente.

Trajano corou mais do que Amelia. Fez-se côr de fogo.

D. Barbara não achou gostosa a applicação de sua comparação e desviando de tal assumpto :

— O Sr. Trajano, indagou ella, já é doutor?

— Qual ! respondeu José Francisco. Eu o chamo assim porque sei que estes estudantesinhos gostão disso que se lambem. E quando sahem bachareis, meu Deus? Assignão-se, todos cheios de si: o bacharel doutor Trajano Sobral, e já se julgão uns sabichões.

Trajano corou ainda, menos porém, e não se zangou.

—Eu nunca lhe disse que gostava ou não desse tratamento a que não tenho direito. E voltando-se para a mãe de Amelia: Não só, minha senhora, não estou formado, como até só para o anno é que eu hei de matricular-me na academia. Farei então todo o possível, não para ganhar o simples titulo de que o Sr. José Francisco me suppõe tão avido, mas para aprender sinceramente tudo quanto me ensinarem.

Trajano, como todos os rapazes de sua idade, aproveitava as occasiões de fallar e vingava-se dos momentos de silencio obrigatorio. Vencido o primeiro obice do vexame, fallava muito e lá nó imo julgava dizer perolas.

—Eu, continuou elle elevando a vóz, pretendo

formar-me e metter-me logo na politica, onde trabalharei com afinco para bem servir a minha patria.

O implacavel José Francisco interrompeu-o com uma gargalhada.

— Ora....veja a dona....como já falla o nosso amigo! E' um deputado....Estes doutores!

Trajano ainda dessa feita não enfiou e, rindo-se tambem, confessou com ingenuidade:

— E' verdade, eu estava fallando de mais e sem saber bem o que dizia.

Amelia sorriu-se e, já de volta do susto, mettu-se na conversa :

— Não acho que o Sr. tenha razão. O Sr. José Francisco ha pouco ria-se de meu medo, agora quer fazel-o *encavacar*. E' muito cassuista.

Trajano no fundo d'alma agradeceu com effusão essa intervenção tão graciosa e arriscou um madrigal.

— O Sr. José Francisco fez-me um favor sem igual provocando defeza de Vossa Excellencia em meu favor.

O Excellencia que nas cidades dá-se com tanta profusão ás senhoras, ficára-lhe um tanto atravessado na garganta. Só com traquejo de sociedade é que pôde adquirir-se a facilidade deste tratamento tão ceremonioso e sobretudo tão desusado no interior do Brasil.

Amelia voltou-se para Trajano a modo de admirada e olhou para elle em cheio com seus olhos azues e puros como as aguas de limpido lago.

Todo perturbado, procurou debalde o moço contestar com fixidade aquelle olhar encantador. Suas palpebras tremerão, sua vista toldou-se e elle sentio um incommodo só comparavel ao intenso prazer que lhe fazia pulsar mais depressa o coração.

Neste entremente, D. Barbara bocejou com ruido:

— A chuva, disse, já passou.

Com effeito ligeiras nuvens fugião no céu, tocadas por essa aragem branda que se segue ás tempestades ordinarias. A natureza recommençára o seu ruido de alegria e o sol de novo esclarecêra com tranquillo brilho essa paizagem, ha pouco tão transtornada.

— Vamos, menina, continuou a velha, é preciso chegarmos hoje á casa. Sr. José Francisco mande sellar os nossos animaes.

— Então que é isso? Não jantão commigo? perguntou o bom do homem com tom insinuante. Temos, graças a Deus, feijão e carne secca, e se as senhoras quizerem passar mal, mas repartir com este seu criado, muito honrado ficaria elle.

— A occasião não lia de faltar. Por hoje é-nos impossível, replicou D. Barbara. O' Miguel! gritou ella em seguida para fóra.

Um negro agalado e de jaqueta appareceu na porta.

— Traze os cavallos e avisa as negras. Anda depressa!

Trajano, com a timidez de seus tenros annos, não ousou offerecer-se para acompanhar as senhoras. O desejo era immenso, mas o medo de uma recusa o

deteve: contentou-se portanto com recostar-se á janella e observar a partida.

O pateo ficára, com a vinda dos animaes, cheio tambem de gente.

D. Barbara montou a cavallo com garbo e sobretudo peso: subio n'uma cadeira e d'ahi trepou, como pôde, no sellim onde levou a arranjar-se largo tempo, ao passo que as rédeas ficavão cahidas sobre o estirado pescoço da paciente cavalgadura.

Amelia, vendo-se observada por um rapaz, bem que imberbe e calouro, cuidou mais de si, sentou-se com graça e, depois de ligeiro movimento de cabeça para corresponder ao comprimento de Trajano, tocou o animal e fel-o trotar.

Um negro foi tomar a dianteira da cavalgada: atraz das senhoras vinhão duas crioulas, moças, e vestidas com saias curtas que ficão tão exquísitas e desengraçadas. Um molecote, levando trouxas e chapéos de sol, fechava a comitiva que em breve desapareceu n'uma volta da estrada.

Trajano montou tristemente no seu rocinante, e, depois de algumas perguntas ao Simão sobre a familia Silveiras, deixou cahir a conversa, e, espo-reando o animal, chegou á noitinha á fazenda da Mata-Grande.



CAPITULO IV.

A paz e o descanso afastão-se
d'estes termos.

BURNS.

O tempo e o desgosto mudarão
seu caracter, azedaráo seu co-
ração.

SPENCER.—Rainha das fadas.

No dia seguinte ao de sua chegada, Trajano percorreu com açoitamento sem par todos os lugares que tantas saudades lhe havião inspirado. Achou tudo triste, tudo no mesmo estado ; entretanto nada como elle pensára achar.

Como Lamartine podia dizer :

« La terre est pourtant aussi belle,
Le ciel aussi pur que jamais !
Ah ! je le vois, ce que j'aimais,
Ce n'était pas vous, c'était elle !

Seu pai pareceu-lhe mais sombrio do que nunca. Abraçou-o com força, pedio-lhe noticias de sua saude, perguntou-lhe por cousas indifferentes e depois fel-o recolher ao seu quarto para descansar.

N'um dos dias subsequentes, fallou-lhe extensamente nos negocios da fazenda que não ião bem.

— Depois que tua mãe morreu, disse elle, nada me sahe ás direitas. Ella era, Trajano, o anjo desta casa. Hoje os escravos abusão muito de minha viuvez: as mulheres sobretudo, essas negras, me amofinão dia e noite com seu relaxamento e preguiça.

Isto era dito em voz alta, com tom ameaçador, ao passo que algumas crioulas passavão com medo pelo quarto e ião, na ponta dos pés, guardar e arranjar uns objectos dentro de um armario.

— Só no dia em que começar devéras o chicote a fallar, continuou Roberto com violencia, é que as cousas entrarão em seus eixos. Até então nada se conseguirá destas pestes. Gritar, ralhar é a minha vida, meu filho! Queres ver a que ponto chega aqui o deleixo? Ursula! gritou elle de repente, Ursula!

Uma mulher amulatada, e já de certa idade, apresentou-se assustada.

— Senhor?

— As camisas dos pretos estão já promptas?

— Estão, sim senhor,

— Tu mentes, negra, tu mentes! Olha; traze já as camisas cosidas, já!

Ursula desapareceu e demorou-se. Mentira com effeito e tinha vexame e terror em mostrar-se.

Novos gritos do senhor a trouxerão ao quarto.

Vinha com umas vinte camisas promptas.

Sobral levantou-se rugindo:

— E as outras? E as outras, canalha infame! Seus olhos faiscavão.

— Raça indigna, criação inacreditavel de Deus!.. Ergueu então a mão e fêl-a cahir pesada na cara

da escrava que nem se mecheu. Cerrou, porém, a physionomia e ficou horrivel.

— Vai, desgraçada, e depressa. Tua cara me mette nojo.

Ursula apanhou com ligeireza as camisas que se haviam espalhado pelo chão e afastou-se.

Esta scena impressionára vivamente a Trajano e no entretanto pouco havia com que. Era tão vulgar, quasi diaria! Só o afastamento em que vivera elle dessa vida de violencias e seu genio bondoso explicavão o desgosto extraordinario que sentirá.

— Vês tu, Trajano, disse Sobral ainda com cólera, esta luta é de todas as horas! E' um supplicio horrivel! O tormento a que me sujeitão estes servidores forçados e indignos esgota-me a paciencia, aniquila-me a existencia. Quando tua mãe era viva, repartiamos o ingrato trabalho: eu tomava conta dos escravos, dirigia-os, castigava-os: ella se ageitava com as escrúvas. Hoje tudo isso me toca. Não sei devêras como não enlouqueço. Meu genio está mudado. Sinto que vou me tornando máo, caprichoso e que, continuando assim, irei direitinho para o inferno, se é que na terra já não estou nelle. Estes entes, negros na pelle como na alma, trazem-me ralado. Que fatal herança nos deixarão os portuguezes!

Trajano ouvia seu pai com attenção e tal ou qual receio.

— Olha, meu filho, aqui ultimamente têm-se dado roubos de café como não imaginas. Quasi perco a cabeça. Colhião-me á noite saccos de café

maduro para o irem trocar por uma ou duas garrafas de aguardente nessas vendas da estrada, que são verdadeiros antros. Multipliquei sentinellas, recommendei vigilancia extrema ao meu mulato de confiança, o Lino ; nada, nada de descobrir o ladrão. Eu mesmo alta noite levantava-me sobresaltado e corria com uma espingarda ao hombro. Mal podia dormir....

— Mas isso faz-lhe mal, meu pai, interrompeu Trajano.

— Mata-me, mas que queres? Sabes porém quem me deu a chave do mysterio? Foi o Victorio, o marido da Suzana e que ficou um bom escravo, um excellente pardo. Elle veio denunciar-me que o ladrão era o proprio Lino e disso convenci-me com toda a evidencia, agarrando o miseravel quasi em flagrante. Veja o Lino, um mulato que é cria de casa, que me merecia estima !

Sobral ainda tremia de indignação.

— Dei-lhe tambem uma sova tremenda !... Não podes imaginar !

O homem que viajára a Europa, que era bom de genio dizia essas palavras, como se soltasse um brado de justa vingança.

— Sim, quasi matei-o. Cão !... que devia guardar-me a porta e era o primeiro a saquear-me. Fez jus á morte. Vendi-o logo por 1:200\$000. Valia com-tudo muito mais. Nelle perdi talvez 800\$000 ; mas embora ! Vi-me livre daquelle infame ! Hoje é o Victorio que me rege a escravatura, e a cousa tem marchado muito melhor. Dei-lhe isso em premio de

sua diligencia e até o presente não tenho motivos de arrependêr-me.

— E a mulher de Lino? perguntou com timidez Trajano.

— Elle tinha mulher? Qual? Sem duvida está entre as negras. Não sei bem disso e creio até que te enganas. A Ventura não era mulher legitima e tão sómente mais uma prova da immoralidade daquella féra.

— Como vão os vizinhos? indagou Trajano para pôr termo a assumpto tão abjecto e que tanto lhe offendia a delicadeza de sentimento.

— Vão bem, parece-me. O Fidelis com suas habituaes asneiras. O Silveiras, mais tolo do que nunca, ainda teima commigo por causa do rio. Tirou-me a grade, amofina-me e agora mesmo — hontem ou ante-hontem — achei uns negros d'elle a atirarem lixo para o meu lado. Em represalia recebeu elle a porção já atirada e mais umas cincoenta pás cheias de cacos e vidros de garrafas. E' tambem luta para que não fui talhado. Faltão-me quas! as forças. Entretanto juro-te que preferiria mil vezes arcar com todos os meus vizinhos em questiunculas desse quilate, do que labutar com escravos tão máos como os meus. A guerra que estes me fazem é surda, impalpavel, mas viva e tenaz.

— Tem visitado as familias da redondeza? perguntou novamente Trajano.

— Qual! não me dou com ninguem! Ha mezes, o tal senhor das Silveiras quiz congraçar commigo. Como pôdes imaginar, não fui eu quem mostrou taes

desejos. Elle veio visitar-me duas ou tres vezes e obrigou-me quasi á força a ir passar umas tardes em casa delle. A mulher é uma estúpida que não sabe ligar duas palavras; a filha, bem que matutinha, parece-me bonita.... nada mais. Tratava-os bem, mas com frieza. Elle cá vinha frequentes vezes aborrecer-me com mil historias, mil intriguinhas. N'uma occasião, e desmascarando suas intenções, sahio-se com uma excellente e que dizia respeito á tua pessoa....

— A mim?! exclamou Trajano sorpreso.

— Sim, a ti mesmo. Disse-me elle, com toda a simplicidade, que eu poderia, com vantagem para ambos, casar-te com a sua filha mais velha.

O moço empallideceu e depois corou.

— Ora vejão, proseguio Sobral sem reparar, se a cousa não era muito para rir! Tu, possuidor de todas estas terras, tu, meu unico herdeiro, casar-te com uma sujeitinha que tem que repartir com oito irmãos uma meia duzia de alqueires de terra. A historia não era mal arranjada, mas não estive pelos autos. Logò pela cara que fiz, comprehendeu elle o meu pasmo: depois varri para sempre aquellas esperanças tresloucadas, dizendo-lhe que eu pretendia casar-te com uma prima, cousa que não farei de certo, mas que serve para pôr uma barreira a certos calculos. Não estava má! Arranja-se aqui um casamento como se fôra um negocio. Veja se eu ia ligar a tua vida, a tua vontade por uma promessa, como fazem os mais fazendeiros!

Trajano lá comsigo pensou que dessa vez pelo

menos a imposição não se tornaria penosa, mas nada disse.

— Desejo, continuou Sobral, que te cases e daqui a dous a tres annos. Preciso de familia que me rodeie, mas serei eu quem deve escolher a tua esposa e de certo não irei procural-a na rodinha daqui. Quero cuidar attentamente no teu futuro e tua noiva trará pelo menos tanto quanto a casa já possue. Se esta condição falhar por alguma razão de sympathia, isso não será obstaculo; mas, não se dando tal occurrencia, exigiremos igualdade de fortuna. Em todo o caso livre-me das importunações do Silveiras, cuja physionomia de dia para dia ia me sendo insupportavel. — De seus desafóros ainda não tomei légitimo despique, pelo que não pouco soffrerei, depois de amanhã, ao receber-o aqui, ao apertar-lhe a mão assim como a muitos outros de quem tenho sincera ogeriza.

— Mas a que vem elle á nossa casa ?

— Ora, que queres ? Escolherão minha fazenda para ponto de reunião politica e, como a decisão foi de pessoa influente, tive que sujeitar-me a isso. Tu, que já tens a intelligencia bastante desenvolvida, ouvirás quantas asneiras dizem elles. E o final da festa será um jantar, gastos, incommodos e novos aborrecimentos. Maldigo a lembrança de ter querido usar da politica como meio de distracção. Se pudesse exercel-a em scena mais vasta, menos acanhada, talvez conseguisse o meu fim; aqui porém nunca, porque desprezo tanto os adversarios como os correligionarios. Os dous partidos estão na

altura um do outro: de ambos os lados ninguém sabe o que quer nem o que significão as suas côres, e se algum typô mais saliente ha, é o animalejo do Silveiras que professa como conservador, porque suppõe que o partido trabalha para a reintegração dos portuguezes ou pelo menos pelo restabelecimento de antigas usanças, nobrezas, etc. Os outros conservadores não crêem nisso, riem-se do Silveiras, mas têm lá idéas no mesmo nivel. Entretanto se ha entes que se pareçam com elles na taca-nhice de vistas, na violencia de reacções, no pouco senso e nas frioleiras, são os liberaes.

Sobral desenvolvia a seu modo o pensamento do visconde de Albuquerque.

— Todos elles vêem, continuou com volubidade, na ascensão de seus partidos, não os beneficios que ao paiz traga a pratica das idéas que julgão sustentar, mas só e simplesmente postos da guarda nacional, tabellionatos ou então condecorações e outras babuseiras, quando não sejam as occasiões de abusar e de vingar-se de seus desaffectedos. Na côrte talvez haja sinceridade de opiniões e sobretudo seriedade; aqui não, mesmo porque o tempo é pouco para cuidar em politica, absorvidos, como vivemos, pelos escravos, pelo café, canna de assucar, milho, feijão e aboboras. As antipathias particulares regulão commummente na adopção deste ou daquelle credo. Ha annos, o tio João Brêtas era liberal; hoje é conservador para fazer em todos os sentidos opposição ao tenente Fidelis que lhe ganhou uma demanda sobre divisões de terras. Estas inversões são fre-

quentes, a menos que não se metta nos cascos de alguns lá uma idéa fixa, que os transforma em ostras agarradas a rochedo. Assim é o Patricio Lopes que abomina os liberaes porque acredita que elles conspirão contra a monarchia. E' um bom homem e entretanto capaz de mandar matar um liberal, julgando assentar melhor o throno no Brasil e trabalhar para sua tranquillidade. Ninguem o tira dahi. Todo e qualquer liberal é inimigo particular seu e de D. Pedro II. Não ha meio termo. Nos mais simples actos elle enxerga tramas, conluios; não lê senão os jornaes conservadores e toma ao serio, muito ao serio, as increpações que se levantão contra os liberaes, os baldões que lhes são atirados, baldões que os jornaes do outro lado reproduzem, repetem em identidade de circumstancias. Para contrabalança a influencia rancorosa desse nosso eleitor, ao lado fica-lhe o Sr. Amaral Pereira, official da imperial ordem da Rosa e a quem todos chamão commendador para lisongear-lhe a vaidade. E' outro typo. Todos os partidos derrubados são máos; todos os que sobem, excellentes: a opposição é sempre acintosa, malevola; o governo é tudo, a ordem, a moralidade, o patriotismo. Fóra do governo ninguem presta. Liberaes e conservadores regenerão-se de todos os crimes ao galgarem o poder: desmandão-se, desacreditão-se apenas cahem. O conservador que faz opposição é tão culpado, quanto o liberal que protesta. Elle quer o equilibrio constitucional, com tanto que o executivo esteja acima de todos os poderes e possa dirigil-os. Faz uma mistura tre-

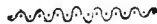
menda das regalias constitucionaes. As maiorias escandalosas na camara merecem-lhe elogios. Chama a isso habilidade em governar. As votações em massa arrancão-lhe applausos sinceros. Os opposicionistas só ganhão o seu desprezo e elle quizera, em todos os seus actos de adhesão ao partido de cima, manifestar aquellès sentimentos bem ás claras. E' um homem serviçal e com quem se póde contar nas mudanças de politica.

— Emfim, concluo Sobral, breve verás esses typos e has de te rir da importancia que cada um delles se attribue. Devo dizer-te que sou, isto é, que passo por ser conservador. Pensando um pouco, inclinei-me para aquelle lado, porque enxergo vantagens serias para o Brasil na prudencia de suas medidas, na madureza e sensatez de seus planos, nas idéas de progresso reflectido por que lutão—não aqui, isto nunca—mas nos circulos onde trabalham as intelligencias e debatem-se os interesses de nossa patria. Vejo mais methodo no governo, mais firmeza, mais seriedade: talvez restricção demasiada em despezas, politica que parece acanhada, mas que é cautela oriunda do medo de errar. Não direi a banalidade que os conservadores formão o partido de gravata lavada: fóra uma necessidade; mas quasi sempre elles se mostram de casaca ou sobrecasaca, ao passo que muitos liberaes—não todos, felizmente—vestem, quando lhes convém, a jaqueta e até se apresentam em publico em mangas de camisa, guardando sempre no intimo o seu fermento aristocratico. Ficou pois assentado que sou

conservador. Não quero comtudo que sigas as minhas idéas por simples lei de descendencia. Serás o que pensares poder trazer mais utilidade ao Brasil. Sê politico prudente, sincero, firme sobretudo na primeira resolução que tomarês. Por distracção, como eu, não; pois nem sequer encontro o que procurava e gasto, ou melhor, perco o tempo sem proveito para ninguém.

Dizendo estas palavras, Sobral levantou-se e deixou Trajano para ir dar umas voltas pelas suas novas plantações de milho. O moço á sós recapitulou os pontos mais importantes da conversa que tivêra com seu pai e não foi sem estremecer que pesou as propostas do pai de Amélia e a resposta que havião provocado.

Ha presentimentos que vêm longe. Trajano, ao pensar no futuro, sentio-se fraco e com displicencia e tristeza passou elle os primeiros dias na fazenda da Mata-Grande.



CAPITULO V.

Sucedeu que diante d'el-rei Agis que era Lacedemonio, um embaixador dos Abderitas se alargou tanto em fallar, que parece não achava porta para se sahir da oração ou arenga. Emfim acabou, e perguntando que resposta havia de dar da sua embaixada, respondeu o rei: Direis que quanto tempo quizeses para fallar, tanto vos ouvi calando.

PADRE MANOEL BERNARDES.—NOVA Floresta.

E' certo que a empolgação não é menos viciosa no discurso do que no corpo. Ella nada mais tem do que falsas exterioridades e apparencia enganadora; dentro é ouca e nulla, pois, como muito bem diz-se: nada ha mais secco do que um hydropico.

LONGIÑO.

A's 11 horas do dia marcado para a reunião politica, começarão a chegar os diversos representantes liberaes e conservadores, uns escanchados em bons cavallos, outros em mulas gordas; estes com o chapéo de chile, aquelles com chapéos altos e de fôrmas antiquadas. Nos trajos notavão-se disparatadas combinações que obrigavão o risô: gravatas colossaes, casacas e sobretudos ou pretenciosos ou então descuidosos e já bem sovados.

Tratava-se de um arranjo eleitoral para a chapa de deputados provinciaes, e ambos os partidos, possuidõs de desejo conciliatorio, que as tendencias da politica então dominante em todo o Brasil favoneavão por todos os meios, havião procurado um terreno quasi neutro—a casa de Sobral— para chegarem a um accôrdo. Esta tentativa poderia ser citada como precedente aberto na Inglaterra por Lord Pickwick ou Lord Kanguroo, porém nenhum desses homens de tal sabia, e se havião pensado nisso era só para evitar trabalho na eleição e sobretudo dispendio pecuniario com que muito se agastavão.

Sobral a todos ia receber com gesto um tanto altivo e ar aborrecido. Fazia entrar na sala grande de baixo onde estava preparada uma mesa de conselho com cadeiras ao redor.

Conservadores e liberaes comprimentavão-se com seccura; alguns apertavão-se as dextas.

Ahi vião-se os nossos conhécidos: o Sr. das Silveiras, o tenente Fidelis, João Brêtas, Patricio Lopes, Amaral Pereira e até o amavel José Francisco, o mais innocuo e popular dos provaveis eleitores.

D'entre todos, prendia naturalmente os olhares a figura do Dr. Amphilouio Machado, joven de 25 annos, barbado até os olhos, muito baixo, de olhos, physionomia grave, gesto comedido e andar compassado. Bacharel em direito, sahido da escola no anno anterior e filho de um fazendeiro riquissimo, era candidato á assemblêa provincial,

onde pretendia com a vastidão de seus conhecimentos, com sua sciencia legitimamente infusa, assentar as bases de uma obrigatoria eleição á camara dos deputados para ahi aspirar francamente a qualquer das pastas do ministerio, que sua opposição derrubasse. Mais loquaz do que eloquente, fallava com energia; entretanto o seu grande meio de acção era o silencio, silencio precursor de ameaças oratorias e do qual surgia de repente um discurso tão erriçado de citações, tão cheio de erudição que raros o ouvião de sangue frio. A sua reputação era tambem immensa, e muitos dos seus comprovincianos suppunhão-se já credores de gratidão para com esse illustre homem, só porque ás vezes dignava-se elle apertar-lhes a mão e até dirigir-lhes a palavra. Por isso recebia commummente o tratamento de Excellencia, que elle aceitava como homenagem ao seu talento e á sua incontestavel superioridade.

Entrou sombrio, estendeu a mão a Sobral e sentou-se perfeitamente mudo, encarando a seus vizinhos sem cumprimental-os, nem responder aos obsequiosos movimentos de cabeça destes.

Ainda merecião attenção o commendador Mor-delli, italiano rico, naturalisado ha muitos annos e que subia ás nuvens quando punhão em duvida a sua qualidade de brasileiro; um tal Sr. Bartholomeu Chaves, homem de apparencia carrancuda; o alferes da guarda nacional Alves Mocambira que tanto tinha de rusguento quanto de esguio e magro e o vigario Caldas que, a todo instante,

procurava acalmar as iras de Mocambira, agarrando-se a elle como correctivo, á maneira dessas plantas que nascem ao lado de outras, de que são antidoto.

Na entrada do terreiro, Mocambira brigára já com Brétas por querer passar primeiro a porteira. Caldas interpuzêra-se entre ambos evangelicamente e, para cortar a questão, tomára a dianteira.

Ao meio dia estavam todos juntos.

Os grupos havião-se formado segundo as sympathias, e por entre elles passeava Trajano comprimentando a uns, e fallando com outros. Alguns molecotes trazião copos de agua e bandejas com cerveja, ainda que fosse bebida não bem introduzida e aceita no interior. Outras com sequilhos, biscoutos seccos ou calices de doces, que em toda a provincia de S. Paulo fazem-se com muita perfeição e variedade, apparecião amiudadamente, e esvasiavão-se com rapidez.

Quando Trajano approximou-se de Mocambira, este gritou para Sobral:

— Commendador, o seu filho já é um homem ! E' preciso pôl-o na guarda nacional ; sou ajudante do corpo e quero bonitas praças e officiaes briosos.

— Não tem a idade da lei, ponderou Sobral.

— Ora, que importa?! E' bom qualifical-o cedo para arranjar-lhe os galões de official. Diga-me, parece que breve teremos guerra com o Lopez?

O Sr. Patricio Lopes, que ouviu a pergunta feita por um liberal, suppóz que fosse um ataque

à sua pessoa e por isso respondeu com acrimonia e força :— Em guerra ando eu sempre com os senhores, e hei de sempre andar. A reunião começa já mal. Se me insultão, não tenho mão em mim... : é boa !

Houve uma gargalhada geral, na qual muitos entrarão sem saber porque. Patricio Lopes ficou rôxo de raiva, e se logo não lhe tivessem explicado por miudo o motivo da hilaridade, teria se retirado irreconciliavel com todos os presentes.

Mocambira, acabado o tumulto, recomeçou com seus projectos bellicos :

— Se houver guerra, disse elle, estou como quero. Sou dos primeiros a apresentar-me e do meu batalhão ha de ir muita gente. Quem fôr medroso, deve ser conhecido. A cousa que eu mais desejo é ouvir balas e metralha.

O alferes acendia os olhos. Parecia estar commandando um pelotão em fogo.

— Que diz, Sr. Sobral ?

— Nada absolutamente. Nunca ouvi essa musica.

— Dizem que não é de realejo, observou o Sr. José Francisco rindo-se com estrôndo.

— Isto mesmo é que quero, exclamou Mocambira chammejante, ver morrer muita gente, uns esperneando, outros gemendo, eu só gritando fogo ! fogo ! — e apontava com o braço para o lado de Silveiras que procurou refugio atraz do commendador Mordelli.— Ahi é que estarei nos meus geraes. Brasileiros de um lado, argentinos ou para-

guayos do outro, ouvir a vóz de—mata ! mata ! — e eu cutilando....

— Sr. alferes, interrompeu com tom adocicado o vigario, estes sentimentos violentos não são do nosso seculo. O senhor é militar, mas deve ser mais calmo...

Mocambira conteve-se á custo. Pareceu deixar escapar um argentino que a sua espada ia cortando em dous e disse meio enfiado:

— Padre, assim é que entendo as cousas. E não é só parola. Venha a guerra e verão....

Nisto sentárão-se todos, e Sobral, tomando a cabeceira da mesa, em breves palavras fez entrever qual o fim daquella reunião, a necessidade della, a conveniencia de moderação nos ajustes e sobretudo de desejo sincero de conciliação que se tornaria patente nas promptas decisões e no laconismo daquelles que quizessem fallar.

Durante esse *speech*, serio como um cubo de granito, José Francisco achou motivos de riso e por vezes sofreu gostosas gargalhadas.

Era decididamente o Democrito da localidade. Depois de terminar Sobral, houve uns minutos de silencio em que ninguem ousou fallar. Tão sómente Brêtas assuou-se com o estrepito habitual e a final levantando-se:

— Meus senhores, disse com accento dogmatico, procedamos com regra. Estamos aqui reunidos, e ainda não se fez uma votação para egermos um presidente que possa dirigir os nossos trabalhos e dar ou negar a palavra áquelles que a pedirem.

Proponho que por aclamação seja declarado investido desse cargo o commendador Sobral.

Todos fizeram um signal de assentimento.

João Brétas que se sentára, pedio então com solemnidade a palavra. Obteve-a sem custo, apezar dos grunhidos de descontentamento do tenente Fidelis e, depois de assuar-se nova e vagarosamente, começou com gesto apropriado e voz vibrante:

— O partido conservador a que tenho a honra de pertencer, não duvidou adherir á idéa desta reunião politica por isso que o convite partia dos liberaes mais importantes da provincia de...

Mocambira pulou como um leão. Seus olhos saltavam das orbitas, sua guedelha demonstrava um furor immenso.

— E' falso! bradou com voz de stentor. E' falso; protesto. Os liberaes não convidão a cas-cudos!

Seguiu-se um barulho intenso. O vigario retinha o alferes; os liberaes interpellavão os conservadores; Patricio Lopes berrava como se o estivessem esfolando; Silveiras gesticulava como um possesso; emfim tudo era tumulto, uivos, estrepito augmentado pelas gargalhadas de José Francisco que quasi arrebetava de gosto.

Os moleques corrião tontos de um lado para outro e o mesmo Trajano, que sentára-se de lado, estava assustado.

— Silencio! senhores; silencio!, gritou com serenidade Sobral. Estão em minha casa e não consentirei que me desrespeitem.

Estê appello acalmou como por encanto os animos mais exaltados; houve vexame e todos contemplarão em silencio o descontentamento que se pintára no rosto de Sobral.

— Como dizia, continuou Brêtas, como dizia...

— Senhor Brêtas, atalhou rispidamente Sobral, uso desde já da attribuição que, por proposta de V. S., me concederão os senhores aqui presentes: retiro-lhe a palavra. O senhor não pôde continuar.

— Apoiado, disserão quasi todos.

— Isto porém não é do estylo, protestou Brêtas.

— Bem sei. Mas não estamos n'um parlamento, porém simplesmente n'uma reunião de paz, concordia e arranjo em que devem ser abolidas as palavras de fel e acrimonia, que V. S. excita com o seu discurso....

— Apoiado, gritou possante maioria.

— Instigando os animos, sahiremos todos daqui brigados e não foi para isso que nos congregámos.

— Não de certo!

— Nego pois a V. S. o exercicio de uma influencia nociva ás nossas vistas.

O tom não admittia réplica. João Brêtas sentou-se verde de raiva e começou a roer com frenezi as unhas e a fallar baixinho com um correligionario.

— Noto, disse Sobral sem levantar-se da cadeira, que entre nós existe uma pessima tendencia politica: é o estampido, a algazarra que produzem as mais simples palavras da boca de um adversario. São logo protestos, gritos quando não estão em pe-

rigo nem a honra do partido, nem a dignidade própria. Saibão ouvir calados as accusações e até as injustiças e respondão com vigor na argumentação, mas calma no gesto e na voz: do contrario melhor fóra o verdadeiro meio de discutir nesse terreno—o cacete e o bacamarte.

— Sr. Mordelli, acrescentou Sobral, exponha aos senhores da direita as propostas conciliatorias que já o ouvi formular.

Os dissidentes tinham se separado á direita e á esquerda da mesa. Defronte de Mocambira ficára João Brêtas, de maneira que, por baixo da mesa, de vez em quando as compridas pernas do alferes perseguião as canellas do contrario que fóra obrigado a recolhel-as para os lados da cadeira em que quasi ficou montado. Livre da acção de tão perigosas extremidades, não escapava dos olhares torvos e furibundos com que o outro manifestava-lhe o seu rancor.

O commendador italiano, depois de tomar uma pitada, começou com tom ameno:

— O partido liberal, meus senhores, não convidou ninguem para conchavos. (Susurro no lado direito.) Os homens que compõem esse partido têm bastante consciencia para se conservar na altura de cidadãos independentes e, como guardas da liberdade, nós.....

João Brêtas sorriu-se amargamente e em aparte:

— Então somos nós os tyrannos?

Mocambira deu um *sio* estrondoso.

— Brasileiros de alguma importancia.....

Silveiras tossio como se engasgasse. Mordelli ficou côr de lacre, porém continuou :

..... brasileiros amantes extremosos da patria ,
queremos a liberdade, liberdade para todos.....

— Forrem os seus escravos, interrompeu um conservador sisudo que se conservára até então calado.

Fidelis respondeu prompta e colericamente :

— Queremos a liberdade, mas não prejudicial :
nada de prejuizos, vóto contra.

Mordelli proseguiu :

... essa liberdade que nasceu com Christo...

— Deve ser bem idosa, observou José Francisco rindo-se.

... essa liberdade que resistio ao canhão, á metralha, fez recuar bayonetas, desaparecer legiões....

— Desculpe o nobre correligionario, interrompeu por seu turno Mocambira, mas acho bom que não toque em questões militares. Está avançando idéas impossiveis. Que diz, tenente Fidelis ?

Este sorrrio-se com ar de quem firmava sua sciencia militar em longa pratica de campanhas.

Mordelli tomára uma pitada. Queria decididamente impingir um discurso estudado com antecedencia e, com ligeiro sotaque de sua nacionalidade, foi adiante :

— Essa liberdade que nos legárão nossos pais e que a corrupção tem matado, exaurido e hoje estrebucha nas vascas de penosa agonia...

— Sr. commendador disse Sobral, vamos á

questão. Diga simplesmente aquillo que quer e não percamos tempo.

... essa liberdade, insistio Mordelli, que temos de legar a nossos filhos...

— E eu que não os tenho, atalhou José Francisco.

— Ah! não tem filhos? perguntou sympathicamente um gorducho que estava-lhe ao lado e logo encetou á meia voz uma conversa a tal respeito, apêzar dos reiterados *sios* de Mocambira.

... essa liberdade, teimou Mordelli, para a qual caminha o mundo.....

Amaral Pereira remechia-se impaciente na cadeira. De repente levantou-se e, deixando o italiano de pé e estupefacto, disse com volubilidade :

— Meus senhores, assim nunca acabariamos. Reunimo-nos para decidir e nada se faz. O espirito que domina ou deve dominar nos nossos actos é, para socego nosso e regular andamento das proximas eleições, que...

— Essa liberdade, ensaiou Mordelli...

... cada partido vote nos circulos de sua legitima influencia e deixe de pôr pês á acção genuina de cada um de nós. O corpo eleitoral deste districto possuiu-se desse sentimento e por cartas e circulares transmittirá o seu pensamento á todos os outros da provincia, tocando-lhe a glória da iniciativa n'uma questão de tanta importancia que o governo imperial dignou-se de acoroçoal-a para beneficio de todos os brasileiros. Na ultima eleição chegou a correr sangue em muitos pontos desta

provincia e compete aos homens serios procurar impedir a reproducção de scenas tão deploraveis...

Mordelli, suppondo que estava concluido o discurso importuno, quiz continuar :

... essa liberdade?..

Mocambira não o deixou proseguir nas suas interminaveis qualificações.

— Applaudo, disse elle com physionomia carancuda, a idéa expendida pelo Sr. Amaral Pereira ; ella é de conveniência, bem que tire a occasião de distinguir-me, pois este anno pretendia quebrar muita cabeça. O sangue não me aterra.

— Estes sentimentos o honrão muito, disse o vigario.

— Quaes ? perguntou Fidelis. Querer quebrar as cabeças dos outros ?

— Não, exclamou com horror o clerigo. Isto nunca ! Os outros sentimentos, os outros ! Que injustiça quer o senhor fazer-me !

— Então, meus senhores, interveio Sobral, aceitão ?

— O assumpto, disse Silveiras levantando-se, merece muita reflexão. Eu não quizera por irreflexão ir congarçar com os republicanos, cujos principios ...

Patricio Lopes deu um pulo na cadeira.

— Idéas republicanas ? ! Eu vou-me embora já ! Quem falla aqui nesses homens ?

— O partido liberal, explicou o vigario, não é republicano.

— Não é, não é, replicou Lopes com amargu-

ra, do mesmo modo que o vesicatorio não é caustico.

Fidelis Pereira exclamou tragicamente :

— Sou liberal, mas, enquanto viver, hei de defender D. Pedro II e a constituição do Imperio !

— Conte commigo, berrou Mocambira brandindo uma espada imaginaria, conte commigo !

— Meus senhores, avisou ainda Sobral, mais calma ! Nada se adianta com isto. Temos que deliberar algum tempo mais, e vejo aqui só irritabilidade e não desejo de união. Deverião ter se entendido de uma vez, antes de se reunirem para discussões tão desagradaveis. Proponho agora uma votação : por ella é que conheceremos o conceito individual. Farei isto, por nomes, consultando a cada um dos senhores.

Nessê ponto ouviu-se uma voz pausada, conscia de sua importancia, mas quasi lugubre :

— Sr. presidente, disse, peço a palavra.

Era o Dr. Amphilquio Machado que se erguia com a fronte sombria e limpando convulsivamente os seus olhos de aros de ouro.

Correu em seguida um olhar tão secco, tão dominador sobre todos os presentes, que muitos sentirão frio na medula dos ossos ; o mesmo Sr. José Francisco achou-se sem riso nos labios.

O silencio o mais completo reinou naquella sala, enquanto o doutor repartia com solemnidade os bigodes como que para abrir sahida à pensamentos contidos em profundos antros.

— Sr. presidente, disse por fim com tom alterado, ergo a minha voz para lavrar um protesto

solémne em nome da consciéncia, da dignidade, da civilisação, da America e da liberdade...

— Eu bem dizia, murmurou timidamente Mor-delli.

— Este protesto vai fincar raizes no conhecimento de meus direitos, na firmeza de minhas opiniões, na meditação das grandes leis constitucionaes que me regem e que deverião dirigir este paiz talhado para ser livre....

— Muito bem, gritarão alguns.

— A indignação trasborda de meu peito : a tristeza se desdobra no meu rosto ; a luz foge-me dos olhos ; a natureza para mim veste-se de luto ; as aves jámais não cantão ; os regatos suspendem os seus queixumes ; as vivendas transformão-se em ruinas ; o astro da vida apaga-se nas trevas ; tudo, para mim é dôr, é agonia : tudo é morte !

— Que talento ! disse baixinho o vigario a Mocambira.

— Apoiado, doutor, bradou este suspenso aos labios do orador.

— E sabeis pelo que ? Sabeis o que transtornou a paz moral desta alma crente, cheia de aspirações e sobretudo liberal, que me anima o corpo ? Sabeis ? Pois bem, foi a mystificação do voto, do voto—essa expeção da consciencia,—do voto—essa eructação do sentimento intimo. Lêde Prévost-Paradol, o publicista da nova França ; lêde Guizot ; lêde Thiers, senhores, lêde Victor-Hugo, o homem-ferro, a intelligencia-erupção ; Ledru-Rollin, Barbier ; lêde Lamartine, o poeta-politico, o homem-paixão, o coração

de menina ; Granier de Cassagnac, Courbevoye, Cormenin ; remontai annos, cotejai Courier, Benjamin Constant e tantos outros , o que vereis ? ! Contempleis a luta a bem do voto livre, do voto não falsificado, a luta, sempre a luta ! Eu tambem quero lutar. Eu tambem quero arcar com o despotismo, morrer abraçado a uma das vigas da jangada da Medusa, já que nella embarcou a liberdade. Os Géricaults da posteridade hão de retratar-me assim !

Um murmurio de admiração acolheu essa funebre declaração.

— Meus senhores , proseguio o orador com emphase e com expressão de quem ia descobrir graves mysterios, o despotismo foi outr'ora franco e brutal, hoje é elle ardiloso. Cuidado com o despotismo ! Dormi e a serpente se introduzirá em vossa casa ; vos enleiará em suas spiras suffocadoras ! Precavei-vos, senão acordareis meio-devorados. Armados como os Cruzados, os templarios da liberdade não podem descançar um só instante. Pediremos a Hercules a sua clava, a Polieucto as sua sêtas, á Minerva o seu escudo, e combateremos noite e dia a poder do biceps, com o punho, com o soccorro da penna e com a palavra. *Resumenda libertati tempus*. Nada de tregoa ! Ai de quem afrouxar. Ai daquelle que quizer repousar os membros lassos do combate no regaço da inquieta amante. A hydra o engolirá ! Ella ainda tem muita vida. Solitaria gigante, o despotismo exhaure o succo que deve nutrir a Europa e procura cevar-se na joven America ! Povos, alerta ! O nesso pharol é os Estados-Unidos. Contemplai as

republicas do Prata : alli as mulheres conversão politica e muito breve hão de ir ás urnas. Embalarãõ as crianças, pensas ás suas ubertosas tetas, ao som das cabalas eleitoraes. Assim é que formão-se as grandes republicas do futuro. Paulistas ! Avisei-vos que a autocracia era cheia de dobrez. Duvidais ? homens obcecados ! Duvidais ? Vêde porém o que é o suffragio universal: essa oppressão da massa bruta, tangida pela tyrannia, sobre as partes esclarecidas da nação. A França já reconheceu o embuste em que cahio. A Inglaterra mais prudente trabalha na realisação do voto justo que fuja daquelle perigo sem perder o seu caracter de generalidade.

— Oh ! Albion brumosa ! Oh ! terra classicamente constitucional ! Patria do *habeas-corpus* ! Eu te saúdo. Mãe de Shakspeare, de Spencer, de Ben-Johnson, de Chatterton, que buscava a morte aos 18 annos, de Swift que viajou em mundos imaginarios sem nunca sahir do mundo real em que vivia, de Sterne, o inventor do sentimentalismo, de Fielding, de Moore, o cantor de Lalla-Rook, de Pope, de Milton, de Richardson, que creou Clarisse Harlowe para pintar a Lovelace, de Goldsmith, de Sheridan, o amigo de Fox, de Foë, de Byron, a cabeça-vulcão, o peitodescrença, de Scott, o chefe do romantismo. Oh ! Inglaterra, berço de Newton, que descobriu a attracção universal na queda de uma maçã, de Davis que inventou uma lampada salvadora para escárneo do gaz grisou : oh ! terra das cabelleiras empoadas, do parlamento á noite, dos policiaes armados de massa, da neblina e do fumo intenso das fabricas !

Ilhas Britannicas, obrigado ! Um humilde operario da liberdade te agradece com effusão, com lagrimas no coração, com o peito a estalar de gratidão !

— Bonito, exclamarão entusiasmados varios ouvintes.

— Sou da sua opinião, gritou Mocambira.

— Que queremos afinal ? continuou o doutor, que querem os homens ? Aspirão usar de uma faculdade que Deus concedeu-lhes, como deu ar para os pulmões. Queremos o ar da alma, a respiração do espirito. . . . queremos a liberdade. . . .

— Bravo, doutor, interrompeu um liberal rôxo de emoção.

— Negai-nos liberdade, homens do poder ? Pois bem, derrubar-vos-hemos ! O povo vestir-se-ha de ferro e lutará comvosco.

O auditorio mostrava-se vivamente impressionado.

Só conservava-se impassivel Sobral, bem que movimentos de impaciencia denunciasssem que o seu estado interno não era o mesmo que o apparente. Trajano estava, tambem como os outros, preso por aquella torrente de palavras retumbantes, mas quasi sem nexo.

Amphiloquio Machado fallou ainda mais de meia hora. A razão do seu protesto era contra a maneira de votar ás claras ; advogava com grande tenacidade e citações, verdadeiras ou não, o escrutinio secreto, em tiras de papel com um simples *não* ou *sim*.

Afinal, mais falto de folego do que de assumpto, concordou que se poderia proceder conformé pro-

puzêra Sobral, por isso que a opinião de todos era já conhecida e toda conciliatoria. Sentou-se, pois, no meio de estrondosos applausos que elle agradeceu, lançando á direita e á esquerda olhares sobranceiros e impregnados de profundo desprezo pelos seus admiradores.

Desde esse dia, a sua eleição á camara geral ficou segura.

Sobral, depois de acalmado o barulho, proseguio perguntando:

— Sr. Vigario, aceita a proposta do Sr. Amaral Pereira?

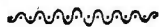
— Aceito, respondeu este e com elle Mocambira e, depois de novas interrupções, todos os mais liberaes.

O lado conservador foi mais difficil. Patricio Lopes estava de máo humor, Brêtas embezerrado.

Emfim chegarão tambem a concordar e, depois de formarem listas de eleitores para o seu districto e de approvarem a redacção da circular que devia percorrer toda a provincia, levantárão-se da mesa e dirigirão-se, pois erão 4 horas da tarde, para outra mais adequada a allianças por meio do leitão assado e de capitosos vinhos.

Na realidade, durante o jantar Mocambira, occupando a attenção de Silveiras, desenvolveu algumas manobras de infantaria, ao passo que o vigario em boa paz conversava com Patricio Lopes.

A' noitinha, todos esses partidarios se retirárão e cada qual no seu cavallo ou burrinho tomou rumo de casa, conscio de ter cumprido com os deveres penosos da politica.



CAPITULO VI.

A fazenda cahio em seguida na habitual monotonía. As scenas que succedêrão erão todas consagradas a essas repugnantes collisões entre escravos uns com os outros, ou então a actos de rigor da parte do senhor e do capataz que feitorisava o trabalho.

Nessa fazenda castigava-se muito menos do que nas outras vizinhas ; entretanto quasi diariamente ouvia-se, estalar o chicote e gritar os miseros açoutados.

Victorio, o mulato, investido repentinamente de poderes quasi discricionarios, assignalára-se logo no seu exercicio por extrema rispidez, que muito regularisára o serviço. Sobral o ia cada vez mais estimando, e a escravatura todos os dias, todas as horas creava-lhe mais odio.

O marido de Suzana era homem corpolento, de figura seria, cabelo um pouco corrido, musculatura vigorosa e vóz de imperio.

Trajava com certo cuidado e affectação de superioridade : no terreiro usava de chinellas que, quando chovia, trocava por tamancos e andava commummente montado em uns poldros que estavam

á sua disposição para correr os cafezaes e roças de milho da fazenda. Depressa contrahira habitos de mando e tão submisso era para com o seu senhor, quanto rude ao interpellar os seus, ha pouco, companheiros de enxada ou de machado.

Fóra sempre respeitado porque procedêra bem desde os seus primeiros annos, ganhando pouco a pouco a estima dos brancos e tornando-se o typo da fazenda. Além disso a regularidade de sua união, o proximo baptismo de seu filho primogenito que Trajano tinha que apresentar á pia, tudo concorria para que a sua ascendencia fosse augmentando cada vez mais sobre o resto da escravatura.

O episodio de Lino deu lugar a que sua ambição apparecesse: perdeu noites inteiras, espiou sem descansar e tão bem soube enleiar o ladrão que Sobral pôde pilhal-o em flagrante. A denuncia comtudo pareceu infamia sem qualificação aos olhos dos outros escravos, que todos elles ajudavão o roubô, delle usufruião e rião-se do desespero de Sobral, da raiva do senhor!

Por isso Victorio e sua mulher começárão a se sentir odiados; no meio de seus naturaes companheiros vião-se sós; por todos os lados deparavão com rostos carrancudos e afinal já vivião como que marcados do stigma dos reprobos.

Quasi ninguem lhes fallava: as mesmas crioulhas e mucamas fugião de conversar com Suzana que com ellas havia sido criada.

Esta se assustára, conversára a respeito com o

marido que, apesar de comprehender a situação, procurou mostrar-se desaffrontado e prometteu fazer gyrar ainda mais o chicóte.

Então como mulher, Suzana exagerou o perigo, e, vivendo em sobresaltos continuos e para ella não explicaveis, decidio recorrer ao pai Vicente que em sua vida de anachoreta continuava não raras vezes a ser consultado.

N'uma tarde, pois, dirigio-se ella para a choupana do velho preto e encontrou-o sentado á porta n'um tronco de arvore derrubada e aquecendo-se aos ultimos raios do sol cadente.

Tinha roupa de algodão grosseira porém alva, que mais fazia sobresahir o negro azeviche de sua cara, cuja cór resistira á avançada idade, attestada pelo nevado do cabello.

— Tu por cá, filha?! exclamou jovialmente o velho. O que vens fazer? Trazes teu filhinho para que eu o veja? Fizeste muito bem.

— Deite-lhe a benção, pai Vicente, disse Suzana.

E estendeu na direcção delle um mulatinho escuro de 6 a 7 mezes de idade, que rochunchudo e com grandes olhos alegres sorrio-se para o Mina e esperneou no ar.

— Dou-te uma figa! disse este apresentando-lhe, como é costume, o punho fechado: Já está baptisado, Suzana?

— Nhórnão! Daqui a um mez é que ha de ser, porque Nhónhó quer que seja no dia de annos do senhor velho. Além disso elle anda doentesinho.

— Mas está tão gordinho!

— Ora ! Isso não é nada em comparação do que já foi.

— Espere aqui, Suzana, disse pai Vicente, vou buscar um banco para tu te sentares.

E levantando-se, entrou na palhoça d'onde sahio com um môxo de páo feito grosseiramente. Trazia tambem uma mãosinha de osso passado n'um cordão que ellè, chegando-se á criança, atou ao pescoço della com algum vagar, emquanto pronunciava em meia voz palavras cabalisticas e em lingua da Africa.

Suzana de momento teve medo, entretanto não ousou impedir o acto e, depois de amarrado o cordel, beijou com reverencia o patuá.

— Esta mão tem *mandinga* e lhe ha de dar felicidade, Suzana. Elle fica breve bom da molestia.

— Eu, pai Vicente, disse com acanhamento a crioula entrando na questão que a trouxéra á visita, tenho tambem andado adoentada, meio molina. Estou muito triste e por isso é que vim hoje fallar a vosmecê.

— Dize o que tens, rapariga; se possivel fôr, será remediado.

Suzana, depois de algum circumloquio, contou então por miudo o receio de que sentia-se possuida, a aversão que notava nos seus parceiros, o rancôr que merecia seu marido e o quasi cerco em que vivião, sem mais ninguem para gracejarem ou conversarem como outr'ora, nem sequer as mesmas que junto com ella havião sido crias e que ainda ella estimava e tratava bem.

—O que me contas, mulher, disse o velho depois que a crioula acabou de fallar e já em lagrimas, eu, ha muito, sabia. Teu marido andou errado. Elle podia ter agarrado o Lino, mas não devia a toda a hora estar de bacalháu na mão. Todos se queixão; os melhores trabalhadores têm apanhado; elle vai dando, sem desculpar nada, nos bons, naquelles que têm um pouco de vergonha e nos mãos. Não duvido que se eu andasse por lá, tambem tivesse já sido surrado....

—Que diz...pai Vicente? atalhou com voz sumida Suzana.

—Victorio, continuou o negro, com certa eloquencia selvatica e sem muitos erros de linguagem, Victorio quer só a amizade do senhor e não repara em nada. Ainda no outro dia elle deu no João Peixe que é um pobre cabinda chacareiro e que no tempo da defunta senhora—que Deus tenha no céu—nunca apanhou. E porque, Suzana?

—Eu não sei disso, respondeu a crioula com confusão.

—Ah! não sabes? E' porque tinhão desaparecido uns pecegos grandes da fruteira. Ora isso é crime? Não podia ser algum moleque? Victorio vai mal. Elle quer ser fórrro muito depressa. Diga a elle que o senhor ha de viver ainda muito tempo.

—Mas que culpa, perguntou Suzana, que culpa tenho eu? Porque todos fogem de mim?

—Que culpa, respondeu Vicente, abanando a cabeça, tem este filhinho? Cuida nelle.

Suzana chorava.

— Crêa animo, lhe disse o preto, sê sempre boa como tens sido e nada te succederá. Isto passa. Procura convencer a Victorio que é preciso não ser tão exigente para com os negros captivos, captivos como elle.

Depois acrescentou com energia e ironia :

— Pede a elle, Suzana, que não mexa commigo : me deixe socegado neste canto em que moro desde que o pai do senhor comprou esta fazenda, no tempo do outro Imperador. Diga a elle que sou um pobre velho, mas que as cobras quanto mais velhas, mais veneno têm nas gengivas !

— Pai Vicente, não esteja zangado com meu marido, nem commigo, disse Suzana. Tambem vosmecê !...

— Eu te juro, rapariga, interrompeu Vicente, que não tenho raiva de teu marido. De ti sempre gostei e se necessario fosse, eu te defenderia contra todos.

A criança começou então a chorar : a tarde cahia rapidamente.

A crioula despedio-se pois do velho mina e, descendo o outeiro em que ficava a choça, ganhou a estrada e caminhou quasi com noite, trazendo o peito offegante e apertado de encontro a elle o innocente filho.



CAPITULO VII.

Que temos aqui? Um cadaver? a morte!
SHAKSPEARE.—O mercador de Veneza.

Da conversa com o velho Vicente resultára um augmento de terror para a pobre Suzana, e Trajano que a estimava sinceramente e disso lhe dava amiudadas provas não tardou em perceber a sua insolita perturbação. Indagou pois do que havia e ao saber dos factos ficou, como a crioula, assustado dessa luta ás occultas, de suas possiveis consequencias e das vinganças africanas de que tanto ouvira fallar, quando menino.

No primeiro impeto julgou de necessidade dizer tudo a seu pai, mas depois com mais reflexão vio que nada adiantaria, porém pelo contrario iria acender-lhe sem proveito as iras e aggravar talvez esse estado de cousas tão delicado.

As semanas passavão para elle penosas. Nada decidia, por isso que á cada instante julgava dever tudo melhorar e voltar de novo a alegria no coração de Suzana, cuja melancolia ia comtudo de mais a mais.

Um dia de intenso calor, estava Trajano deitado n'uma rede e, cedendo á enervação do corpo,

entregue a difficultosa madorna. Seu pai, n'um quarto junto, dormia ruidosamente.

Duas escravas entrarão na sala e, vendo o moço descançando, atravessarão na pontinha dos pés o espaço até uma janella, onde se recostarão, cochichando com animação.

Uma dellas era Ursula.

Trajano, sem descerrar as palpebras, prestou attenção e pôde ouvir algumas palavras que ellas trocarão mais alto ao sahir do quarto.

—Então? perguntou uma das pretas.

— Ora; respondeu Ursula abaixando-se para apanhar no chão uma agulha, ella precisa de uma boa lição!

— Coitada, murmurou a outra.

Sem deixar de dar importancia a esse final de conversa, passou Trajano insensivelmente do torpôr a um somno calmo e profundo.

Duas horas depois grande barulho despertou-o em sobresalto. Pulou da rede e ao mesmo tempo que seu pai, que tambem fôra acordado violentamente, precipitou-se para a varanda.

Esbarrou ahi com Suzana que vinha desgredada, semi-nua, em soluços, estalando de dôr e comprimindo nos braços o filhinho já quasi morto, frio, com os labios rôxos e os olhos empanados.

—Tomou veneno! Nhônhô, gritou a misera mãe. Matarão a seu ailhado.

E ajoelhou-se diante de Trajano que cahira quasi desmaiado em uma cadeira de braços.

Diversas negras cercarão o grupo. Suzana chorava com desespero : algumas companheiras a imitavão.

Roberto Sobral contemplou a criança com ar sombrio e meditabundo. Exclamou a final :

— Quem falla aqui em veneno ? Estás louca , Suzana ? ! Não accuses a ninguém . Teu filho está com convulsões ; quanto antes convem chamar o medico .

E lançando um olhar que fez estremecer a todas as escravas , deu ordem para que fossem buscar o Dr. Schlossen , o que logo foi cumprido por um pagem que sahio montado a cavallo .

— Foi veneno , senhor , insistio Suzana em nova explosão de dôr .

— Cala-te negra , bradou Sobral , tu mentes ! Na minha fazenda não tenho quem envenene . Isto nunca aconteceu aqui . Cala-te , do contrario pagarás caro a tua imprudencia .

Os soluços da infeliz mãe tornarão-se comprimidos : ella procurou aquecer o filhinho , a quem a vida ia depressa abandonando .

— Está morrendo , disse quasi baixo uma crioulinha .

— Coitado , exclamou outra voz .

Esta palavra despertou Trajano do lethargo em que se achava : ergueu os olhos e vio que a exclamação partira da mulher que , poucas horas antes , entrára com Ursula no quarto immediato . Fitou-a com insistencia e ella abaixou os olhos , como que confusa de ter fallado tão alto .

O Dr. Schlossen não se demorou. O pagem o encontrára perto na estrada.

A' sua vista, Suzana, abrindo o circulo em que a havião mettido, avançou com rapidez para elle.

— Ainda vive, Sr. doutor : me salve meu filho !

Schlossen examinou a criança alguns instantes, pôz-lhe a mão sobre o coração e disse friamente :

— Está muito perto da morte. *Nada* se pôde fazer.

Depois, voltando-se para Sobral, enquanto a misera escrava envolvia o moribundinho nos coeiros que desatára :

— Sr. commendador, disse, como vai de saude ?

— Dr. , observou Sobral, veja com cuidado este pequeno. De que morre elle ?

Nas pessoas que alli se achavão, houve um movimento de anxiedade.

Depois de poucos minutos, o medico respondeu :

— Convulsões, Sr. Sobral, convulsões, nada mais : *ista baste* para matar.

Então Sobral levou-o de parte para outra sala e depois de curto tempo chamou a Suzana que ouviu, ao entrar, estas palavras :

— Então não desconfia de cousa alguma ?

— *Perfettamente* ! Não se me *engane* assim. *Forrão* convulsões e só convulsões.

— Sr. doutor, disse ella com desespero, esta manhã eu achei meu filho com os beicinhos manchados de uma tinta róxa que me pareceu de genipapo. Acordei-o, lavei-lhe a cara, estava esperto e nada tinha ; mas logo tornou a dormir

e quando voltei, meia hora depois, já estava com os olhos virados.

— Que diz a isso, doutor? perguntou Sobral perscrutador.

— *Nade, nade*, respondeu levemente Schlosssen, *examiné ben...ben...forão convulsões*.

— Devo dizer a meu senhor, teimou a crioula em meio de soluços, que ha algumas semanas eu fui á casa do pai de Vicente e que elle amarrou esta figa no pescoço de meu filho e disse umas bruxarias em cima delle.

Schlossen rio-se:

— Não desacredite o Vicente que é um bom *velha*. E' meu *doenta* de *rhumatismo*. Seu filho morreu de convulsões.

Neste ponto Sobral sahio para a varanda seguido do medico e de Suzana. As outras negras ainda ficavão agrupadas, e Trajano conservára-se sentado.

— Desculpe então o incommodo, doutor, disse com voz firme Sobral despedindo a Schlosssen; o ataque de convulsões foi violento e nada podia salvar o innocente. Sei que esta época é para as crianças muito melindrosa...

O allemão interrompeu-o:

— E' *perrigosa*...é...mas...eu tenho salvado muitos *pequenines*.

Sobral fallava alto:

— Suzana coitada, está quasi louca e em seu estado não repara no que diz. Conhece-se logo o que é veneno e—sua voz alterou-se, seu rosto contrahio-se—se tal tivesse acontecido, eu punha

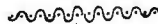
fogo a esta casa para nella queimar todos os meus escravos, culpados e não culpados !

Schlossen retirou-se : Sobral ordenou que Victorio viesse logo da roça, e instruiu-o do que tinha acontecido por meio de um recado.

O encontro dos espósoz foi sombrio. A mãe preparava o filhinho para o caixão, rodeando-o de flores e de palmas. O mulato nada disse a principio : depois conversou baixinho com a mulher e, voltando para o trabalho, desabafou sua cólera intensa, seu odio, surrando com desapiadada mão a um negro que tinha má fama na fazenda e nos arredores.

Nesse dia esteve elle de uma exigencia atroz, e quando terminou o serviço, chamado pelo sino do terreiro, regressou exausto de forças e decidido a vencer na luta em que se empenhára ou a succumbir.

Deu parte a Sobral dos castigos que fizera e vio todo o seu procedimento approved, ficando ainda mais o negro de má fama esperado para, no dia seguinte, levar nova dóse de açoutes superior á primeira.



CAPITULO VIII.

O amor, como a lagrima, nasce nos olhos e cahe no peito.

PUBLIO SYRIUS.—Sentença.

Este episodio fizera com que Trajano mais sofregamente desejasse a terminação de sua estada na Mata-Grande. Outros assumptos ainda sommarão motivos para que seu incommodo moral crescesse e exaltasse a predisposição natural á melancolia e ao rétro.

Na companhia e na conversa de seu pai não encontrava senão a repetição de scenas que elle quizera ignorar. Ouvia então por miúdo as razões que o levavam a esbravejar contra a sorte que o atirára no meio dos escravos. Além disso a combinação eleitoral havia sido totalmente desrespeitada, o que tambem tornára-se causa de acres recriminações. Mocambira tinha ido com o vigario a uma freguezia conservadora e ahi subornado varios votantes de alguma importancia com dinheiró e jantares: o Silveiras negára-se a ir votar porque zangára-se com Patrício Lopes e certos factos mais haviam occorrido que para Roberto Sobral erão outras tantas origens de amofinação.

Findarão emfim as ferias e Trajano foi matricular-se no primeiro anno academico em que demonstrou de maneira brilhante a sua applicação e intelligencia.

Em S. Paulo encontrou-se elle algumas vezes com Amelia das Silveiras que, com a familia viêra a passeio, e admirando a belleza daquella môça ainda augmentada, principiou a pensar muito nella.

No fim do anno, de volta á fazenda, apressou-se um pouco ás occultas, a frequentar a casa de Silveiras e só ahí achava momentos de verdadeira felicidade.

Da parte dos pais o recebimento era secco, quasi frio. Mas quanta consolação nos olhares ceruleos que lhe deitava Amelia?! Que enlevo! Quanto subterfugio para explicar a sua presença, as suas visitas?!

Nessa escola foi se formando em desembaraço, de modo que já parecia um homem affeito á sociedade, homem imberbe na verdade, de faces côr de rosa, maneiras de menina, mas emfim que começava a mentir com certa firmeza e forjava pretextos que era um gosto ouvil-os.

Trajano tinha então 19 para 20 annos. Era alto, e esbelto sem ter dessas elegancias exageradas de comprimento de que alguns rapazes são victimas, forte na saude, sympathico, de rosto e possuidor de um cabello lindissimo, louro, talvez puxando para ruivo. Essa côr carregava mais nas extremidades, que ao sol reluzião como ouro avermelhado, e dava reflexos diversos ás sinuosas curvas dos seus mul-

tiplos anneis. Quem olhasse para Trajano, deixava-se logo prender por aquelles cabellos tão bellos: sem elles ficava sua physionomia como outra qualquer, falta de cunho especial e sem assignalamento. Nunca tiverão madeixas tanta importancia; distinguão um typo, determinando-o perfeitamente. Os cabellos de Trajano podião figurar ao lado do beijo austriaco ou do nariz bourbonico. N'um passaporte fóra o signal caracteristico, e se algum dia o possuidor praticasse um crime, bastára mortal-os para tornar-se completamente outro. A policia esbarraria de encontro ao cabello á escovinha; em vão tentaria reconstruir o semblante, faltarlhe-hião as louras e denunciadoras madeixas.

Nas flexuosas voltas desse cabello, deixou-se Amelia pouco a pouco enredar. Fez de Trajano o seu ideal, e muito mais sciente do sentimento que experimentava e simultaneamente provocava, soube de prompto que conhecêra o amor.

A explicação do estado anormal de sua alma, foi mais morosamente achada pelo mancebo; entretanto as suas theorias sobre todos os factos da vida do homem e da mulher erão já profundas e em S. Paulo por vezes discorrêra sobre o amor de modo a merecer conscienciosos applausos de seus collègas.

D. Barbara das Silveiras reparou logo no enleio que prendia os dous jóvens, quando se achavão na presença um do outro. Julgou de dever avisar o marido e reprehender a filha, cousas que adiou por causa de uma grande tachada de doce de abóbora que queria fazer.

Afinal, feito o tal doce e reiterando-se as visitas de Trajano, realisou ella o seu intento do seguinte modo:

— Nhó João, disse para o marido um dia, você tem notado que este rapaz visita por demais a nossa casa? Ha dous dias esteve cá e *agorinha* mesmo acaba de sahir para voltar amanhã ou depois.

— Creio, mulher, que o tal Trajano está se agradando de Memélia.

— Mas é bom saber se o velho consente nisso; depois vem mil difficuldades. A menina parece que vai se enfeitçando por aquella cabelleira; anda mo-fina, mal come e se possuir-se de paixão, dar-nos-ha muito desgosto.

— Entretanto, contestou Silveiras, são tão crianças! Trajano talvez nem tenha 20 annos e Amelia mal fez os seus 15. Nada nos póde assustar....

— Nhó João, Memélia tem já muito desenvolvimento, e as mulheres não esperão esta ou aquella idade para amar. Ella é teimosa e o que decidir lá comsigo mesma, ha de assentar de pedra e cal. Esperará 10, 20 annos aquelle moço e poderá atrapalhar bastante os calculos que possamos fazer para o futuro.

— Pois bem, indagarei se o malcriado do Sobral está ainda tão soberbo como d'antes, porque, confesso-te, ha muito penso no possivel casamento de Amelia com Trajano e se isso conseguissemos, muito adiantados iriamos. Fallei ou melhor deixei entrever essa possibilidade ao vizinho, caso nos puzessemos de accôrdo, mas elle repellio-me por

maneira tão grosseira que logo cortei as nossas relações. Esses ricos supõem que o sangue de nada vale, o bom sangue portuguez que corre em minhas veias, documentado por manuscriptos e pergaminhos!

— Você vê pois, Nhô João, que o Sobral não dará as mãos a esse casamento, muito pelo contrario, e não podemos consentir que o filho venha namorar Amelia por simples recreação.

— E' bom não precipitarmos as cousas! Usarei de prudencia e com geito apalparei o menino.

O colloquio conjugal foi interrompido pela chegada de um filhinho de quatro annos que queimára um dedo ao lambêr o celebre tacho de doce, e vinha, ainda com restos de abobora soccada pelos cabellos, queixo e ponta do nariz, pedir lenitivo ás suas dôres.

Amelia, que entrou no quarto, encarregou-se de primeiro consolar o irmãosinho e depois alimpal-o.

Que olhos tinha aquella moça!

Por que complicadas combinações havia a natureza podido dos pardacentos e esverdeados iris de Silveiras e de Barbara tirar aquella côr tão pura, tão limpida, estavel como a luz de um planeta e de uma serenidade indefinivel?!

Do enlace daquelles dous entes desengraçados, como surgira creatura tão elegante e que parecia buscar sua nascença da fonte a mais poetica?! A fronte acanhada de Barbara se abrija espaçosa; o nariz de Silveiras, que sommado ao da mulher daria um nariz montanha, rectificára-se e fóra prender-se

às puras fôrmas do mais rigoroso classismo. A boca pertencia toda ao pai : era pequena, com os labios bem encurvados e de um nacarado purissimo : tambem era o orgulho de Silveiras que a chamava boca de fidalga.

Quinze annos tinha Amelia, nos dissêra elle.

Melhor exprimira esses annos quem os chamasse primaveras. Fôra corriqueiro, mas perfeitamente adequado.

Ha épocas que só se devem contar por invernos, como ha outras que recordão a estação das flôres.

Aos quinze annos, nesse tempo de sonhos e esperanças, toda a mulher é feliz. Passão-lhe pela imaginação os quadros mais fagueiros da vida, o dominio pela belleza, o amor que impreterivelmente vão inspirar, o imperio que todos lhe concederão. Ainda não pensão no casamento—esse traço de união entre o ideal e a realidade. Ainda é cedo.

O problema da existencia está se preparando e ella apresenta-se tão coruscante de luz que não é possivel antevêr factos, determinar direcções.

E' um clarão que offusca.

O viver, o sentir-se admirada, a iniciação ás delicias da vaidade trazem na menina-moça o pensamento inebriado.

Depois, sem grande demora, começa a razão a marchar a par do sentimento e n'uma tentativa de equilibrio. Se vence a paixão, são os sentidos que bradão alto, a natureza physica que impelle ao casamento. Se a razão mantem-se de pé, são

as convenções da sociedade, os exemplos, as comparações, o despeito que obrigão a tambem cuidar de casamento.

O resultado é um unico: deus caminhos que levão ao mesmo ponto.

O problema fica então posto em equação. Tudo concorreu para estabelecer a evidencia da incognita. O x é o marido.

Achal-o loge, procural-o por artificios de imaginativa, ser arrastado para elle e não poder conhecer o seu valor, esforçar-se por conseguil-o pela paciência, pela teimã, pelos processos habituaes do calculo ou por outros fóra do commum, vencer as difficuldades ou por força de inercia ou pela coragem, tal é a luta! que todas as mulheres empenhão, luta que dura annos e que afinal mata a energia quando, perdido o fim, são ellas atiradas nessa classe de tias, toda impregnada de melancolia, para a qual entrão submissas as que se resignão cedo, arrogantes as que prolongão por demais essa contenda e a dão por acabada mais em attenção á opinião dos outros, do que por conceito intimo.

Ha gladiadores que no chão da derrota areão, resolutos e ainda tentão victoria: a quéda derrubalhes o corpo, mas não o animo.

A quéda para as mulheres é o fatal 30 annos! Soada a hora terrivel, foge-lhes quasi de toda a esperança e penetrão então no periodo difficil em que é preciso pensar n'outra cousa, n'outro destino que não o casamento—o pensamento vital.

O mundo condemna logo as infelizes: ninguém se nega a dizel-o ou baixo ou alto—*Fulana já é trintona*—ou então—*Essa moça não casa mais*—, com a mesma barbaridade, o mesmo descuido com que um examinador declara sem ambages ao seu alumnò, que acaba de reprová-lo, porque não ficára resolvida a equação proposta. A culpa foi do examinando. Os dados lhe havião sido fornecidos, a hora marcada, o tempo limitado, os abrolhos apontados: o mais corria por sua conta.

Muito tinha ainda que viver Amelia para chegar a época tão desoladora. Gozava pois do presente sem cuidados e achava o seu futuro tão seguro quanto ver o fim do mez e o dia de S. Sylvestre: amava Trajano, era por elle amada; nada mais simples, nem mais conforme á conveniencia de todos.

N'uma visita subsequente de Trajano, o pai Silveiras executou aquillo que resolvêra de combinação com a mulher.

Ao ver entrar o joven, perguntou com intenção:

— Então o que o traz por aqui, Sr. Trajano?

— Vim entregar á Sra. D. Amelia um livro que lhe prometti ante-hontem.

— Um livro? E de que trata elle?

— E' um romance muito bonito do Macedinho, um de nossos mais populares e justamente estimados litteratos.

— Litterato brasileiro?

— Sim; senhor, e bom patriota, que ama com en-

thusiasmo o Brasil. O autor festejado por excellencia que.

Silveiras interrompeu-o novamente.

— Será esse Macedo parente ou o proprio que tem casa de consignaçon de café, rua dos Benedictinos n.º 110, no Rio de Janeiro ?

Trajano corou de indignado :

— Não, Sr. Silveiras, não de certo. O Macedinho é homem que vive da intelligencia e só cura de illustrar o Brasil. Vive disso.

— Deve estar bem magro, o coitado, observou Silveiras. Mas que livro é esse ?

— E' o *Moço Louro*.

Silveiras franziu os sobrolhos.

— Hum . . . hum o titulo não me agrada : eu

Amelia entrou com a familiaridade que merecia um vizinho, um rapaz sem barbas. Trajano correu, que não andou, ao encontro della e deu-lhe um aperto de mão que, correspondido como foi, valia por uma declaração inteira : ficarão ambos com as faces abraçadas sem poder dizer palavra uns bons segundos.

— Minha senhora, balbuciou emfim o moço, trago o livro de que fallei

— Ah ! o *Moço Louro* ?

— Sim, senhora. Entrei tão sómente para lh'o dar, por isso que passava com pressa para ver se alcanço hoje a casa do Sr. José Francisco.

— Então está de viagem ? exclamou Amelia.

— Não senhora, de passeio e nada mais. De todos

os lugares que conheço, o que me agrada mais é aquelle sitio : prometti lá ir e cumpro com gosto essa promessa.

A moça corou ligeiramente.

— Eu tambem, disse ella como que a custo, acho o lugar muito bonito e .

— Sr. Trajano, interrompeu Silveiras, como vai seu pai? O senhor nunca nos dá noticias delle. Creio que não está tão zangado commigo como d'antes, pois é de suppôr que as suas visitas sejam autorizadas e indiquem nelle a intenção de voltar ás relações de bom vizinho. Olhe, ninguem as deseja mais do que eu.

Trajano sentio na medula dos ossos um estremeccimento e por instantes não soube o que responder. Repellindo o subterfugio baixo da mentira, vio que de seus labios ião cahir palavras que podião lhe ser fataes e envolver a seu pai em questões desagradaveis em que elle teria toda a imputação, sem nenhuma razão de desculpa.

Forão momentos crueis que Amelia comprehendeu de relance e compartilhou. O seu amante metteu-lhe raiva ; vio-o rebaixado á posição que tinha de menino que precisava ainda da licença de um pai e que dobrava-se á sua permissão ou prohibição ; achou-o cobarde, sem forças ; esperou anhelante por suas palavras e só com ellas recobrou alento.

Trajano não mentia, não ; assumia novo papel.

— Meu pai, disse elle com força e quasi impudencia, nada me tem dito. Tenho porém já bastante idade e criterio para não lhe dar contas de

meus minimos passos, sobretudo quando só á minha consciencia devo referil-os.

Silveiras fez-se côr de bringela; pallido com laivos róxos.

— Amelia, disse todo irritado, vai ver tua mãe, que ha pouco perguntou por ti.

Depois que a moça retirou-se :

— Sr. Trajano, continuou mais desabrido, ha de desculpar a minha franqueza, mas julgo dever avisal-o quanto antes que as suas visitas em nada me agradão. Tomão o tempo de minha mulher e filha, que por sua causa interrompem durante o dia o seu trabalho com grande aborrecimento para ellas. Ambas se me queixárão disso, e peço ao senhor para que dê fim a essas suas provas de consideração que muito nos incommodão.

Trajano ficou sem côr e teve vontade de chorar. Se não o fez, foi de vergonha. Sem despedir-se de Silveiras, que levantára-se com arrogancia, pegou do seu chapéo, sahio da casa, montou apressadamente a cavallo e deu-lhe tão forte esporada que o fez partir n'um galope desordenado.

Quando achou-se só no meio da estrada, apartou-se para dentro de uma matinha, apeou-se junto a um limpido correço e ahi rompendo em pranto violento, deixou cahir lagrimas abundantes e innocentes como as de uma criança.

Banhou depois o afogueado rosto e mais calmo voltou para a Mata-Grande.



CAPITULO IX.

Não ha paixão que reuna mais do que o amor dôres amargas e alegrias violentas, o furor e o enleio. A alma de um amante é como aquella cidade de que falla Sophocles : cheia de incenso, de cantos festivos e de gemidos.

PLUTARCO.

Quem desesperou então da existencia foi o nosso heróe. Achou-se mais do que nunca isolado, perdido n'um labyrintho de duvidas, resoluções, desanimo, extremos, atonia. Mil expedientes irrealisaveis, absurdos trazião-lhe a mente a ferver : não dormia quasi e passava o dia inteiro a perambular pela fazenda, de preferencia no ponto em que o rio separava as terras de seu pai das de Silveiras.

O sitio era agradável, sempre fresco e coberto de espessa sombra. A corrente ahi encontrava rochas soltas e dividia-se em braços que escoavão-se ruidosos e formando caixões de agua. Em ambas as margens erguião-se elevados bambusaes, até cuja linha vinhão enfileirados nos declives os pés de café, de modo que a brisa quasi constante impregnava-se dos perfumes daquellas odoríferas flôres. Se não fosse frequente apparecerem ahi

tambem borrachudos e mosquitinhos, fôra encantador lugar de meditação e descanso; mas cada hora que nelle passava Trajano, custava-lhe incharem as mãos, de tão chupadas que erão.

O moço tudo vencia: lutava contra os teimosos sugadores ou melhor entregava-se a elles para ficar contemplando o pedaço de terra em que morava a querida de seu coração.

Esta persistencia vio-se recompensada e de um modo totalmente inesperado.

Em um dia de intenso calor, Trajano estava sentado n'uma das pedras do rio: observava atento as curvas das aguas a baterem de encontro ás rochas e a formarem remansos em que se acolhião fluctuantês argueiros ou corredeiras d'onde escapavão ligeiros para pararem um pouco adiante.

Os bambús quedavão immoveis: nem sequer movião-se os mimosos folliolos.

Os borrachudos porém alvorotavão-se sedentos: tornavão o lugar quasi insustentavel e punhão á prova a constancia de um peito amoroso. Pertinazes pousavão nas mãos, na cara do misero apaixonado e sugavão-lhe quanto sangue podião, deixando em cada picada um signalsinho vermelho.

Insistimos, ou melhor, introduzimos na narração estes incómmolos insectos, unicamente em homenagem á verdade e sobretudo á côr local. O corrego era infestado de borrachudos, e não convém dar de mão a esse facto zoologico para mais sublimar os soffrimentos de Trajano.

Estava pois elle nessa luta ingloria em que

podia comtudo perdêr a paciencia e algumas oitavas de sangue, quando ouviu passos de quem parecia vir cautelosamente pelo cafezal do vizinho.

Ergueu os olhos e com emoção vio que se aproximava uma pardinha, mucama de Amelia e tanto mais querida della quanto se criára em intimidade e tornára-se inseparavel. Chamava-se Berta; era bonita de rosto, engraçada, viva, astuciosa, faceira nos modos e sobretudo arrogante, porque chegára a dominar o espirito de sua senhora e suppunha-se entidade indispensavel.

Vinha vestida de panno azul entrançado com um avental branco na frente, mas o talho era cuidadoso e realçava as suas elegantes fôrmas.

Chegou-se ella á margem do rio como que tomada de pejo; ao passo que Trajano de um pulo, palpitante de ancia e alegria, galgava a barranca.

— Berta, exclamou elle travando-lhe da mão, tu por cá?! Oh! não sabes quanto a tua presença me enche de prazer, me salva....

— Não grite tanto, nhô Trajano, observou a pardinha.

— Como vai Amelia? O que faz ella? Ha dez dias não a vejo e vivo n'um inferno!

— Sinhá está boa, isto é.....

E Berta abaixou os olhos possuida de confusão sem duvida por intenção á pessoa de quem falava.

— O que?

— Ella tem andado muito triste.....

— Será por minha causa? Dize-mé, conta-me tudo.

— Eu creio que.....

— Falla, Berta, disse Trajano supplicante.

A mucama olhava para elle de esguelha, torcendo a ponta do avental. Levantou de repente o olhar e encarou fixamente o mancebo.

— Não seja tão arrebatado, disse sorrindo, minha sinhá gosta do senhor e foi mesmo por causa della que eu cá vim.

— O' Berta, quanto és boa....

— Nhã Mélia anda toda chorosa: a senhora velha ralhou já com ella e fez-lhe um sermão de dez varas de comprido. Depois eu e sinhá nos rimos que foi um gosto... O senhor tambem está todo raivoso e outro dia, quando eu servia a mesa, ouvi elle fallar muito do pai de vosmecê de quem disse cobras e lagartos....

— Mas Amelia, o que faz?

— A sinhá me escondeu a principio tudo, mas afinal não pôde guardar o segredo que lhe roia o coração. Então contou-me tudo, e como sou mais velha do que ella, pedio-me conselhos.... confessou-me que estava apaixonada pelo senhor, que queria vê-lo, fallar-lhe.... eu então trabalhei por contental-a. Só hoje é que descobri um caminhozinho que vem da casa por este cafezal e....bem que arrisque uma sóva, aqui estou.

— Quanto és boa! Quanto és bonita!

A rapariga soltou uma risada de bom gosto que mostrou sua lindissima dentadura.

— Devéras! sió-moço; veja se vai enciumar minha senhora!

— Não cassóes commigo. Ajuda-me..... tem pena de mim.

Berta olhou-o com faceirice e deu um mu-chócho.

— Cruz! que enjoado!....está como doudo.

— E' que enlouqueço se não vir quanto antes Amelia.

— Então veja o que fiz mais pelo senhor..... Disse.... disse á sinhá que lhe escrevesse uma cartinha....

— E depois? perguntou ancioso Trajano.

— Ella a principio pôz suas duvidas, mas.... a final....

— Afinal, repetio o joven.

— Afinal resolveu-se e deu-me este papelsinho.

Trajano estendeu a mão com impaciencia para receber uma cartinha que Berta tirára do regaço.

— Dá-me, Berta, dá-me isto: tu és um anjo.

A pardinha tornou a collocar a missiva no seio.

— Não é com essa, disse com mófa; vai tão de-pressa....

— Eu te darei tudo quanto pedires.

— Devéras? perguntou incredula.

— Eu te juro, exclamou apaixonadamente o moço.

— Então.... dê-me esse anel que tem no dedo.

— Para quem? indagou com surpresa Trajano.

— Para mim.... então para quem havia de ser?

— Mas este anel.... foi meu pai quem m'o deu.

— Que me importa ! Dá ou não dá?... Decida-se depressa, porque não posso demorar-me....

— Ora, Berta...

— Pois, vosmecê, insinuou ella, por um anel deixa de receber uma cartinha de sinhá ?

— Pede outra cousa, supplicou Trajano, olha ; amanhã trago-te dinheiro. Queres ?

— Nhôr não.... adeus.

E fez gesto de quem ia afastar-se.

Trajano duvidou. A consciencia lhe bradava que aquillo era feio, que fugisse, mas Berta mostrava-lhe com ar de riso a carta e elle não pôde resistir.

Arrancando do dedo o anel que tinha um diamantesinho :

— Toma, disse, toma ! Tu és muito interesseira e pouco digna da amizade de tua senhora.

Berta mostrou-se amuada.

— Não preciso de seus favores, guarde-os...

— Não te zangues... eu dou de coração.

— Adeus, já lhe disse....

— Berta, exorou Trajano agarrando-a, pelo amor de Deus, dá-me a carta e toma o anel. Olha, se recusares ainda, eu o atiro no rio.

— Pois atire-o....

— Berta !

— Então não me chame interesseira.... Isso não são modos.

— Tive culpa, confessou o moço.

— E muita.

— Mais tu me perdoas, não é ?

— Não repita porém a graça,...

— Eu te juro....

— Ora... eu que arranjo os seus negocios....

Trajano tomou-lhe a mão, abriu os dedos que fingirão resistir e passou o anel a um delles.

— Não fallemos mais nisso; tive culpa, já t'ò disse.

Berta, depois de contemplar por alguns segundos o diamante, despedio-se bruscamente.

— Adeus, disse, talvez venha amanhã....

E desapareceu ligeira por entre os densos cafezaes.

A carta que Trajano devorou, erão simples palavras, innocentes como os primeiros movimentos de um coração, mas em todo o caso imprudentes como mostras de amor que desenvolvia-se sob a influencia dos pessimos conselhos de uma escrava.

Dizia:

« Pensa um pouco em mim, que é signal de gratidão pelo muito que em ti penso. A tua amizade é-me tão precisa, quanto o ar que respiro. Porque digo isso? Não sei. Faço mal, tenho disso sentimento, mas não me arrependo de fazel-o. »

Não tinha assignatura, nem endereço.

No dia seguinte Berta achou-se nõ seu posto á hora da vespera. Trajano a fõra esperar muito tempo antes e foi-lhe apresentando logo uma resposta de quatro paginas de letra miuda em que fallava em ingratidões, n'uma multiplicidade de cousas e prorompia em protestos que devião significar uma verdadeira paixão de beduino.

A escrava saudára-o com familiaridade :

— Então está de sentinella ?

— A' tua espera me acho ha duas horas.

— Coitado, disse rindo-se Berta, está todo morrido....Mas que papel é este ?

— E' uma carta que vais tomar e levar a Amelia.

— Eu ?

— Sim. De que te espantas ?

— Deus me livre!....levar cartinhas á minha senhora ?

— Berta.....tu me matas ! Porque não a levarás ?

— Porque isso é muito feio.

— Mas bem me trouxeste a carta della....

— O caso é defronte : foi ordem de sinhá. Não tenho nada com o senhor, não sou sua escrava.

— Queres vêr-me morto de desespero ? exclamou Trajano.

Berta retorquiu em tom de galhofa.

— Não se morre assim de paixão com duas razões. Olhe, primeiro fica-se muito magro, secco e comprido como um bicho-páu, depois anda-se idiotando....

— Tem dô de mim, filha.

— Ora...que paisinho ! Não posso andar carregando recados de moços bonitos, porque o senhor é bonito, não sabe ?

— Não....

— Oh ! que sonso ! Quanta moça já lhe tem dito isso ? ! Não é verdade ? Todas que o vêm, ficão logo cahidas. E o senhor tem gostado de muitas ?

— Não...só de tua senhora.

— Boas, tão tola não sou eu. Tire seu cavallo da chuva, moço.

— Berta, disse Trajano, minha Berta, não sejas má commigo, vê que eu....

— O senhor, interrompeu a pardinha, havia talvez de gostar de mim, se eu fosse branca e fôrta. Então me daria um annelinho de seu cabello tão louro, tão bonito.... Me dá umas pontinhas?

— O que queres fazer com meus cabellos?

— O que quero? Guardalos sempre commigo. Eu vou cortar este caracol que lhe cahe na testa....Consente?

— Ora....Só se levases a carta....

— Emfim, veremos, primeiro os cabellos.

Trajano não soube o que responder.

Berta com seus olhos de fogo, seus labios de carmim, sua côr provocadora, seus 18 annos, adiantou-se risonha, e, chegando-se a elle, passou-lhe a mão pelos cabellos antes de segurar na ponta de uma madeixa.

O mancebo teve um estremecimento geral; sua voz ficou presa na garganta; turvou-se-lhe a vista; suas narinas dilatárão-se; a respiração tornou-se offegante.

Berta destacou com vagar o caracol que queria de entre os outros e manteve a cabeça de Trajano na altura quasi da sua.

— E's muito bonita, mulata, balbuciou este.

Ella sorriu-se: sua boca respirava voluptia.

— Acha ? disse luxuriosa e puxando ligeiramente pelo cabello.

— Muito, tartamudeou Trajano com a cabeça abrasada.

E como que para acudir á dôr, agarrou no braço roliço e ardente da mulata. Este contacto o queimou.

— Nhã Mélia, disse Berta com estranheza, ha de apreciar muito esta scena quando eu lh'a contar.

Trajano recuou então violentamente e dominou sua emoção. Sacudindo a cabeça, arranjou com os dedos o desalinho da cabelleira.

— O senhor com seus brinquedos, disse Berta com volubilidade, não me deixou ainda dar o recado que eu lhe trazia e que é de importancia, porque nhãnhã me recommendou muito....

— Um recado ? interrompeu Trajano.

— Sim, senhor. Ella tem andado muito triste do que fez. Chorou muito ; deitou a culpa em mim, mandou-me buscar a carta de hontem e pede que o senhor se esqueça della porque este namoro não diz bem com uma moça de educação.... Ah ! custei a decorar.

— Isto é verdade ?

— Devéras.

Trajano perturbou-se e empallideceu :

— Mas é uma traição. E' inqualificavel.

E acrescentou com energia :

— Agora é preciso por força, por força que entregues esta carta a Amelia. Ella ha de conven-

cer-se de que é-me impossivel viver mais como vivo e depois do que acabas de dizer-me.

— Mas nhãnhã zangar-se-ha commigo e depois não é o senhor que lhe ha de aturar as maretas.

— Não, ella não se ha de zangar.

— E se se zangar?

— Dar-te-hei dinheiro e tu te consolarás.

— Quanto me dá?

— Quanto pedires.

— Pois bem, dê-me 20\$000.

— Aqui nada tenho.

— Bom, adeus, ha muito tempo que estou fóra de casa, podem reparar.

— Berta, rogava o joven] com submissão, leva a carta; amanhã te darei o dinheiro...

— Amanhã não posso vir cá, adeus.

E deu alguns passos: Trajano correu atrás della.

Apalpára-se e achára no bolso do collete uma dessas bonitas moedas inglezas do tempo de Jorge IV, moeda que seu pai lhe dera para fazel-a figurar ao lado do relógio patente inglez.

— Toma, mulata, já me arrebataste o anel... Leva isto, vale 10\$000.

— E' ouro? indagou Berta.

— E' Entrega a carta hoje mesmo á Amelia. Ouviste?

— Nhór sim. Mas onde está o marido della? observou a escrava, contemplando distrahida a moeda.

— Que marido? exclamou Trajano.

— Da moeda. Então é viuva?

— Não tenha senão esta unica. Cuida de não perder a carta.

— Meu Deus, observou Berta, com tal ou qual mófa, eu estou me enredando n'umas historias! Queira o céu que isto tudo não acabe mal. Emfim... adeus. Sua carta vai em boas mãos.

E, olhando para Trajano com faceirice, acrescentou :

— D'outra vez seja menos confiado.

Apressadamente deixou então o joven que a vio sumir-se rapida e graciosa por entre as arvores da vereda.

— E' uma bonita rapariga! disse elle comsiço mesmo.



CAPITULO X.

Infeliz ! podes prevér o que te acontecerá depois de colheres um beijo de uma boca bella ? Não sabes que um ente lascivo, ao dar um beijo, inocula em nós invisível e fatal veneno ?

XENOPHONTE.—Memorias sobre Socrates.

Dito dias passou Trajano sem noticias de Amelia. A impaciencia que o ralava, tocava á anxiedade com o finalisar das férias e a perspectiva de sua obrigatoria retirada. Pensou por vezes ir afoutamente perguntar ao mesmo Silveiras a razão desse estado de cousas; projectou fallar a seu pai e todo o sano dia ficava ou sentado ou deitado n'uma das pedras do rio, como Robinson na sua ilha.

Afinal reappareceu Berta mais diabolica do que nunca: vinha vestida com cuidado, bem penteada, com um lençõsinho vermelho atado ao pescoço e sobre o qual alargavão-se as voltas de um cordão de ouro que trazia pensa a moedasinha dada por Trajano. Havia sido furada na altura do olho de Jorge IV, de modo que aquelle monarcha parecia transformado em Cyclope.

Ao chegar á margem, a mulatinha começou a rir.

— Viva, Sr. Trajano, disse, como vai a preciosa ?

— Que fim levaste ? perguntou o moço com sofreguidão.

— Estive trabalhando. Não sou como o senhor. Eu cá não tenho férias.

— Oito dias !

— Pois então ? ! O que é a minha vida inteira senão trabalho e mais trabalho ? Não sou eu escrava ? — e sua voz tornou-se sarcástica — o meu tempo pertence aos meus senhores, isto é, á minha senhora Amelia.

— Então foi ella quem te reteve ?

— Nhôr sim !

— Mas ella leu minha carta ?

— Isto agora é uma historia muito comprida... Quasi vi tudo perdido. Depois que mostrei sua carta á sinhá, ficou ella furiosa, parecia desatinada e até fallou de ir contar tudo ao senhor velho.

— Mas porque ? exclamou Trajano.

— Eu lá sei ? ! Caprichos de gente branca. Eu deixei passar aquelle repente e puz a carta em cima do toucador. Esperei e espreeitei. Sinhá segurou-a, virou de um lado para outro, quiz zbril-a, tornou a largal-a, afinal chamou por mim. Entrei com um ar de santinha. — Berta, me disse ella, bem te avisei, que não quero lêr esta carta. — Pois nhã-nhã, respondi-lhe, bóte-a fóra ; que hei de eu fazer della ? — Vamos queimal-a ! — E rompeu o lacre —

— Coitadinha, choramiguei então, coitadinha vai para o fogo sem culpa nenhuma. Ah ! se eu soubesse lêr, ia agora saber o que é que o Sr. Trajano

quer com a sinhá. Me leia um pedaço, nhãnhã, só o fim.—Ella resistio ainda, mas tanto roguei que por fim lemos tudo. Depois ella guardou a carta e tem andado muito triste e amuada contra mim.

— Ora, não tem razão.

— Boa duvida... Mas eu acabo com esses arrufos... Ella ha de vir cá... hei de trazel-a a passeio....

— Até aqui? Berta, tu não és capaz de conseguir isso.

— Olá se sou... E' questão de capricho....

— Sim, traze-a cá...

— Estou lhe dando geito. Ella está arisca....

Mas o senhor é muito ingrato....

— Eu? ingrato? ... porque?

— Nem sequer olha para mim.

— Estou te vendo; estás muito chibante com o bonito cordão de ouro e a moedinha.

— Tral-a-hei sempre commigo, porque me foi dada pelo senhor, disse com intenção Berta. E este lenço assenta em mim?

— Muito, está lindo

— O que? O lenço?...

— O lenço em ti Já se sabe..

— Mas eu não sou bonita...

— Quem te disse?

— Eu que sei ... O senhor é que é muito bom, por isso gosto muito de vosmecê. Se não fosse esta amizade... eu não lhe pedia uma cousa que ...

— Aviso-te, interrompeu Trajano, que não tenho hoje nada para te dar.

— Também quem lhe pediu dinheiro ?

— Mas, disse Trajano procurando desviar a conversa, o que fará Amelia depois que

Berta cortou-lhe a palavra com animação :

— Não me aborreça, senhor, deixemos por ora Amelia.

— Mulata ! contestou o moço com severidade, não falles assim de tua senhora..

— Ah ! está hoje de máo humor ? Adeus.

— Diga, Berta, que queres de mim ?...

— Nada quero, vou-me embora.

— Não sejas tola, vamos vêr...

— Qual !

— Ora.....

— Estou de viagem.....

— Berta !...

— Pois o senhor está com tolices.

— Me pedias uma cousa.....

— E era bem simples....

— Pois desde já está dada.....

— Arrependi-me do que lhe ia pedir...

— Rapariga não te faças de zangada.

Neste ponto a conversa foi interrompida, por isso que chegava alguém. Trajano de um só pulo escondeu-se por traz dos bambús; Berta esgueirou-se por baixo de umas arvores e desapareceu como uma cobra.

No dia seguinte estavam juntos no mesmo lugar, e o colloquio se empenhára animado :

— A sinhá está quasi resolvida....

— Consegue isto, Berta, que eu te darei um córte

de vestido de seda, custe o que custar. Se eu tivesse já muito dinheiro á discrição, enchia-te as mãos de ouro.....

— Não sou tão exigente. O que quero é uma cousa exquisita e ao mesmo tempo muito facil.

— Falla então, está feito....

— Não se zangará commigo?

— Eu, que sou tão obrigado a ti?

— Veja lá!

— Basta dizer.

Houve uns instantes de silencio, durante os quaes Berta mostrou ou fingio mostrar hesitação. Afinal disse com impudencia, bem que as faces se lhe tingissem ligeiramente de vermelho:

— Pois bem, quero lhe dar um beijo na testa.

Trajano corou.

— Ora, respondeu com calma aparente, só isto. E' já. E estendeu-lhe a fronte.

Berta olhou-o fixamente, como que possuida de enleio, segurou-lhe na cabeça, approximou os labios ardentes e imprimio um beijo prolongado e perfumado não na testa, mas sobre as faces do moço.

Este sentio-se fóra de si: apertou com força á esbelta rapariga, ao passo que dos olhos parecia sahirem-lhe chispas de fogo.

— Não faça isso, murmurou Berta com voz sumida.

— Queres um beijo, exclamou Trajano, eu quero mil!

Berta resistio.

— Deixe-me, nhó Trajano, isto foi brincadeira.

E dando um geito ao corpo, desenvencilhou-se do abraço como uma enguia.

Correu alguns passos e parou.

— Safa, exclamou offegante, o senhor é como polvora.

Trajano de vexado tinha as faces ardentes, os olhos baixos. Não sabia como sahir de posição tão ridicula; via-se amesquinhado, ludibriado por um ente de condição-infima, uma escrava que o tornava juguete de suas fantazias, de seus máos instinctos e que atraioava com perfidia sem par a Amelia, cuja pureza maculava-se com o contacto de tão artificiosa mediadora.

A sua alma honesta indignou-se contra aquellas scenas que envolvião seres puros na essencia e intenções de mistura com outros tão depravados, quão nullos perante as leis moraes e sociaes.

— Berta, disse com cólera após longo silencio, não esqueças nunca que és escrava. Tens abusado da confiança que em ti deposita tua senhora e queres brincar commigo. Cuidado.... Eu mesmo não duvidarei quebrar este junco nas tuas costas.

O filho de fazendeiro mostrava a sua origem.

Os olhos da pardinha faiscarão; depois com humildade e meio rindo-se disse ella:

— Vosmecé é branco, póde fazel-o.... já que quer, não brincarei mais... Não seja máo para commigo. Ouvio? Um desses dias trago-lhe a sinhá.

— Não, replicou com força Trajano, não quero isso.

— Bem, então adeus. Não volto aqui mais. O senhor se arrependerá de seu orgulho... quando fôr já tarde. Então chorará lagrimas de sangue.... Nhãnhã Amelia tão bonita, tão boa, merecia que o senhor gostasse mais della....

Trajano sentia afrouxar sua resolução.

— Estava ella, acrescentou Berta, bordando o seu nome..... Hei de lhe contar a sua recusa e...

— Berta! interrompeu o joven com arrebatamento, diga a ella que venha, que eu a esperarei aqui dia e noite, até que possa emfim vê-la....

— Então já quer?

— Sim.. oh! sim!

— Bem.... amanhã não... depois de amanhã. À tardinha, pelas cinco horas, sahiremos a passeio e o senhor poderá estar com sinhá até que o sol caia... Não fique com raiva de mim.... Me perdôe.

E dizendo adeus com a mão, retirou-se deixando o moço acabrunhado e ao mesmo tempo quasi louco de prazer e de esperança.



CAPITULO XI.

Admiravel formula —eu te amo!—
Data do paraiso terrestre, antes ou
depois da maçã é facto não eluci-
dado, mas debalde o tempo procura
envelhecê-la: raa primavera reves-
te-a, como a mesma terra, de novo
frescor, de encanto que nada pôde
gastar, de irresistivel magia.

VIOLETA. (Romance anonymo
inglez.)

Aquelle honesto olhar tão puro,
tão prudente dizia-me: Toma de mim
tudo quanto puderes, pois nunca mais
aqui me verão teus olhos, quando
deixares, a passos vagarosos, estes
lugares.

PETRARCA.—A ultima entrevista.

E' a hora solemne em que a alma
canta o seu mais terno hymno.

VICTOR HUGO.

Fôra estudo curioso esmerilhar os meios de
que servio-se Berta para fazer da senhora um
instrumento de seus méros caprichos ou de planos
desleaes, estudar quanta astucia ella empregou,
de quanta meiguice usou, de que argumentos
lançou mão para convencer Amelia e arrastal-a a
um encontro que a educação e a nobreza d'alma
daquella moça contrariavão. Demasiado longo fôra
porém o exame dessa face do prisma escuro em que

reflectem-se as dolorosas e desmoralisadoras scenas da escravidão.

Os factos fallarãõ por si.

No dia aprazado, Amelia, pouco antes das cinco horas da tarde, sahio ostensivamente de casa com Berta.

— Vou dar, disse ella á sua mãe, um passeio até o cafezal do rio com a mucama.

— Não te demores, filha, o tempo está esfriando.

Minutos depois occorria a entrevista dos dous amantes. A conversa foi a principio difficilissima, toda cheia de constrangimentos e vexames. Depois animou-se, e Trajano começou a desabafar de suas dores passadas.

Berta estava sentada a poucos passos de distancia. De repente levantou-se:

— Vou fazer sentinella ali no caminho.

— Não vá, exclamou Amelia.

— E' preciso, retorquiu a mucama, depois poderão nos pilhar aqui.

E afastou-se, deitando em Trajano uns olhos singulares.

O moço sentio-se mais desembaraçado: fallou com verdadeira paixão. Amelia estava sobresaltada.

— Desejo ir-me embora, disse puxando da mão que Trajano lhe tomára.

— Não, Amelia, temos ainda muito tempo..... Quero ver-te: ainda não saciei-me de olhar para ti....

— Estou com medo, interrompeu a moça toda oppressa.

— De que?... De mim? perguntou Trajano.

— Não...

— Póde uma santa receiar-se da adoração de um mortal? Não Amelia, não tenhas medo de mim, tem compaixão...

— Meu Deus, balbuciou ella, a tarde desce tão depressa! Onde está Berta?

— E levantando a tremula voz, gritou:

— Berta! Berta!

Ninguém lhe respondeu.

— Berta! chamou ella de novo e com anxiedade. Onde iria essa mucama?

— Que importa! dizia Trajano. Não percamos tempo. Fallemos no futuro, que o presente para mim é horrivel. Eu sem ti deixarei a vida... Hei-de ficar louco! Se não me casar contigo, serás infeliz, é certo... menos porém, muito menos do que eu... Não me amas como eu te amo... Vê como tenho emmagrecido... meu pai já reparou... Amelia, ama-me pelo amor que tens ás cousas sagradas!.. E's boa... não negas a esmola ao infeliz... o sustento ao faminto!.. porque não has de ser caridosa para commigo?.. Dá-me um cantinho do teu coração... será um canto do paraíso...

Agarrou uma vez ainda as mãos de Amelia.

— Nestas mãos tão bellas está o destino de um homem.

E beijou-as com paixão.

A essa hora o sol ia apagando os seus ardores.

Um raio de vivida luz passava por entre ramos de um pé de café e vinha dourar a cabelleira de Trajano, formando em torno della uma verdadeira aureola.

Amelia todá estremecida segurou tambem com força as mãos de seu amante, cujos labios procurá-rão outros labios.

Erão então seis horas da tarde. A natureza preparava-se para o descanso : o murmurio do trabalho cessava ; as cigarras mal cantavão ; as arapongas ao longe, muito ao longe, atiravão aos ares suas estridentes notas, e o crepusculo ia se desdobrando sobre a terra, ao passo que o céu ainda fulgia com côres brilhantes.

O sino da fazenda de Silveiras começou a bater. O som era argentino, doce ; as pancadas intervaladas.

— Ave Maria ! exclamou a moça com terror, repellindo Trajano.

E, juntando as mãos, orou em voz baixa com a respiração oppressa e lagrimas nas pontas dos cilios.

Orou como desde criança costumava todas as tardes fazer e como é de uso nas fazendas ; levou porém muito mais tempo e com emoção completamente desconhecida della até aquella hora.

Persignou-se com vagar e ficou quasi calma.

— Adeus, Sr. Trajano, disse, nunca mais hei-de vir aqui....

Depois chamou com imperio :

— Berta ! Berta !

Dessa vez appareceu a pardinha.

— Vamo-nos embora.

E sem dizer mais palavra, com ligeireza seguiu a vereda por entre o cafezal.

Berta demorou-se um pouco; contemplou Trajano com physionomia um tanto zombeteira e, ao partir, atirou-lhe a flécha do Partho:

— E' muito criança ainda, nhó Trajano.

E correu a alcançar a senhora que já ia longe.



CAPITULO XII.

Meu coração estava cheio de alegria e de ternura; o amor triumphava e lhe infundia doce embriaguez: agora uma víbora, vertendo nelle veneno, o enche com seu fel e perturba minha razão.

THOMPSON.

O céu perdeu sua roupagem azul, as estrellas seu brilho radiante.

BYRON.—Céu e terra.

Tal foi a primeira entrevista de Trajano.

Outras não se seguirão porque Amelia resistira com força ás insinuações e convites de sua mucama, trazendo impresso na lembrança o sentimento de ter escapado de grande perigo que ella não podia nem sabia especificar, perigo que, talvez em outras collisões, não fosse possível conjurar.

A habilidade de Berta esbarrrou, pois, de encontro á vontade tão decidida que lhe ficára peremptoriamente prohibido tocar mais em tal assumpto. Como moça de bons principios, procurou refrear a sua paixão, sofreu-lhe com animo os impetos e tentou distrahir-se com leituras amenas e proveitosas.

Para mostrar á sua escrava que seu procedimento experimentava mudança, julgou de necessi-

dade tratá-la com alguma aspereza, bem que muito lhe custasse o esforço.

Então no coração de Berta nasceu um sentimento que até ahi não conhecêra: odio contra sua senhora. O desejo de vê-la compromettida, o resentimento do modo por que Trajano recebêra os seus afagos, o receio de incorrer nas iras de Silveiras, caso fossem descobertas as suas passadas, tiravão-lhe o somno de tão occupado que tinha o espirito em formar o plano de proceder que lhe satisfizesse os calculos. Vingá-la de Amelia pelo tratamento que lá comsigo ella qualificava iniquo e desarrazoado, castigar Trajano e escapar dos contra-chóques provaveis, foi assumpto de longa meditação.

Nesse tempo o mancebo, que não podia comprehendêr os escrupulos e esquivaça de sua namorada, chegára, apesar das promessas de Berta, a um estado de dolorosa exaltação que parecia dever trazer immediatas consequencias. De outro lado Amelia abatida, chorosa, ralada da necessidade de fazer as pazes com sua mucama, sua companheira de infancia, e entretanto contrariando-se para não ceder á sua influencia reconhecidamente pernicioso.

Berta desatou a situação, indo ter com D. Barbara das Silveiras. Aproveitou a occasião em que Amelia dormia a sésta e, com ar mysterioso, encetou a seguinte conversa:

— Eu preciso, minha senhora, dizer-lhe uma cousa de importancia, mas... estou com medo.

— Que ha, mulata?... Tua senhora está doente?

— Não, senhora, sinhá está boa; mas é... a respeito della mesma que eu...

— Que ha então?

Berta atirou-se de joelhos aos pés de D. Barbara, a qual, de admirada, deixou cahir a costura que fazia.

— Mande-me castigar, minha senhora, exclamou quasi em voz baixa, mas eu não posso deixar de fallar... A sinhá anda... escrevendo... cartas ao filho do vizinho; já me obrigou a leval-as e... ainda ha uma semana... foi conversar com elle debaixo do cafezal grande... eu tenho querido resistir... ella me ameaça....

D. Barbara ficára tremula.

— E' por isso, continuou Berta, que ella anda zangada commigo... como a senhora vio já... Então eu vim contar tudo e saber o que devo fazer... Não posso estar vendo calada uma cousa que... ha de dar em desgraça... e depois arriscar-me a apanhar innocente.

A mãe de Amelia mal podia respirar. Afinal:

— Fizeste bem, disse, fizeste muito bem. Mostras que és uma boa escrava, uma mucama de confiança... Deixa estar... a cousa fica por minha conta.

— Então a senhora não está aborrecida commigo?

— Não, de certo.

— Me protegerá contra sinhá, se ella desconfiar desta denuncia?

— Não tenhas medo.... Mas aquelle rapaz...

— Ah ! senhora ! Que boa peça lhe pregava o senhor velho se elle fosse esperal-o para lhe dar uma lição !

— Mas elle devia vir hoje ?

— Devia, nhá-sim .

— Bom, então tudo fica arranjado. Nhó João vai ensinar aquelle mariola ; eu fallarei com Amelia.

— E se ella me obrigar a acompanhal-a hoje ao cafezal ?

— Já te disse que isto não succederá mais.

— Ah ! com a graça de Deus !

D. Barbara estava pallida. Berta se acocorára diante della, deixando a humilde posição que a principio tomára ;

— Vai-te embora, mulata.... Agora, cuidado, muito cuidado comtigo.... eu não quero mais ouvir destas historias !

Berta levantou-se ligeira e, enchugando umas hypocritas lagrimas que davão realce á sua belleza especial, foi para o quarto de Amelia.

A bella menina dormia ainda.

Defronte de uma janella aberta e reclinada n'uma rede que a brisa balouçava docemente, tinha a cabeça um pouco inclinada para fóra, de maneira que suas negras tranças movião-se, tocando quasi o chão.

A posição incommoda obrigava a respiração um tanto apressada; entretanto sonho agradável a trazia enlevada e imprimia ligeiro sorriso nas mimosas commissuras dos labios.

Berta fitou sua senhora com detença e invêja.

Foi depois ao espelho, arranjou os cabellos com o pente de Amelia e examinou-se com cuidado e satisfação.

— Só me falta ser branca, murmurou, mas a minha côr não é desprezível.... Aquelle Trajano é um tolinho..... Porque Deus não me deu cabellos corridos....

Ficou tristonha. Depois apertou a cintura com as mãos, conchegando ao corpo uma espécie de *canezou* largo que vestia.

— Nada se vê ainda.... Maldito dia!.... E não ser um branco, minha esperança toda!.... Foi destino....

Tornou então a sorrir e levantou os labios para admirar o esmalte dos dentes. Com uma escova esfregou levemente os incisivos que ella tinha compridos e finos, á maneira de algum gentil animal felino.

Amelia deu então um fundo suspiro.

Berta voltou-se depressa e com o movimento acordou sua senhora.

— E's tu, mucama? perguntou ella preguiçosamente.

— Nhá-sim.

— Que fazes?

— Estava arranjando seu toucador.

Amelia quiz outra vez pegar no somno.

— Nhãnhã, chamou a pardinha, eu preciso lhe dizer agora mesmo uma cousa.

E foi sentar-se junto á rede, á qual imprimio suave balanço.

A moça acordára.

— Então o que ha?

— Estamos, sinhá, um pouco apertadas.

— Porque, Berta?

— Parece-me que virão nhãnhã conversando com Nhó Trajano.

— Que dizes? exclamou Amelia erguendo-se de um só pulo e já descorada.

— A verdade. Hontem ouvi rosar uns ditos pela cozinha que me fazem suspeitar havermos sido espreitadas.

— O' meu Deus! balbuciou a donzella. Isto é horrivel! E tapando o rosto com as mãos, começou a soluçar.

— Muito me arrependo dos erros que fiz. Quero amar a Trajano, mas não devo proceder assim. Nunca!...

Berta interrompeu o monologo:

— Não ha nada, sinhá. Negaremos tudo: não ha provas. A senhora velha não ha de querer indagar a fundo esse negocio.

Amelia deu alguns passos agitada.

— Sahe daqui, Berta, sahe depressa. Culpa tenho eu em ouvir o que me dizes; cala-te, não me compromettas mais do que tens feito. Basta de intrigas!

A mucama conheceu pelo tom que não era possível por emquanto desviar aquellas recriminações. Com voz cortada de lagrimas disse:

— Nhãnhã por cima de tudo me ha de malquerer. Eu que faço tudo por agradar-lhe....

Amelia tambem chorava. Com modo mais moderado, respondeu-lhe :

— Deixa-me só, Berta, vou pensar na minha desgraça.

E deitou-se novamente na rede que molhou com pranto prolongado e cheio de agudos remorsos.

Levantou a cabeça quando ouvio entrar no quarto sua mãe que vinha com o ar solemne e triste de pessoa que acaba de saber de grave segredo.

Amelia comprehendeu tudo. Chorando, acolheu-se ao regaço de D. Barbara, fez-lhe confissão plena de todos os seus peccados mais que venias e achou nella não juiz que a interrogasse severa, porém mãe que de ante-mão e plenamente a desculpára.

— Forão criancadas ; é preciso, Amelia, esquecer esse moço.

— Isto não, mamãe ! Hei de amal-o sempre !

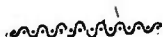
— Mas elle não é digno de ti .

— Nada fez que revelasse isso .

D. Barbara encolerisou-se :

— Nada fez ? Querer seduzir-te, isto é, querer... fallar ás occultas com uma filha-familia ? ! Como mãe, ordeno-te que nunca mais penses nelle. Ouviste ?

De qualquer responsabilidade ficou Berta salva. De ambos os lados não se fallou em seu nome.



CAPITULO XIII.

A inversão da natureza inteira não me assombraria tanto quanto esta aventura. Acabou-se... o destino... Nem saberei como contal-a.

MOLIÈRE.—Dom Garcia de Navarra.

D. Barbara das Silveiras, antes de ir ter com sua filha, fóra contar tudo ao marido.

Este ficou logo como um possesso, quiz em seu arrebatamento ir á casa do vizinho e pedir-lhe mil satisfações. A mulher o conteve.

— Não faças isso, disse. Hoje aquelle infame do Trajano espera Amelia no cafezal. Vai tu em lugar della, acompanhado de dous escravos e puxa-lhe de véras as orelhas. E' a mais segura desforra que tomamos de Sobral e ao mesmo tempo um exemplo que é preciso dar.

O expediente foi approvedo. Depois de estudar as localidades sob a direcção de Berta que se prestára a isso com alacridade satanica, Silveiras planejou a operação, e, quando Trajano saltou as pedras do rio e chegou ao lugar convencionado, já um negro de confiança achava-se escondido por traz da soqueira maior de bambús que pertencião a Sobral.

O nosso heróe, com a confiança do costumado silencio, pôz-se a espera, passeando com impaciencia e consultando frequentes vezes o relógio.

Afinal ouviu passos.

O coração bateu-lhe com força.

Ahi vinha Amelia ; não havia duvidar.

Correu ao seu encontro e — parou estupefacto.

Em lugar da bella namorada, esbarrava com Silveiras que trazia após si corpolento negro.

Por instantes ficou Trajano como se fóra uma estatua.

— Patife ! gritou Silveiras correndo para agarral-o.

O mancebo a esta voz sahio de seu enleio e quiz fugir pelo caminho habitual, mas o escravo, occulto horas antes, mostrou-se do outro lado, cortando a linha de retirada.

Não havia meios de escapar com facilidade.

— Patife ! tornou a gritar Silveiras travando-o do braço, o que faz aqui ?

— Sr. Silveiras, respondeu Trajano com força, não me insulte ! Estou, é verdade, passeando em terras suas, mas o crime não é tal que...

— Passeando ? Mentiroso ! Anda inquietando as escravas de minha fazenda. Estava esperando a Berta....

Trajano ficou rôxo de furor.

— O senhor mente ! Não espero mulatas.

E, sacudindo com vigor o braço, livrou-se das mãos de Silveiras que gritou logo para o escravo :

— Justino ! Segura-me já este insolente.

O negro avançou um tanto irresoluto.

Silveiras atirou-se então sobre Trajano e, levantando a grossa bengala, com que viêra armado, descarregou-lhe rija pancada na cabeça e nos hombros.

O moço rugio de desespero. Cêgo de raiva, creando forças no insulto, não vio em Silveiras um homem de idade, mas sim quem o affrontava e precipitou-se sobre elle com tal furia que o derrubou por terra e o fez rolar no chão.

Justino quiz agarral-o, mas elle pulou como um gamo e, disparando como sêta pelo cafezal afóra, foi passar o rio n'um ponto acima, escorregou em limosas pedras e cahindo n'agua molhou-se todo.

Silveiras, depois desta scena que durára rapidos minutos, levantou-se sujo e matratado; deu umas pauladas no Justino e no outro preto, por o terem tão mal coadjuvado e, de volta á casa escreveu logo a Sobral uma carta, recheiada de insultos, na qual contava-lhe o facto a seu modo accusando Trajano de levar ao seio das fazendas vizinhas a desordem e a immoralidade.

Roberto recebeu a carta como se lhe cahisse um aerolitho na cabeça. O primeiro movimento foi de tremenda cólera que não se apacou facilmente. Depois mandou procurar pela fazenda o filho, o qual não apparecêra, apesar da tarde ir se apagando em noite.

Elle mesmo sahio e, dirigindo-se ao rio, encontrou Trajano deitado por baixo de umas arvores e

dormindo profundamente. Acordou-o e vio logo que soffrêra grande abalo. Quebrára a cabeça, ainda estava com a roupa molhada e ardia em febre.

Sem dizer-lhe nada, levou-o Sobral para a casa e deitando-o á força, mandou logo á procura de medico .

Trajano delirava ; varias vezes chamou por Amélia ; lamentava a falta de sua mãe ; levava a mão á cabeça, indicando grandes dôres, mas nada disse que denunciasse o occorrido.

A' chegada do medico o qual, felizmente para o nosso herôe, não era o Dr. Schlossen, mas sim um moço formado de fresco no Rio de Janeiro, habil, estudioso e que entrára em luta com o allemão. Trajano estava em violenta agitação. Suzana, a mulher de Victorio, mal podia impedil-o de saltar da cama.

O facultativo reconheceu uma commoção cerebral resultante de forte pancada e do banho tomado pouco tempo depois de jantar. Sangrou, pois, o enfermo, recebeu larga e cuidadosamente e só se retirou no dia seguinte, quando o vio mais socego.

Sobral foi então á casa de Silveiras e teve com elle uma discussão tão terrivel que este cahio tambem doente.

Para Trajano começou uma molestia pertinaz, longa que o pôz ás portas da morte. A pericia do joven medico o salvou.

A dedicação das escravas patenteou-se completa. Suzana não sahia de sua cabeceira ; Sobral quasi

não comia e durante 35 dias, tudo forão sustos e tristezas naquella vivenda.

Afinal veio uma convalescença peñosa, cheia de recahidas e perigosas complicações. O moço era a sombra de si mesmo.

Desgostoso de tudo, queria morrer.

Deus decidio o contrario.

Foi elle voltando pouco e pouco á vida, e tres mezes depois podia ser considerado salvo, se não fóra ainda molestia o estado de completa magreza e extrema debilidade a que ficára reduzido.



CAPITULO XIV.

De que turbação fallais? O que eu disse, não é delirio; ponde-me á prova, repetil-o hei sempre, e o desvario está longe dessa linguagem.

SHAKSPERE.—Hamleto.

Não é a loucura que falla pela minha boca: é a firmeza — esse precioso dom do céo no momento decisivo em que a alma oppressa rompe com espantosa força as suas cadeias.—Eu te amo, serás minha! Vou fallar com meu pai.

SHILLER.—Intriga e amor.

Sobral, n'uma tarde serena, depois de passeiar pelas alamedas do jardim que conhecemos, tendo o querido filho apoiado em seu hombro, fêl-o sentar n'um banco de pedra e começou a fallar-lhe com doçura, mostrando-lhe a belleza de umas plantas que recebêra da Europa.

— E' necessario, disse, para teu completo restabelecimento que dês um passeio até aquellas terras. O medico já aconselhou-me isto, e estou perfeitamente de accôrdo com elle. Não ha distracção como viajar. E's rico; dar-te-hei uma boa mezada. Passeiarás por Hespanha e Portugal, paizes eminen-

temente pittorescos; visitáras a França, o centro d'onde irradia a civilisação futil ao lado da grandiosa; verás a Inglaterra o fóco da actividade humana; passarás para a Allemanhã, patria de grandes e altivas intelligencias, mas em que a cordura da multidão favorece o despotismo; percorrerás a Suissa, livre, contente e que, do meio de suas montanhas, de seus gelos pensa tambem em ter marinha sem nunca haver visto o mar (1); irás á Italia que geme pela sua unificação — o sonho de Dante —; darás um pulo até a Grecia, da qual dimanou directamente a cultura moral e intellectual dos seculos modernos e hoje nucleo dos mais audaciosos salteadores; irás apreciar um incendio em Constantinopla, desses que todos os mezes devorão quarteirões inteiros e accendem pyras immensas á beira do Bosphoro; contemplarás nas margens do Neva uma daquellas noites de que falla José de Maistre; cruzarás pelo Mediterraneo; comerás laranjas em Malta, figos na Corsega, romãs em Argel; conhecerás a sociedade no seu mais amplo desenvolvimento; tuas idéas tomarão maior elasterio; aprenderás muito; illustrar-te-has sem estudar; admirarás os mais atrevidos esforços, do homem antigo a bem da commodidade e grandeza de alguns, do homem moderno para a commodidade e grandeza de todos; acotovelarás os nomes

(1) Por occasião da questão da ilha de Candia, um politico suizo propóz que a ilha fosse cedida á sua patria, para que aquella republica começasse a formar uma marinha de guerra.

mais prestigiosos do seculo nas ruas de Paris ; em Baden sentar-te-has ao lado dos monarchas mais poderosos da terra, dos politicos mais atarefados e que dirigem o movimento social ; ouvirás as opiniões as mais extravagantes , as theorias as mais extraordinarias que um cerebro pôde crear ; envolver-te-has nessa vida de prazeres puros e requintados que satisfazem a materia, os sentidos e elevão a alma : ouvir boas cantoras, applaudir o talento oratorio, as creações artisticas, litterarias, philosophicas ; apaixonar-te-has

Trajano mal ouvia. Sua alma jazia n'uma como que madorna e parecia balouçar-se á voz tranquillã de seu pai.

A convalescência é um dos estados mais agradaveis da vida. As forças que o exaustão organismo vai de dia para dia recobrando trazem no intimo um sentimento de tranquillã alegria que afasta para longe a pavorosa lembrança da morte.

A' palavra paixão, Trajano estremeceu :

— Meu pai, interrompeu elle, ha quanto tempo estou doente ?

— Ha tres mezes, meu filho, tres longos mezes. Conte os dias um por um.

— Tanto tempo! exclamou elle.

Depois de curto silencio :

— Meu pai, disse, ha muitos dias desejo lhe fallar e sobre çpusa de alta monta. Deixei passar algum tempo para ganhar mais forças e poder melhor explicar-me. Hoje o corpo já tem algum vigor, e minha alma, que se abatêra com

a pujança da enfermidade, torna a fazer sentir o seu dominio com exigencia intoleravel. Amo e amo com violencia....

— Trajano, atalhou Sobral, fazes mal em falar assim! Não podemos ainda conversar nisso.

— Não, papai, devemos muito pelo contrario tocar nesse assumpto. Preciso quanto antes aquietar-me....

— E's porém tão moço....

— Tenho hoje mais de 20 annos, mas já tenho soffrido bastante para que a idade pouco represente. Desde que perdi minha mãe, aos 15 annos, comecei a pensar e a achar-me infeliz, talvez com injustiça. Amei, amo.... antes de tempo, não duvido; mas tenho experimentado por tal fórma o imperio da paixão que desejo dos seios d'alma deixar a vida. Esta molestia fez-me homem, homem na apparencia que, no coração já o era ha muito. Olhe, tenho até barbas. Estou quasi velho e nem sei como ainda não me viêrão cabellos brancos. Amelia....

— A filha de Silveiras é quasi uma criança, observou Sobral.

— Criança que inspira paixões como a minha?! Amelia tem 16 annos, é moça feita. Entretanto poderemos esperar. Com a amizade della creio dever contar. Farei a viagem á Europa, passarei lá dous annos e depois casar-nos-hemos. Que opposição pôde soffrer plano tão simples, tão necessario á minha felicidade? O senhor é rico; creio que o pai de Amelia desejou nossa união, fallou-lhe até a tal respeito.... Não é verdade?

— Sim, respondeu algo sombrio Sobral. Porém socega; fallar tanto faz-te mal....

— Não, meu pai, pelo contrario. Nunca me senti tão bom, tão forte.

As suas faces tinham-se de feito tingido de ligeiro carmesim.

— Contou-me meu pai, continuou elle, que havia repellido as insinuações ou melhor as propostas de Silveiras. Fez bem: não conhecia a minha inclinação e repugnou-lhe um enlace entre pessoas que mal se conheciam.

Sobral não quiz interromper o filho: comtudo muito lhe custava ouvir essas palavras da boca de quem considerava uma criança.

No entretanto Trajano continuou com energia:

— Deixa-me, meu pai, abrir-lhe o meu coração que contém soffrimentos bem crueis. Consinta que eu lhe falle com toda a liberdade, com aquella expansão com que dirigir-me-ia á minha mãe que me falta ou a um confessor. Estou calmo e sem febre, não supponha que o meu delirio reaparece. A paixão dilacera-me com possança immensa. Já lhe disse que a considerava fructo prematuro, mas tambem em mim tudo tem sido extemporaneo. Só na intelligencia não me adiantei além das épocas determinadas; sinto pelo contrario que ella vai se enfraquecendo. Ha mezes podia eu pensar, reflectir, encadear um raciocinio; hoje ser-me-hia isso impossivel. Meu pensamento só se occupa em Amelia; meu espirito só gera uma idéa: vê-la; minha memoria só me retrata a sua ima-

gem; minha alma só aspira unir-se á della ,
emfim.....

Sobral rio-se um tanto ironicamente e interrompeu-o:

— Querido filho, disse, discorres sobre a paixão como um philosopho. Discriminas as funcções de teu *eu* pensante como o farias na aula. Pareces-me um batalhador da escolastica....

Trajano tambem sorrio-se.

— E' defeito inherente ao amor. Tem-se um prurido de fallar e é-se tão feliz quando se encontra alguem que nos ouça !.. Abusei.

— Abusa, Trajano, replicou paternalmente Sobral. De que serviria um pai?

— Um pai serve para salvar a seu filho da desgraça !

— Que poderei fazer por ti ?

— Tudo.

— Mas que queres ?

— Quero que permitta-me ver Amelia.

— Mas isto não está nas minhas mãos.

— E porque ?

— Porque não sou pai della.

Trajano como que ficou abysmado de resposta tão simples.

— E' verdade ! exclamou depois de algum silencio. O que é o destino ! Se meu pai não tivêra sido tão arrebatado em arredar de mim a felicidade, como tudo me havia de sorrir ! Tudo estaria mudado.... agora tudo está perdido ! Estou sem forças.... para viver, porque estou sem esperanças !

— Trajano, perguntou Sobral todo assustado e tomando-lhe o pulso, que tens? Éstás com febre! Que imprudencia foi a minha ouvir essas crianças.

O mancebo não respondeu e com algum vigor opôz-se a que seu pai o levantasse do banco.

— Dizem, desvairava elle, que a felicidade passa uma só vez por diante de cada um de nós, voando e com os cabellos soltos; é preciso agarral-a pelas pontas das madeixas. Não passou por diante de mim: foi meu pai quem a deixou escapar: não a prendeu para o filho unico que tem....

Sobral a custo suspendeu Trajano e, tomando-o nos braços como uma criança, entrou em casa e metteu-o na cama, onde toda a noite ardeu em febre.

Delirava. Fallava no passeio a Europa: a cada instante chamava por Amelia.

— Meu pai, gritava elle na maior agitação, salva-me!... salva-me por piedade!... Bem pôdes.. deixa o teu orgulho.. vai á casa de Silveiras...

Sobral o ouvia aterrado.

— Vai á casa daquelle homem.... mas... cuidado.. elle está armado... tem na mão uma bengala e... traz escravos consigo... cuidado com a pancada... atordóa e depois dóe muito... Não faz mal... vai e diz-lhe que eu morro e que Amelia... Onde está Berta?... A mucama bonita... Que olhos tem ella!... Arranquem os olhos dessa mulata... estão me incommodando... Meu pai pede de joelhos a elle, á mãe que consintão... n'uma só visita.. Ouviste, meu pai?....

O medico chegou-se á cabeceira do leito ; Trajano não o reconheceu.

— Este homem, disse elle com exaltação, é bom por força... Não é meu inimigo.. Não olha para mim como.... Berta... Pede tambem a meu pai, homem, pede... não m'e deixem morrer... vá... vá... falle só com Amelia.... nada diga á Berta.

Prorompeu em soluços.

— Meu Deus estou unindo o nome... de Amelia... com o de Berta!..... Fallar n'um anjo... e manchar-lhe as brancas azas... de pus.... sim do pus infecto de uma... uma chaga, a escravidão.... Separem... separem Berta de Amelia... Já... já; senão está perdida!

— Doutor, indagou baixinho Sobral do medico, esta crise parece-me fortissima. Não ha perigo ?

— O systema nervoso está muito abalado. E' a primeira vez que lhe succede isto ?

— Ha mais de quinze dias que a convalescença marchava regularmente. Hoje pôz-se-mê elle a fallar n'uma paixão que tem....

Trajano ouviu estas ultimas palavras e fóra de si:

— Sim, disse, sou... eu que tem uma paixão!.... Então é vergonha?!.... Accusem a... Deus... que me... deu um coração.. Ah!.... então é vergonha estar.... apaixonado ?! Não sabia eu... disso!.. E o mundo inteiro que... é só amor! Ora essa é... singular.

E deu uma gargalhada estrepitosa, ao passo que quiz precipitar-se fóra da cama.

O medico manteve-o com força.

— E' preciso, disse elle para Sobral, haver muito cuidado, arredar as mais simples contrariedades e apressar a viagem á Europa. Elle vai acalmar-se: dou-lhe já uma poção que mandei preparar.

E abrindo com difficuldade os queixos do doente introduzjo entre os dentes cerrados algumas gottas de liquido anodino.

O delirio não cessava.

— A minha paixão, dizia Trajano com voz sibilante e peito oppresso, é honesta... salvou Amelia.. Na tarde daquelle dia... sua honra esteve... nas minhas mãos.. Deve... pertencer... a quem a respeitou... O demonio... bem me tentou... mas resisti... venci-me... Berta rio-se de... mim... Chamou-me de criança... sou um homem... mas um homem de bem !...

Houve uns instantes de silencio.

— Meu pai, disse elle já mais calmo e quasi a dormir, pede.. a Silveiras... de joelhos.. eu lhe respeitei a filha !...

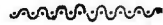
E cahio em tranquillo somno.

Sobral ficára sobremaneira acabrunhado. As scenas passadas desenhãrão-se completas no seu espirito. Desconfiára de uma intriga, mas acreditára no que lhe havia contado Silveiras de ter tido Trajano um encontro com um escravo que se desmandára por ciumes a ponto de desacatal-o, chegando a vias de facto.

Agoza via tudo desvendado. O aggressor fóra o mesmo Silveiras que ferira ao mancebo por en-

contral-o em conversa com Amelia e sob a protecção escandalosa de uma escrava.

Sopitou estremecimentos terriveis de cólera e passou a noite em claro, meditando no que convinha fazer.



CAPITULO XV.

Adeus, altaneria desdenhosa!
Orgulho virginal, adeus!

SHAKSPEARE.

Conheci estranhas crises de
paixões e ousarei contal-as.

WORDSWORTH.

Era isso o que estava para mim
reservado ?!

SHAKSPEARE.— O rei Lear.

Ainda desta violenta recahida escapou Trajano, mas a idéa que lhe brotára do peito durante a febre tornou-se fixa, e sem tregoa o atormentava, a elle e a Sobral, que soffria os contrachocos. Continuadamente desenvolvia os seus planos de vida, se aquelle passo fosse dado e por elle viesse uma solução qualquer.

— Bem, disse-lhe um dia Sobral, e se Silveiras negar-se a tudo?... E' um homem muito orgulhoso, muitissimo mais do que eu, e que sobretudo guarda o rancor como se fôra um thesouro. Se elle repellir a minha humilhação? Se me maltratar?...

E parando um pouco, exclamou com desespero:
— Morrerás de desgosto, e ficarei só neste mundo!

Trajano tomou attitude solemne :

— Meu pai, retorquiu-lhe, juro-lhe, como já jurei no dia da morte de minha mãe, juro-lhe, que hei de viver, custe o que custar, e viver para consagrar minha vida toda á sua felicidade. Só lhe peço isto. Se fôrmos (já o associo á minha sorte) infelizes, partirei immediatamente para a Europa, e de volta unir-nos-hemos intimamente para tranquillos cuidarmos então do futuro. Eu não morro mais ; quero uma decisão que me tire deste estado em que perco, ha mezes, todo o vigor de minha mocidade e talvez de minha existencia.

Sobral não duvidou mais, e, nessa tarde, vestindo-se com cuidado, dirigio-se á casa do vizinho, sendo até o portão acompanhado de Trajano que prometteu voltar logo para o seu quarto, afim de não apanhar sereno.

Na realidade assim fez, cumprindo com esforço a palavra dada.

Foi o primeiro passo na nova trilha que tomára: dominar o sentimento e fazer brilhar a razão.

.....

Ao bater palmas para annunciar a sua presença, Sobral sentio fallecerem-se-lhe as forças. Vinha elle abaixar-se perante quem outr'ora mostrára-se tão sobranceiro, repellindo acrimoniosamente propostas que elle mesmo era agora obrigado a apresentar com humildade. Considerou o vexame que lhe reservava o genio mesquinho de Silveiras durante a difficil conversa que ia encetar ; vio-se apoucado por um homem tão inferior a elle quanto vingativo,

medio o triumpho daquelle presumido fidalgo, tancancho na nobreza de character quanto possuido da nobreza de sangue; vacillou alguns instantes, aprofundou a grandeza do sacrificio e—immolou-se pelo filho.

A primeira e calculada desfeita que supportou, foi o prolongado tempo de espera a que o sujeitou a supposta ceia de Silveiras.

— O senhor está ceiando, disséra uma negrinha ao introduzir Sobral na sala de visitas, e manda dizer-lhe que espere.

O insulto era flagrante.

Sobral mordeu os labios com raiva, mas pôz-se a passeiar de um lado para outro e pouco a pouco foi-se applicando a ponto de erguer a sua alma acima de todas as brutalidades que pudessem lhe irrogar.

Silveiras afinal appareceu.

Vinha pallido com ar carrancudo e maneiras dominadoras.

Sobral mostrava dignidade:

Sentárão-se e houve um momento de silencio durante o qual ambos se preparárão para tão singular certame, este pela prudencia e humildade, aquelle pela violencia e descomedimento.

Sobral começou a fallar. Narrou com veracidade todos os antecedentes; determinou a época em que Silveiras lhe fizéra propostas amistosas; insistio com singeleza na maneira inconveniente por que as havia acolhido; descreveu todas as peripecias da paixão de Trajano, a sua molestia, a luta que elle,

Sobral, sustentára antes de dar aquelle passo, o abatimento de seu orgulho, a necessidade de attender para a felicidade dos filhos e tudo isso com tal verdade que parecia ter, mais para si do que para quem o ouvia, arrancado do peito o coração e sobre a palma da mão feito uma dissecação anatomica.

Silveiras ficou calado : frio no exterior como um pedaço de gelo.

Sobral tomou novamente a palavra com algum arrebatamento ; fez ver as vantagens do enlace, a riqueza do filho, a conveniencia da vinda de uma mulher para casa de viuvo, onde ella encontraria todos habituados ao trabalho e anciosos por sua chegada.

— Então ha de confessar, Sr. commendador, replicou Silveiras com tom incisivo, que seu procedimento para commigo foi perfeitamente leviano. A rudez, para não carregar na palavra, com que o senhor me recebeu.....

— Não houve tal ! interrompeu Sobral.

— Oh ! se houve !... Quem a sentio...

— Não discutamos, Sr. Silveiras, sobre factos que logo me derão arrependimento. E' bater em morto...

— Bem, disse o outro radiante de triumpho, concorda commigo. As vantagens, continuou depois de breve pausa, que o Sr. commendador enxerga hoje no casamento de minha filha com o senhor seu filho, eu já as tinha maduramente pesado e muito influirão para que eu dêsse passo tão impor-

tante quão contrario á altivez de minha raça. Reconhecerá pois, se fôr homem sincero, que tive muito mais providencia, direi até, intelligencia das cousas do que V. S. que inventou umas historias de casamentos ajustados a fim de que eu não desencaminhasse o seu precioso filhinho. Não tenho seus haveres, Sr. Sobral; mas possuo cousa superior aos bens que a fortuna dá em sua cegueira; tenho antepassados, cuja lembrança nunca me deixaria praticar actos menos dignos e cujas virtudes ainda actuão sobre mim. Não serei somenos. Isto não... A fidalguia me...

— Estamos no Brasil, atalhou com impaciencia Sobral.

— No Brasil, como na Africa, na India ou na China, o descendente de nobres portuguezes não abdica o justo orgulho de seus principios.

Sobral suavà frio.

— Meu filho, pensou de si para si, por ti muito soffro!

Em voz alta disse:

— Em tudo isso, não tocamos ainda na questão que me traz agora aqui...

E acrescentou como se as palavras lhe dilacerassem os labios... arrependido e submisso.

— E por mim, exclamou Silveiras, nunca nella se havia de tocar.

— O senhor é cruel, não pôde deixar de observar Sobral.

— Bem sabe V. S. que eu não o retenho aqui, que não provoqueei esta sua visita... pelo con-

trario, muito me admirei della, para não dizer mais.

— Mas sua filha?!...

— Minha filha? Que tem ella? E' uma moça digna que pôde soffrer influencia das seducções de um rapazola a quem não derão educação, mas que... a final de novo tomou seu lugar na estima de seus pais, tão completamente como d'antes. Não tivesse ella os principios que eu lhe incuti e hoje...

Sua voz tornou-se aspera:

...hoje talvez fôra eu me arrojara aos pés do senhor e voltára para minha casa manchada com um insulto mais na face....

— Não diga isto, senhor, interrompeu com violencia Sobral, meu filho é incapaz de infâmias!...

— Oh! se é... d'aqui a pouco eu lh'o mostrarei. Capaz de muito é elle...

Sobral cortou a questão que ia tomando mão rumo. Levantou-se.

— Sr. Silveiras, neste terreno não devemos proseguir. Venho com todo o respeito pedir-lhe a mão de sua filha Amelia para o meu filho unico Trajano Casimiro. Concede-m'a?

Silveiras levantou-se tambem e respondeu com arrebatamento:

— Nego-lh'a positivamente e se quizer achar a razão do meu procedimento, ouça a mesma resposta da boca de quem suppõe tão enlevada pelo seu filho. Mulher! gritou elle para dentro, vem cá com Amelia.

D. Barbara das Silveiras quizêra ser co-participante da victoria de seu marido e fóra quem arranjára esta entrada.

Amelia vinha pallida como cêra.

Magra, desfeita, tinha os grandes olhos azues ainda mais engrandecidos. pelo descarnado das faces. Mostrava ter soffrido muito durante estes quatro mezes.

O commendador Sobral ao vê-la sentio-se commovido e, sem comprimentar a mãe, correu a tomar as suas mimosas mãos.

— Coitada! disse com meiguice, coitada de D. Amelia. Como está mudada!

— Forão sezões, explicou D. Barbara.

— Não, replicou arrebatadamente Sobral, isto é molestia moral, é o amor que mata! Trajano está assim. Elle tem uma paixão louca pela senhora que tambem....

Amelia corou e atalhou-o com vivacidade:

— Não me falle de seu filho!

— Porque? perguntou com admiração Sobral.

— Porque o seu nome me é hoje odioso!

— Como! balbuciou Sobral.

— Sim, prosequio Amelia com energia. Só o seu nome é um insulto atirado ás minhas faces. Poderêi ter amado a seu filho, mas hoje... hoje... se eu não estivêra em presença de seu pai.... diria....

— Diga, Amelia, aconselhou com tom imperioso Silveiras, diga com franqueza o que sente. Salva a tua dignidade.

— Diria, continuou a moça ás pressas e como que impellida por força estranha, que elle é um miseravel, que só merece desprezo da gente honesta !

— Meu Deus, exclamou com violencia Sobral, o que é isso?! Porque estes insultos?!

— Minha filha, interveio D. Barbara, é moça solteira ainda; daqui a dous mezes casa com o Sr. Bartholomeu Chaves, mas não póde explicar a razão de seu procedimento. Fica isso aos pais, se bem quizerem : além de que...

— Não compete, concluiu o marido, á sua pureza discutir factos indecorosos.

Amelia retirára-se de lado.

Acabada a violencia do arrebatamento, estava quasi a desfallecer. Sobral attonito, D. Barbara indignada, Silveiras com sombria alegria, cômpletavão o quadro.

— Preciso retirar-me, disse com voz fraca Amelia.

E sem despedir-se, sahio da sala, seguida de D. Barbara.

Ficárão só os dous pais.

— Ouvio? perguntou Silveiras.

— Ouvi ! respondeu o outro como écho.

— E não desconfia porque minha filha falla com tão justa indignação ?

Silveiras lançou um olhar ao redor de si e fallou baixo ao ouvido de Sobral.

Este estremeceu.

— E' impossivel ! exclamou com voz abafada.

— Antes fóra.

— Acredito mais na infamia dessa mulher. Quero vel-a, quero obrigar-a a confessar a verdade.

— Imagine agora o senhor, disse com raivosa volubilidade Silveiras, as scenas que se passarão nesta casa. A mucama de minha filha apresentando-se grávida, a iniciação de uma moça na flor de seu pudor em mysterios tão negros, a confissão por ella ouvida, da propria boca da criminosa, a certeza de que seu namorado era o culpado, o infame...

— E' horrivel, tartamudeou Sobral...

....a necessidade que tive de castigar aquella indigna creatura, a dôr de Amelia ao ouvir açoutar a sua companheira de infancia, tudo isso, a expulsão daquella escrava que foi logo vendida... e seu filho Trajano causador de tanto escandalo! — Que pretende hoje aquelle moço?! Casar com minha filha para dar-lhe uma rival em qualquer escrava bonita? Começou cedo!...

Depois de ligeira pausa, Silveiras continuou :

— Sr. commendador, adeus! Não o estimei nunca ; ha tres mezes porém sou inimigo seu e de sua familia e inimigo como costumamos sel-o em minha casa.

E retirou-se da sala, puxando com violencia a porta.

Sobral ficára fulminado.

Tantos sentimentos o sobresaltavão que elle achava-se sem acção propria. Sahio da casa e com passo lento caminhou pela estrada, parando muitas e muitas vezes sem saber pelo que. Era pois noite

fechada quando elle transpóz a porteira de sua fazenda.

— Não direi a Trajano a verdade, murmurou elle, morreria apesar de seus protestos. Ah !.. mocidade !.. ah ! indigna raça de escravos. Indignos, os que vivem no meio delles, chafurdados no mesmo lódo que os creou.

Parou ainda e, disse quasi alto, como que respondendo a pensamentos intimos :

— Deus abençoou o trabalho que o homem impõe ao cavallo ou ao boi. Deus amaldiçoa o trabalho do escravo, nivelando o oppressor com o opprimido. Deus não quer a escravidão....

.....

Trajano esperava seu pai com impaciencia.

Pela physionomia conheceu logo que fóra infeliz e imaginou a humilhação que soffrera Sobral.

— Perdão, disse elle abraçando-o, perdão meu pai !

— Fomos repellidos, respondeu este apertando-o com força nos braços.

— E Amelia ? perguntou ancioso Trajano. Vio-a ?

— Sim, ella veio á sala.

Sobral parou um pouco, depois continuou com custo :

— E' uma moça leviana que já não pensa em ti. Está alegre e faceira como sempre.

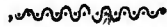
Trajano empallideceu muito.

Dominou-se depois e com fingida tranquillidade disse :

— Nestes dez dias partirei para a Eüropa !

E com emoção acrescentou ajoelhando-se aos pés de Sobral :

— Perdão ainda uma vez, meu pai, por tanta leviandade, por tantos desgostos que lhe tenho dado.



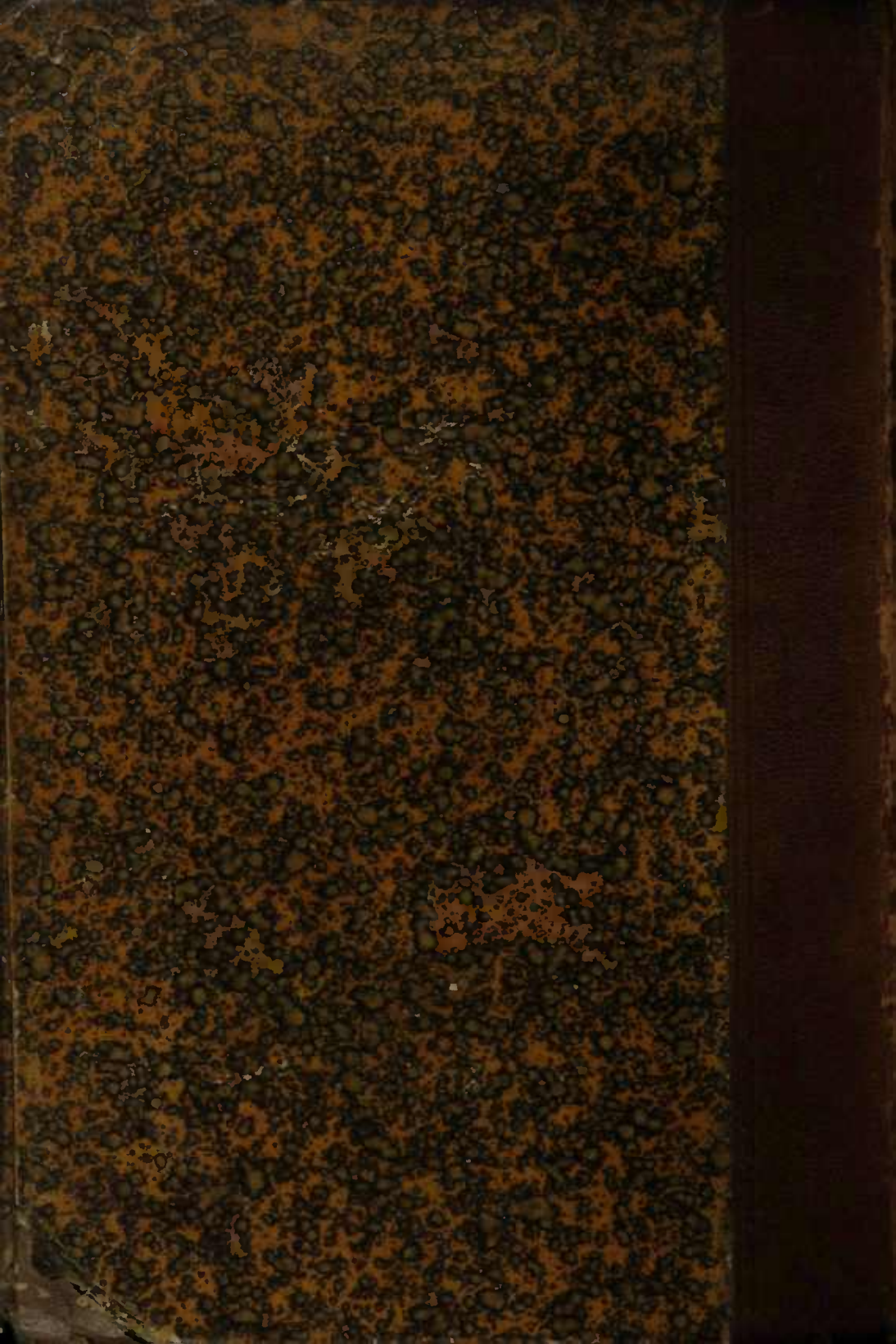
CAPITULO XVI.

Adeos, adeos ! Sobre as ceruleas
ondas desaparece ao longe minha
terra natal. Por algum tempo, adeos !

BYRON.—Childe Harold.

Doze dias depois, Trajano seguia caminho de Santos, embarcava para o Rio de Janeiro e ahi tomava passagem no vapor inglez com destino á cidade de Lisboa.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).